ROCK BRIGADE

Ano 11 - volume 67 - fevereiro de 92

POSTERS:
NIRVANA
MORBID ANGEL
VIPER

METALLICA
KIRK CONTA TUDO!

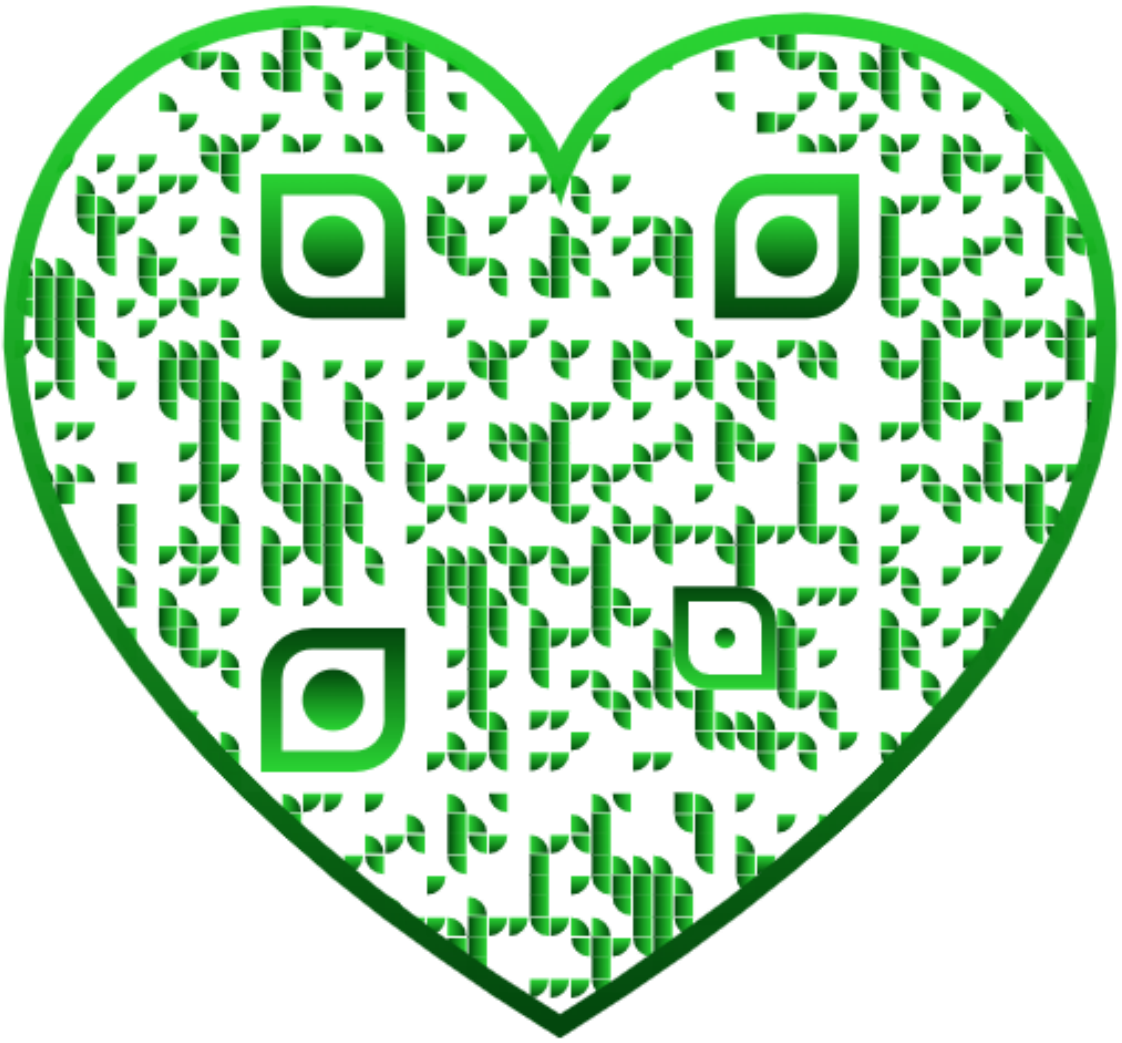
foto: Eric De Haas

Cr$ 4.000,00 Via aérea: Manaus, Boa Vista, Santarém, Jiparaná - acrescentar 30% ao preço da capa

MÖTLEY CRÜE
VERDADES E POLÊMICAS

SARCÓFAGO
SEM RADICALISMO

RUSH, REVENANT, HOLLYWOOD ROCK, JANE'S ADDICTION, HOLOCAUSTO, CINDERELLA e muito mais!



Shirts Nipgnosis

The New Collection

THE VISUAL OF ROCK

* FRENTE E COSTA

*070 - SUICIDAL

*071 - KREATOR

*072 - GUNS'N'ROSES

*073 - GUNS'N'ROSES

*064 - RAMONES

*065 - NAPALM DEATH

*074 - ANTHRAX

075 - RATMAN

066 - BON JOVI

067 - KING DIAMOND

059 - GENOCÍDIO

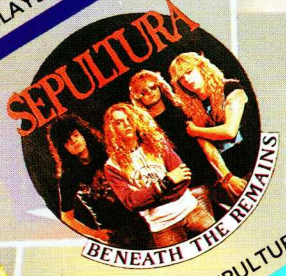
055 - MORBID ANGEL

068 - SLAYER

*069 - SEPULTURA

*063 - RATOS DE PORÃO

*062 - MOTORHEAD



*032 - SEPULTURA

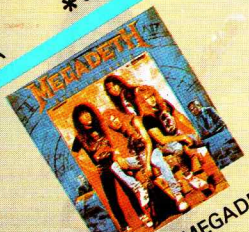
050 - METALLICA

051 - KREATOR

048 - SEPULTURA

*061 - SEPULTURA

057 - RED HOT CHILLI PEPPERS



052 - MEGADETH

*045 - CANNIBAL CORPSE

Preços válidos até 15/03/92

Temos camisetas Malhas Simples (MS) e Malha Especial (ME)

MANGA CURTA(MS)	MANGA CURTA(ME)	MANGA LONGA(ME)
BR -..... CR$ 9.500,00	BR -..... CR$ 13.000,00	BR -..... CR$ 15.000,00
PR -..... CR$ 11.000,00	PR -..... CR$ 14.000,00	PR -..... CR$ 15.000,00

ref.: 19 e 50 SÔMENTE EM CAMISETAS BRANCAS

Consulte catálogo completo no interior da revista

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES (FONE: 222 4552)

Envie cupom ou xerox para HIPGNOSY T-SHIRTS - Caixa Postal 20025, CEP:02597, São Paulo/SP, juntamente com cheque nominal ou vale postal a HIPGNOSY no valor de Cr$ 2.500,00 (preço médio das despesas do Sedex), este valor varia de acordo com o peso e localidade.
Você só pagará a encomenda ao retirá-la no Correio.
OBS.: só atenderemos seu pedido se as despesas do Sedex forem pagas antecipadamente.
-Venha conhecer nossa loja à Rua 24 de Maio, 62, 3° andar, lojas 460/462, Galeria do Rock, São Paulo/SP fone: 222 4552.

Valor da compra:..... + despesas do Sedex

REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.

T-Shirt HIPGNOSY

Nome.....

End.....Cidade.....

Estado.....Cep.....Fone.....

BANGER NEWS

William Harnes

Bons tempos do Poison: união e muita pose

* O **POISON** não acabou. Bret Michaels resolveu seguir em frente sem CC DeVille e chamou Warren DeMartini (ex-Ratt) para a guitarra. CC continua afundado no álcool e nas drogas, e não se sabe se conseguirá levar em frente seu projeto CC DeVille Experience.

* O ex-Iron Maiden **PAUL D'IANNO** desistiu de seu fracassado Battlezone e montou uma banda totalmente nova chamada Killer.

* Os veteranos do barulho do **MOTÖRHEAD** já dando os últimos toques em seu novo LP que deve sair no meio do ano. Estabelecidos agora em Los Angeles, Lemmy & Cia. estão sendo produzidos por Pete Solley, que trabalhou com eles no *1916*. Após desistirem de ter Sharon Osbourne (é, sim, é a mulher DELE...) como manager da banda, contrataram Doug Banker (que trabalha com o Damn Yankees) e estão em tour com o Ozzy pelos EUA.

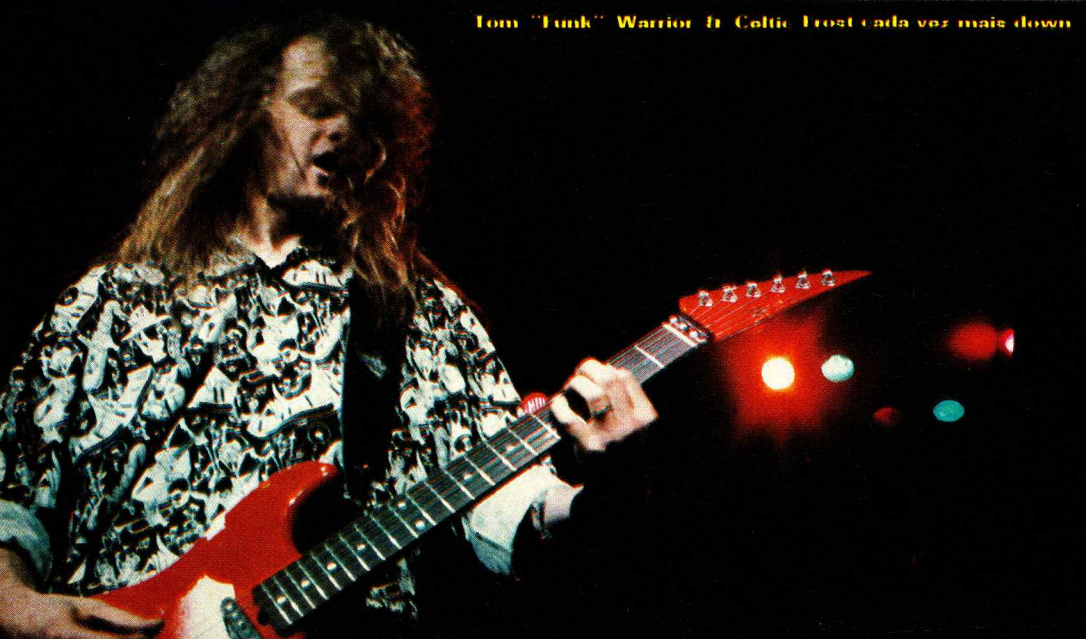
* A London Special Photographers Company inglesa vai fazer uma exposição de fotos raras de Jimi Hendrix a partir de maio em Londres, quem tiver de passagem por lá...

* Os australianos rebeldes do **AC/DC** estão passando uma temporada nos estúdios Little Rock em Vancouver (Canadá) ouvindo os tapes dos shows da tour de 91, inclusive os shows de Donnington e Moscow, para lançar ainda neste primeiro semestre um duplo ao vivo. Os vídeos destes shows devem resultar num clip 'live'.

* **OZZY** recuperou-se do pé machucado em dezembro último num show em Chicago e já concluiu as datas da tour adiadas nos EUA. Longe das drogas e do álcool, Ozzy fez o seguinte comentário a respeito de seu home-vídeo *Don't Blame Me* (vide RB nº65): "não consigo ver certas partes deste vídeo fico triste e chateado, especialmente nas partes onde apareço bebendo. Isso me assusta porque não posso ver meu outro Eu, odeio isso!".

* Parecia tudo bem no **GUNS N'ROSES**: o novo guitarrista Gilby Clarke estava fazendo bem sua parte no lugar de Izzy Stradlin', até que o público começou a gritar o nome de Izzy nos shows da recente tour americana do grupo. Para variar, Axl xingou a platéia e a banda teme que num de seus ataques de ego ele resolva brigar com Gilby...

* Os ingleses do **JAGGED EDGE** sofreram um sério desfalque: o vocalista Matti Alfonzetti e o batera Fabio Del Rio (que tocou no disco-solo do Bruce Dickinson) saíram da banda ao mesmo tempo que o Jagged está sem gravadora. Apesar do abalo, o guitarrista Myke Gray garantiu que a banda vai continuar firme.


Tom "Tunk" Warrior ft Celtic Frost cada vez mais down

* O **CELTIC FROST** mudou-se para o Arizona e está gravando material novo, produzido por Jesse Johnson - famoso guitarrista funk. Em que pese a fraca fase da banda, eles lançaram uma coletânea chamada *Parched With Thirst Am I, And Dying*, que reúne velhos sucessos e material inédito tirado de demo-tapes. O título do LP foi inspirado numa oração greco-romana de 400 d.C., e acompanhando o disco, tem um livro com notas explicativas de cada música e muitas fotos inéditas.

* Terminou o contrato do **ANTHRAX** com a Island Records, mas eles ainda "devem" um disco e um vídeo ao vivo. Enquanto isso, Scott Ian aproveita os intervalos da tour européia junto com o Public Enemy para escrever material novo para o próximo LP, que segundo o próprio Ian, deve vir num estilo rock industrial tipo Ministry e Depeche Mode, com contribuição direta de Chuck D do Public Enemy. E se a onda for samba, eles criam o samba-metal...?

* o Mr.Egotrip **YNGWIE MALMSTEEN** finalmente lançou seu novo trabalho, intitulado *Fire And Ice* e produzido por ele mesmo. Junto a este virtuose sueco está o vocalista Goran Edman, o baixista Svant Henryson e o tecladista Mats Olausson.

* O épico metálico inglês do **MANOWAR** já está trabalhando firme num estúdio construído pela própria banda, com vistas ao novo álbum que deve sair ainda neste primeiro semestre pelo selo Atlantic.

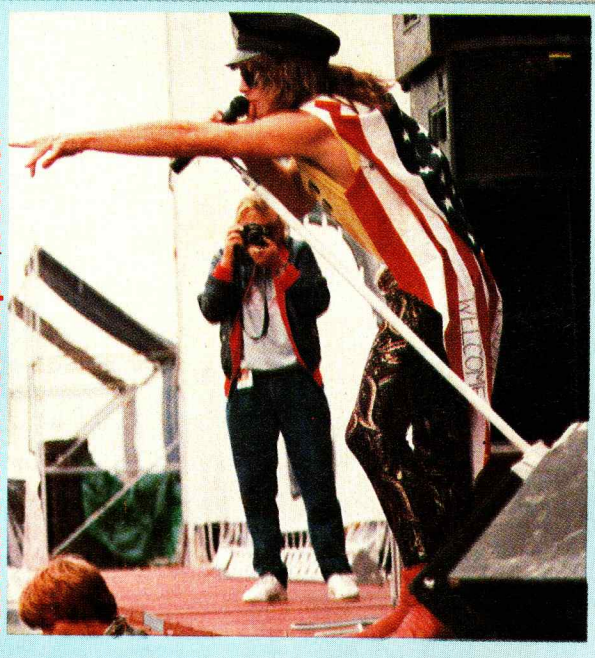
* O veterano vocalista americano Andrew "B.B." Odom, que acompanhou André Christovam no LP *2120 Sessions* e em alguns shows no Brasil, faleceu dia 21 de dezembro último. Odom sofreu um infarto dirigindo seu carro em Chicago, bateu numa árvore, e faleceu instantaneamente.

* Outro que trabalha duro em Vancouver é o **ANNIHILATOR**, que está mixando seu terceiro trabalho com o produtor Max Norman e que deve sair em abril, trazendo a estréia do guitarrista Neil Goldman em álbuns do grupo.

* O terceiro petardo do **OBITUARY** já no forno: chama-se *The End Complete* e foi gravado nos estúdios Morrisound da Flórida (só para variar) e com a produção de Scott Burns (só para variar!!!).

Paul Natkin

Anthrax e Public Enemy: a união que deu certo



Eric De Haas

Para matar saudades: bons tempos do Bon Jovi

* O **BON JOVI** quer voltar, mas os "cartolas" não deixam. Ritchie Sambora e Jon Bon Jovi já haviam acertado tudo para uma volta da velha banda que trabalhou junta pela última vez em 88 no álbum *New Jersey*, mas Jon despediu seu manager de longa data, Doc McGhee, que por ironia do destino, é também manager de Sambora. Doc não gosta da idéia da volta do velho Bon Jovi, mas sabe que as carreiras-solo de Jon e Ritchie não foram exatamente um sucesso...

* O pop-star **WINGER** está sem o guitarrista/tecladista Paul Taylor, que deixou a banda mas ainda deve gravar o novo álbum do grupo e cair fora antes da próxima turnê.

* Uma turnê do barulho na Europa: a Gods of Grind Tour vai começar em fevereiro e trará no mesmo palco o Carcass, Entombed, Confessor e o Cathedral - que lançou um single para coincidir com a tour.

* Após o estrondoso sucesso de *Cowboys From Hell*, o **PANTERA** volta a carga com o álbum *A Vulgar Display of Power*. Será que tem o mesmo impacto?

* Após inúmeros problemas legais com a gravadora, só agora o **HELLOWEEN** teve seu LP *Pink Bubbles Go Ape* lançado em seu país natal, a Alemanha. Esta confusão toda atrasou também a gravação do novo álbum do grupo.

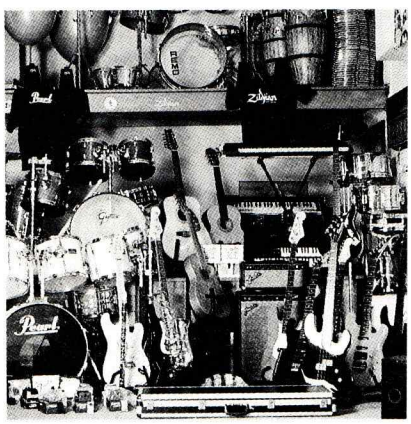
UMA DÉCADA DE ROCK BRIGADE!

Com esta edição, a revista ROCK BRIGADE chega ao seu 10º aniversário. Foi uma década de muita luta, para mostrar que o rock no Brasil é viável e que se pode fazer um trabalho à nível profissional neste sentido. Há 10 anos atrás a ROCK BRIGADE era um fanzine feito em xerox com uma edição limitadíssima à uns poucos fanáticos que acreditavam na força da música pesada. Muitos desistiram no meio do caminho, mas a BRIGADE insistiu e sobreviveu à todas as adversidades - que não foram poucas - para ser hoje a maior revista especializada em rock de toda a América Latina. De fanzine xerox à revista com correspondentes internacionais e distribuição em todo Brasil e Portugal. Você que lê sua BRIGADE todo mês com notícias bem fresquinhas e matérias de suas bandas favoritas, não tem idéia do trabalho que dá fazer uma revista num país tão cheio de desgovernos e mirabolantes planos econômicos. Imagine então manter-se na ativa durante 10 anos e sempre buscando fazer o melhor para o nosso leitor! O resultado é que a revista tem hoje uma equipe de produção profissional e uma sólida estrutura dispondo de uma moderna tecnologia, tornando-a cada vez maior e mais atuante no mercado. Isso sem esquecer do selo ROCK BRIGADE RECORDS, que já lançou quase 40 discos no mercado fonográfico.

Nesta edição de aniversário - afinal são 67 edições de muito peso! - vem especialmente apetitosa: entrevistas exclusivíssimas com dois medalhões do heavy americano atual: Metallica e Mötley Crüe; e outras com Revenant, Sarcófago e Holocausto; numa cobertura exclusiva, nosso correspondente conta tudo sobre a grande convenção americana CMJ. E não fica por aí, conferimos a versão paulista do Hollywood Rock (a parte carioca e as entrevistas estão na próxima edição), além de matérias sobre o cenário Sub Pop de Seattle, a cobertura exclusiva do show do Rush, e muitas outras novidades completam a espinha dorsal da edição. Isto sem contar as seções tradicionais que agora tem um novo visual, e os posters continuam arrasadores.

Agradecemos à todos pelo apoio e esperamos melhorar cada vez mais, para mostrar que a música pesada não é apenas "barulhenta", mas sim, uma fortíssima e duradoura tendência do mercado da música contemporâneo.

SUA LINHA DIRETA COM O NEGÓCIO MUSICAL



LIGUE
(011) 280 2555
(011) 282 6002
(011) 883 0882

FAÇA CONTATO COM UMA VARIEDADE ILIMITADA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: GUITARRAS, AMPLIS, TECLADOS, SÔPRO, MICROFONES, PERCUSSÃO E BATERIAS DAS MELHORES MARCAS COM EXCELENTES PREÇOS E CONDIÇÕES. CONTAMOS COM O MELHOR SISTEMA DE ENTREGAS RÁPIDAS PARA TODO BRASIL.

LIGUE FALE COM NOSSOS VENDEDORES

SIDNEY

ALEX

JOÃO

MÚSICOS - RUA TEODORO SAMPAIO, 825
TEL. (011) 282 6002/280 2555
FAX: (011)282 6443 - CEP:05405
MÚSICOS - RUA TEODORO SAMPAIO, 763, LOJA 20
TEL. (011)883 0882 - FAX (011)282 6443 - CEP:05405

ROCK BRIGADE

EXPEDIENTE

STAFF

EDITOR: Antonio D. Pirani
EDITOR GRÁFICO: Paulo Caciji
REDATOR-CHEFE: Fernando Souza Filho

REDAÇÃO

COORDENAÇÃO: Ana DeLucca
EQUIPE: Daniel Oliveira, Antonio Carlos Monteiro, Gastão Moreira, Carlos Eduardo Oliveira, Valdir Montanari, Ayrton Mugnaini Jr., José Norberto Flesch, Leopoldo Rey, Marcos A. dos Santos, Saulo Wanderley
COLABORADORES: Alexandre Proñonosa (ESPANHA), César Fuentes Rodrigues (ARGENTINA), Vitché (INGLATERRA), Eric De Haas, Ricardo Franca Cruz, Henry Jaepelt (quadrinhos), Marco A. Fonseca, Raquel Dias, André Luiz Cagni, Eduardo Russomano, Antão M. Ferrão, César Nemitz, Marcos Veia, Ingo Campos Soares, Nery P. B. Jr., José Luiz, Felipe Machado, Duda Neves
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR: Michael Mazur e Brian O'Neill (EUA), Patrícia Zanardi (ALEMANHA), Henry Ho (JAPÃO)
ADMINISTRAÇÃO: William R. Sampaio

PRODUÇÃO

PRODUÇÃO: Trio Propaganda Ltda. - matriz em SP: fone (011)284 7428 - contatos publicitários no Rio: (021) 264 8007 com Daniel.
COMERCIAL: Marcos Veia
FOTOS PUBLICITÁRIAS: Paulo Caciji
FOTOLITOS: Ipê Fotolitos
IMPRESSÃO: DCI - Ind.Gráfica e Editora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Distribuidora Jardim de Publicações Ltda. - Lisboa
ROCK BRIGADE é uma publicação da EDITORA ROCK BRIGADE LTDA. - Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional, Ed. Horsa I, salas 1417/18 - S.Paulo/SP, cep:01311 - FONE: (011) 284 7428.

Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista.
Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Giannini®

É NA CASA TOMMASI

ESSA É IMPERDÍVEL!
COMPRE SEU INSTRUMENTO MUSICAL GIANNINI
NA CASA TOMMASI
CONFIRA NOSSOS PREÇOS!

GUITARRA STRATOSONIC
Cr$ 264.400,00

BAIXO STRATOSONIC
Cr$ 276.480,00

LANÇAMENTO

ACOUSTIK
Cr$ 492.800,00

COM CIRCUITO ATIVO

FLAT
Cr$ 570.240,00

AÇO E NYLON

FIBER
Cr$ 397.440,00

SELECT

TRILOGY
Cr$ 518.400,00

casa TOMMASI
instrumentos musicais

VIADUTO SANTA EFIGÊNIA, 255
FONE: (011) 228 1600

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL

METALLICA: KIRK

Power, thrash ou Metallica-metal? Kirk esclarece tudo numa exclusiva com nosso correspondente

Isto pode parecer estranho, mas aconteceu certa vez quando eu trabalhava num restaurante (Não, esta não é a parte estranha...): um dia, um jovenzinho que não deveria ter mais de uns 8 anos de idade, veio até mim olhando para meu cabelo e perguntando se eu gostava de Metallica. Quando respondi positivamente, ele sorriu para mim e disse: "tenho uma fita deles". A primeira coisa que me veio à cabeça foi um belo "aaarrgghh!"... Como poderia ser verdade? Minha desconhecida banda favorita era, não apenas conhecida, mas admirada por um garoto que tem idade para achar legal o cabelo do Jon Bon Jovi...

Claro que isto foi há algum tempo atrás. Agora, a minha banda favorita, que antes era o melhor meio de perturbar os meus pais, conquista os próprios pais e torna real o lema 'bang the head that doesn't bang!'.

Após mais um eletrizante show do Metallica, catei o guitarrista Kirk Hammet para um papo muito descontraído e exclusivíssimo para a ROCK BRIGADE.

RB - Fale um pouco sobre o processo de gravação do mais recente álbum, fizeram algo diferente do passado?

KIRK HAMMET - Gravamos a parte da bateria de uma só vez, que foi algo que não fazíamos há um bom tempo. Foi basicamente o seguinte: estávamos os 4 no estúdio, começamos a tocar, mas só a parte da bateria ficou gravada no tape. Para falar a verdade, nunca fiz isto antes. Captamos o 'feeling' de um show ao vivo estando no estúdio. O resto foi como sempre, primeiro a bateria, depois as guitarras, o baixo, os solos e no final James encaixava o vocal. Misturamos tudo e saiu, só que isto nos custou um ano inteiro!

RB - Vocês tem fama de sempre demorar muito para sair do estúdio...

ABRE O BICO!

Michael Mauer

KIRK - Somos um pouco neuróticos quando o assunto envolve nossos discos, temos padrões de conduta que fazemos questão de manter, afinal, você tem de conviver com isto. Se você sabe que pode fazer o melhor, ótimo, mas em nosso caso isto nos motiva a tentar ainda mais.

RB - Qual a real contribuição de Bob Rock neste álbum?

KIRK - Suas idéias e até a maneira de trabalhar são diferentes das nossas, ele acrescentou muito no resultado final. Não esperávamos trabalhar com alguém tão cheio de idéias. No começo chegávamos a nos perguntar como poderia existir alguém assim, depois percebemos que havíamos tentado muitas de suas idéias valiosas no que se refere ao conceito musical.

RB - Vocês são famosos por esta obstinação.

KIRK - É, trazer qualquer pessoa por dentro do nosso universo musical foi algo que sempre fizemos com precaução. Tem sido difícil encaixar "forasteiros" em nosso ciclo musical. O resultado é que Bob teve que provar-se para nós, e no fim nós o deixamos "entrar" e começamos a trabalhar pelo melhor.

RB - E sobre os arranjos em *Nothing Else Matters*?

KIRK - Isto foi sugestão de Bob que disse para colocarmos algumas "cordas" lá. Primeiro iríamos fazer com sintetizadores, depois resolvemos usar instrumentos de verdade. O fato é que deu certo e funcionou bem.

RB - Desde o começo o Metallica sempre teve uma relação estreita com os fãs, como fica esta relação agora que estão mais conhecidos?

KIRK - Quanto mais "crescemos", mais difícil fica. Fazemos o máximo para manter-nos em contato, há coisas que se pode fazer para manter esta relação. Nos palcos que tocamos, fica mais fácil chegar perto da platéia. Ter o 'snake pit' é outra forma.

RB - Como surgiu a idéia do 'snake pit'?

KIRK - Basicamente, a idéia foi dos managers. Quando o palco foi desenhado, não sabíamos o que fazer com aquele espaço do meio, era para ser uma área de efeitos especiais, mas decidimos então fazer o 'snake pit' para que os fãs pudessem subir no palco. No

Eric De Haas

Metallica on stage: cada vez melhor

início eu fiquei meio "com um pé atrás" mas logo me acostumei e no final das contas achei a idéia muito boa.

RB - Percebi que vocês não tem tocado as músicas do *And Justice For All* nesta turnê e fizeram até um 'medley' (N.doE.: tocar apenas pedaços das faixas) delas; estas músicas não "funcionam" ao vivo?

KIRK - É isso aí, as músicas são longas demais, e fazendo o 'medley', sobra mais tempo para as músicas dos outros álbuns.

RB - No último show, vocês tocaram apenas algumas músicas do novo LP, como tem sido a receptividade das novas músicas?

KIRK - Tem sido excelente, tocamos 5 músicas do novo disco. Tirar 5 músicas de 12 não é mal, é quase metade do álbum.

RB - Bem, muitas bandas tocariam 8 ou 10...

KIRK - Tentamos englobar todos os nossos discos e ser mais compreensivos nest sentido. Queremos tocar as melhores músicas dos melhores álbuns. Muitos fãs antigos curtem o material mais velho, também gostamos de tocar este material. Apesar de tocarmos quase metade do novo LP, há mais músicas que gostaríamos de tocar, mas o tempo não permite.

RB - Vocês cansam de tocar o material antigo ao vivo?

KIRK - Não, porque podemos mudá-lo um pouco, mudamos os arranjos em cada tour que fazemos. Um bom exemplo disto é o 'medley' das músicas do *And Justice For All*, pois deste modo nós trabalhamos o material antigo sob uma nova perspectiva, basta mudar umas coisas aqui e ali e vira um negócio totalmente diferente ao vivo.

RB - Já ouvimos pessoas chamarem o Metallica de banda pop, isto atinge vocês?

KIRK - (rindo) Quando ouço a palavra "pop" eu penso em Paula Abdul, Bon Jovi, Nelson... Não acho que o Metallica se encaixe nisto.

RB - Mas o Metallica tem um disco que é o primeiro lugar das paradas, e nem o Nelson tem isto...

KIRK - Um artista pop tem que estar sempre provando algo para si mesmo, tem de começar de baixo a cada novo lançamento. Em outros casos, como é o caso do Metallica, provamos competência por tanto tempo que o número de fãs aumentou muito. Eles sabem que não lançaremos nenhuma porcaria, eles confiam em nossas habilidades e compram o disco sem sequer escutá-lo antes. Acreditamos no que fazemos. Muitas bandas pop tem que provar algo a cada single, a cada hit, a cada clip, e assim por diante. Definitivamente, este não é o caso do Metallica.

RB - Falando em vídeos, vocês conquistaram espaços importantes com o clip de *One* e parecem continuar nesta linha nos 2 clips do último LP, como a banda contribuiu na criatividade destes clips?

KIRK - Para fazer *Enter Sandman*, nos sentamos e falamos sobre nossos piores pesadelos, esta foi nossa contri-

buição. Os diretores cuidaram das luzes estroboscópicas, aquela iluminação esquisita. Temos muito a dar de nós mesmos em nossos vídeos, mas este ainda é um universo estranho para nós.

RB - Voltando aos discos, notei que seus solos são muito psicodélicos.

KIRK - Sim, fico contente que você tenha captado isto. Sempre fui um tipo meio Hendrix desde que comecei a tocar guitarra. Ele era psicodélico do seu próprio jeito.

RB - O que mais tem influencia agora?

KIRK - Tenho escutado muito Steve Ray Vaughan, isto não é psicodélico. Tem outras coisas que eu tenho escutado, como Neil Young, Sonic Youth e bandas do selo Sub Pop de Seattle, como Nirvana, Soundgarden, Mudhoney, e outros. É difícil falar sobre minhas influências atuais, escuto todo tipo de música, inclusive rap.

RB - Você gosta de ser chamado de 'guitar hero'?

KIRK - Acho que você pode tocar um instrumento de olho nas críticas ou tocar importando-se só com a música. Nunca me considerei um gênio musical. Você pode solar e contentar seu coração, ou pode simplesmente tocar as músicas. No final das contas, as pessoas estarão envolvidas com sua música, e levo muito isto em consideração. Tento incrementar as músicas com meus solos, e isto é melhor do que apenas preenchê-los com um monte de notas super-rápidas.

RB - Mesmo sabendo que o Metallica tem uma história de sucesso, tem alguma coisa da qual você se lembra com pesar?

KIRK - Tivemos alguns problemas com os negócios, mas sei que todas as bandas passam por isto. No mais, não há lembranças penosas. Há a morte de Cliff, mas isto é bem óbvio...

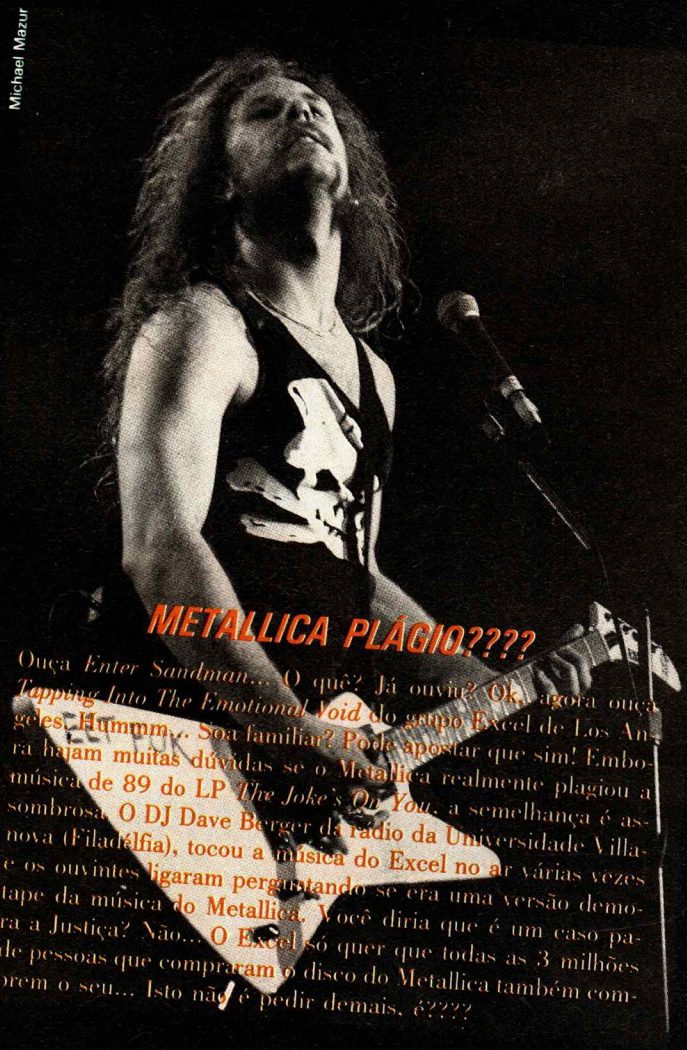
RB - Tendo chegado tão longe, o que ainda há para o Metallica?

KIRK - Esta tour! Ficaremos na estrada por mais de um ano, e só espero que consigamos nos manter vivos e de alguma forma saudáveis.

RB - Uma pergunta final: quando vocês irão para o Brasil?

KIRK - Não sei quando, só sei que iremos!

Brian O'Neill
tradução: Ana DeLucca


Michael Mazur

METALLICA PLÁGIO????

Ouça *Enter Sandman*... O quê? Já ouviu? Ok, agora ouça *Tapping Into The Emotional Void* do grupo Excel de Los Angeles. Hummm... Soa familiar? Pode apostar que sim! Embora hajam muitas dúvidas se o Metallica realmente plagiou a música de 89 do LP *The Joke's On You*, a semelhança é assombrosa. O DJ Dave Berger da rádio da Universidade Villanova (Filadélfia), tocou a música do Excel no ar várias vezes e os ouvintes ligaram perguntando se era uma versão demo-tape da música do Metallica. Você diria que é um caso para a Justiça? Não... O Excel só quer que todas as 3 milhões de pessoas que compraram o disco do Metallica também comprem o seu... Isto não é pedir demais, é????

Coloque as notas no lugar certo.

Não quebre a cabeça com música

GRUPO ama

ESCOLA DE MÚSICA E ARTE

- VIOLÃO
- GUITARRA
- BAIXO
- PIANO (acústico)
- PIANO (Fender)
- SAXOFONE
- BATERIA
- CANTO
- TECLADO
- ÓRGÃO

Rua Gabriel dos Santos, 103
Tel.: **67-4879** - CEP 01231
Santa Cecília - São Paulo - SP
Próximo a estação do metrô
Marechal Deodoro
NÃO TEMOS FILIAIS

GRANDE VENDA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
Tel.: 67-4879 - das 8:00/21:00
sábados 8:00/18:00

não vale cópia

APRESENTE ESTE CUPOM. COM ELE VOCÊ NÃO PAGA A MATRÍCULA

QUANDO VO
EM HEAV
PEN

- DISCOS, CDs, EPs, SINGLES, PICTURES, CAMISAS, POSTERS, VÍDEOS, PATCHES, BUTTOMS, LIVROS
- EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

O MELHOR EM MATERIAL NACIONAL E IMPORTADO

- COMPRAMOS, TROCAMOS E ACEITAMOS ENCOMENDAS

ATENDEMOS

VENHA C

RUA MARQUÊS DE AB
FLAMENGO, RIO
CEP:22230 - TEL

Horário: de 2ª a 6ª
sábados - das

OCÊ PENSAR
Y METAL,
ISE:

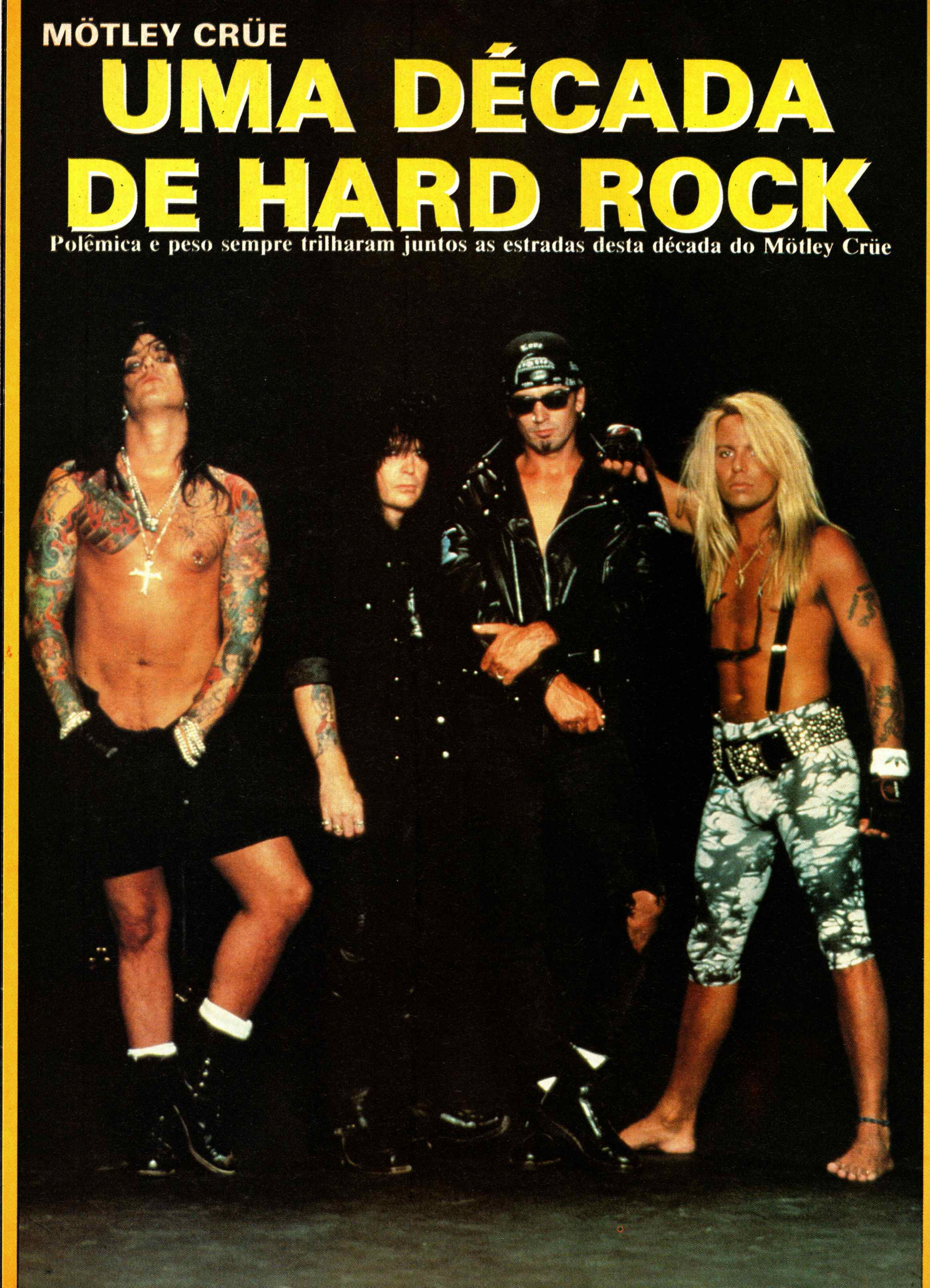
NÓS TORNAMOS
REALIDADE TUDO AQUILO
QUE VOCÊ SONHOU

PELO CORREIO!
ONFERIR!
RANTES, 177 LOJA 107
DE JANEIRO/RJ
.: (021) 552 2449
- das 10 às 19 horas
10 às 18 horas

MÖTLEY CRÜE

UMA DÉCADA DE HARD ROCK

Polêmica e peso sempre trilharam juntos as estradas desta década do Mötley Crüe



Chamar a atenção sempre foi uma especialidade do Mötley Crüe. Completando agora uma década de carreira, o grupo lançou o álbum *Decade of Decadence* que resume bem o lado musical destes 10 anos. Mas há outros aspectos da tumultuada carreira do Crüe: polêmicas, brigas com a censura, brigas de rua, brigas com amigos, brigas com outras bandas, e muito rock'n'roll. Este é o Mötley Crüe. Agora, um papo exclusivo para a Rock Brigade com o baixista Nikki Sixx, que dá uma boa pincelada no Mötley de hoje em dia.

RB - Porque optaram por lançar um álbum como *A Decade Of Decadence* ao invés de um LP comum?

NIKKI SIXX - São várias as razões. Uma delas, é que queremos fazer algo musicalmente diferente, é como quando o The Who fez *Quadrophenia* ou o *Physical Graffitti* do Led Zeppelin, há uma grande variedade de músicas. Para nós, vai desde nossas influências punks até Black Sabbath, passando por Slade e Sweet. Ficou um álbum meio estranho, mas versátil. Para fazer um álbum assim, do jeito certo, é preciso muito tempo e escrever muitas músicas, e por enquanto, não estamos preparados para escrever. *Decade of Decadence* tem músicas novas, remixes e versões ao vivo. A outra razão é que muitas gravadoras lançam discos assim quando a carreira de um grupo acaba, mas este foi por nossa própria iniciativa.

RB - O single *Primal Scream* impressionou bastante, o que podemos esperar do próximo trabalho do Mötley Crüe?

NIKKI - O que você ouve em *Primal Scream* e *Anarchy In The UK* é um pouco do que escutará no futuro. É provável que façamos algo mais agressivo. Vai ter outro single, que será *Home Sweet Home*, com um novo vídeo para ela. Fizemos duas versões para esta faixa.

RB - Durante as tours de *Girls Girls Girls* e *Dr. Feelgood* houveram rumores a respeito de uma possível vinda do Mötley para a América do Sul, algo de concreto em relação a isto?

NIKKI - Eu gostaria muito de tocar no Brasil, mas temos que dividir melhor nossa disponibilidade de tempo. Em primeiro lugar, no começo de nossa carreira estávamos atrapalhados e não pudemos ir até o Brasil por causa do nosso envolvimento com as drogas.

RB - Ouvimos todo tipo de conversas sobre a briga entre o Vince Neil e o Axl Rose do Guns, porque esta briga?

NIKKI - Eles são dois vocalistas que não se gostam, a briga não tem nada a ver com o Mötley Crüe ou com o Guns N'Roses, é só entre eles dois.

RB - O Mötley já está na estrada há um bom tempo, sempre mudando musicalmente e visualmente, o que virá agora?

NIKKI - Não sei em direção estamos indo. Na parte visual nós somos o que somos, mas musicalmente, estamos crescendo. Na verdade, atualmente não temos nos preocupado tanto com a parte visual, nos tornamos uma espécie de Rolling Stones onde cada um tem sua própria personalidade.

RB - Na sua opinião, há alguma banda nova no cenário que seja original?

NIKKI - Sim, tem os Galactic Cowboys, o The Four Horsemen, Fudge Tunnel e o Nirvana. A lista é longa.

RB - É verdade que se o Mötley Crüe acabasse você se tornaria um produtor musical?

NIKKI - Sim. Eu ainda não tive a chance de trabalhar com nenhuma banda, mas tenho um estúdio de 16 canais em minha casa. Entro lá todos os dias e devagar estou aprendendo a usar o equipamento, descobrindo como usar minhas idéias e qual a melhor forma de gravá-las numa fita.

RB - Como anda o Mötley Crüe em relação às drogas?

NIKKI - Estou limpo. Tommy e Vince andam bebendo. Todos nós exageramos um pouco, mas ninguém está usando drogas. Às vezes o pessoal bebe, eu não.

RB - Vocês ainda pensam em lançar *All I Need* num home-video?

NIKKI - Sim, vamos lançar o *Decade of Decadence - The Videos*, todos os vídeos de nossa carreira estarão lá.

RB - Como você encara a política da censura nos EUA?

NIKKI - Não me incomoda. A única coisa da qual eu não gosto é o fato de não poder dizer 'fuck' nas músicas executadas pelas rádios. O resto, para mim, não é importante.

RB - Você teve influências na sua formação musical?

NIKKI - Tornei-me um compositor por puro amor à música. Fui influenciado por bandas como um todo, e não por músicos separadamente. Estas influências se misturaram, não acho que o que faço soe parecido com qualquer outra coisa.

RB - Como se sentiu a respeito da morte de Eric Carr?

NIKKI - É muito triste. Fizemos uma turnê com o Kiss no início dos anos 80, e Eric era o baterista deles. Era um cara fantástico, muito doce e de bom coração. Foi terrível, assim como a morte de Freddy Mercury.

RB - A música *Dancin' On Glass* fala de drogas, você escreveria algo sobre a Aids?

NIKKI - Eu fiz uma música sobre Aids com Dave Sabo do Skid Row. Talvez ela esteja em nosso próximo álbum. Tanto o Skid Row quanto o Mötley Crüe podem lançá-la.

Gastão Moreira

colaboração:
Dgério (entrevista)
Ana DeLucca (transcrição)

hollywood Rock

POUCO PESO E

A 3ª edição do festival expôs a fragilidade

Sebastian Bach foi o grande star do Hollywood

O Extreme decepcionou

A primeira edição do Hollywood Rock foi dominada pelo pop rock; na segunda prevaleceram nomes do porte de Bon Jovi e Bob Dylan; já esta terceira edição do festival foi a prova definitiva de que, se por um lado as bandas de hard rock são a tendência mais forte para os shows internacionais no país, por outro, a escolha das atrações precisa ser mais criteriosa para evitar situações quase constragedoras como na parte paulista do festival.

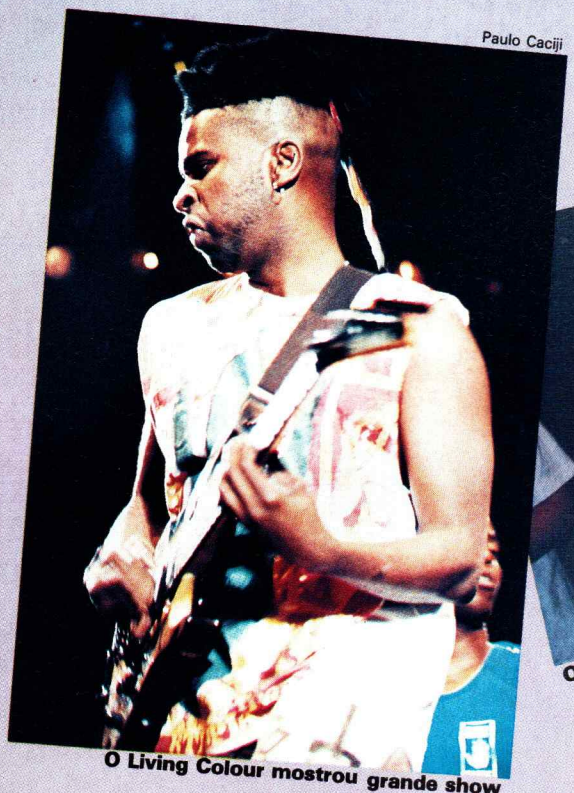
A chegada das bandas no Brasil foi cercada da paparicação habitual: muitas tietes e gritinhos para Sebastian Bach (Skid Row) e Mike Edwards (Jesus Jones), ataques de estrelismo e muito corre-corre. Sebastian arrotou muito, cuspiu no chão e provou que tem tudo para seguir os passos de Axl Rose... As entrevistas exclusivas você terá na próxima edição.

Dia 19 de janeiro, uma sexta-feira chuvosa, São Paulo estava em polvorosa para a primeira noite do Hollywood Rock que traria as atrações internacionais Skid Row e Extreme, sendo a abertura da noite feita pelo Barão Vermelho. Cerca de 40 mil pessoas se aglomeravam dentro do estádio do Pacaembu, enquanto uma multidão de vendedores ambulantes disputava a preferência de quem estava do lado de fora. O Barão esquentou bem a galera com seu rock'n'roll temperado de blues. Mesmo as músicas mais antigas pareciam estar mais pesadas para encaixar bem com o pique hard da noite. O público aplaudiu bastante e já estava pronto para o Extreme. Mas o lusitano Nuno Bettencourt e seu Extreme foram aquém das expectativas. Considerado por muitos jornalistas como um dos piores shows do festival, eles não foram além de um rascunho mal lapidado do velho Van Halen, ou uma cópia de 5ª categoria do Queen, e só conseguiram realmente levantar o público com o mega-hit-baladinha-de-FM *More Than Words*. Abriram o set com *It's a Monster* e levaram sons como *Play With Me, Decadence Dance* e *Hole Hearted*. A noite fechou com a atração mais esperada do Hollywood Rock: Sebastian & Cia.... Um longo intervalo para arrumar o palco e é anunciado o Skid "fucking" Row. As garotinhas vão a loucura, Sebastian pede desculpas "pela banda que tocou antes" e detonam um set pesado que abrangiu músicas de seus dois álbuns e alguns covers. A platéia delirou com *18 And Life, I Remember You, Youth Gone Wild* e outros sucessos. Detonaram covers "históricos" dos Ramones e Yardbirds. Saíram aclamados pelo público, mas boa parte da crítica torceu o nariz. Ficou patente que a banda realmente explode em energia sobre um palco, não dependendo apenas da presença do sex symbol Sebastian para contagiar. Se continuarem trilhando com passos tão firmes, com certeza serão um dos gigantes do hard nos anos 90.

Dia 20, sábado, o público era a exata metade da noite anterior, o que já era de esperar, pois não haviam nomes realmente fortes a se apresentar. O início não poderia ser pior: o chatíssimo Cidade Negra parecia deslocado num show que pretende ser de rock. O Jesus Jones veio em seguida e mostrou que as guitar-bands ao vivo são de uma energia infernal. O público agitou bastante e o vocalista Mike conquistou o Pacaembu. Além dos sons de sucesso levaram músicas novas e mostraram que a tendência atual da banda é ser cada vez mais pesada, mais "guitar". O "Mr.Simpatia" Seal veio em seguida fazendo um set certinho, sem erros,

POUCA GENTE

das bandas hard atuais



Paulo Caciji

O Living Colour mostrou grande show

Marcos Veia

O Extreme em SP

Marcos Veia

Ei, Sebastian, não faça isso com a Brigade!!!!

mostrando uma potente voz, um ótimo baixista, mas parecendo estar tocando sempre a mesma música durante toda a apresentação. O cover *Hey Joe* de Jimi Hendrix quase consegue levantar o público presente. O Paralamas do Sucesso subiu em seguida, cheio de discursos politiqueiros e uma salada musical de rock, salsa, merengue, e outras coisas tão empolgantes quanto os planos econômicos do governo. O público pulou bastante com os sucessinhos pseudo-intelectualóides do grupo. Mas a noite só ficou realmente interessante com a incendiária apresentação dos Titãs, que levarou muitas músicas do escatológico LP *Tudo Ao Mesmo Tempo Agora*, e abusou das guitarras distorcidas em cima de batidas tribais com até mesmo algum tempero punk. O Titãs não tem medo de cantar as nojeiras que acha que deve cantar, e este é o ponto forte deste octeto quando está diante de uma multidão. Fecharam com uma jam junto ao Paralamas.

O domingo, dia 21, seguiu a tendência decrescente de público e teve a menor platéia dos 3 dias. Nem 10 mil pessoas estavam no estádio, o que dava uma sensação de que havia menos gente do que parecia. Mas quem foi pode se vangloriar de ter presenciado o melhor show do Hollywood Rock: o do Living Colour. A noite começou com o xarope-mór do pop brasileiro: Lulu Santos. Debaixo de algumas vaias ele fez um set em sua maioria com músicas inéditas e saiu do palco deixando aquela impressão de que não acrescentou nada ao festival. O dance do EMF veio depois e quase conseguiu ser pior que Lulu Santos. Tirando o hit *Unbelievable*, foi um set apático e sem brilho. Não poderia haver clima melhor para o rolo compressor sonoro do Living Colour. Estreando seu novo baixista, Doug Wimdish, fizeram um set impecável, cheio de improvisações e demonstrações de talento musical. Além dos conhecidos sons próprios, tipo *Glamour Boys, Elvis Is Dead, Type, Cult of Personality*, entre outros, fizeram versões maravilhosas para *Should I Stay Or Should I Go* do Clash, *Shelter* dos Rolling Stones e *Rebel Rebel* de David Bowie. O pequeno público público cantou todas as músicas e parecia extasiado com o set, o que não era para menos.

Após esta noite, todos (com exceção do Skid Row) foram para o Rio para fazer a parte carioca do Hollywood Rock (detalhes na próxima edição).

A impressão geral é que, além do Skid Row, faltou uma atração realmente de peso para fazer festival decolar este ano. No entanto, fica a certeza que as bandas de rock pesado devem dar o tom dos próximos grandes festivais - desde que haja uma seleção mais criteriosa, diga-se de passagem, e mantendo-se a essência deste festival - qual seja não esquecer do público paulista evitando a megalomania desorganizada de um Rock In Rio.

A revista ROCK BRIGADE não poderia deixar de agradecer a atenção da produtora/organizadora do festival, Mills & Niemeyer; a costumeira cordialidade da assessora de imprensa Ivone Kassu; e a boa vontade do pessoal das gravadoras.

Fernando Souza Filho
colaboração: Marcos Veia

REVENANT

PROFECIAS THRASH

Uma entrevista exclusiva com mais uma sensação do thrash yankee

Patrícia Zanardi

Henry à frente do Revenant: inferno na Alemanha!

Ao lançar seu segundo trabalho, *Prophecies Of a Dying World*, o Revenant garante um reconhecimento maior ao trabalho iniciado no EP *Distant Eyes* de 90. Para divulgar este segundo trabalho a banda fez uma tour pela Europa, e em sua passagem pela Alemanha, o guitarrista-vocalista Henry Veggian (que fundou o Revenant junto com o ex-baixista John Pratcher em 86) deu esta entrevista exclusiva para a Rock Brigade.

RB - Em suas músicas, o Revenant fala bastante de problemas ecológicos e coisas neste sentido, qual a preocupação em escolher este caminho?

HENRY VEGGIAN - Nós usamos a natureza como um símbolo da humanidade, não falamos de destruição do Planeta só pelo plano ecológico, e sim simbolizando a decadência da humanidade. É uma dualidade da natureza como parte do ser humano.

RB - O cenário heavy metal está mais forte agora, e muitas bandas novas estão aparecendo, não está mais difícil para fazer sucesso assim?

HENRY - Acho esta competição saudável, faz o heavy metal mais forte e força as bandas a serem melhores e mais originais. O que queremos é ser honestos com nosso trabalho e nos destacarmos pelo nosso talento.

RB - Mas você não acha que o público às vezes fica cansado com tantas bandas que só querem ganhar dinheiro?

HENRY - O público vai decidir quais são as bandas que são honestas e estão dando seu sangue e suor pela música, e quais bandas estão só brincando. Não acho certo alguém tocar só por dinheiro, é horrível!

RB - Quais seriam suas influências musicais?

HENRY - Nós tivemos influências musicais diferentes. Eu tive uma formação clássica, na base de Mozart e Beethoven. Já o baterista Will teve uma formação mais para o lado do jazz. Nós ouvimos todo tipo de música, não nos limitamos e acho isto importantíssimo para um músico, faz com que tenhamos sempre novas idéias.

RB - E como vai a tour pela Europa?

HENRY - Até agora está ótima, o público está reagindo bem e tivemos pelo menos dois shows maravilhosos. Em um deles, com o Napalm Death, o público enlouqueceu e isso nos deixou muito feliz. O Gorefest também é uma excelente banda e eles são os caras mais legais que já conheci. Está sendo maravilhoso trabalhar com eles.

RB - O que fará o Revenant após esta tour?

HENRY - O LP *Prophecies Of a Dying World* ainda não foi lançado nos EUA, e vamos fazer isso logo após a tour européia. Depois faremos uma turnê pelos EUA e já partiremos para o novo álbum, da qual já temos bastante material.

RB - Como virá o novo álbum?

HENRY - Vai ser bem diferente do *Prophecies*, pois nós enriquecemos e mudamos algumas coisas em nossas músicas e letras. O novo trabalho será mais energético e agressivo, não tão experimental e sim mais poderoso. Pelo menos essa é a impressão que temos até agora. Trabalharemos mais neste álbum, a produção será melhor. O título deve ser *The Faithless* e levamos 6 meses para compor a primeira música.

RB - Você conhece alguma banda brasileira?

HENRY - Tenho alguns amigos no Brasil que me mandam material. Conheço o Sepultura, que é minha banda favorita e tenho todos os trabalhos deles, e ainda o Mutilator, Volkana, Chakal, Attomica, Dorsal Atlântica e outras que não lembro. Os caras do Morbid Angel me contaram que tocaram no Brasil com o Sex Trash e com o Sarcófago, e adoraram. Espero que possamos tocar lá também.

RB - Uma mensagem aos brasileiros.

HENRY - Gostaria de fazer um comentário sobre a destruição da Floresta Amazônica: li muito sobre isso e fico doente só de pensar o que as indústrias americanas estão fazendo para seu país. Acho que vocês deveriam chutá-las para fora do Brasil.

Patrícia Zanardi

O OUTRO LADO

PRODUTOR DA PESADA

Um papo revelador com um dos mais renomados produtores americanos

Testament, Anthrax, Nuclear Assault e Raven - o que eles tem em comum? Qualidade, respeito e sucesso? Sim, tudo isso. Mas há um importante ponto em comum entre eles: o produtor e engenheiro musical Alex Perialas. Direto de New York, um papo exclusivo com este grande profissional para a seção *O OUTRO LADO* deste mês.

RB - Como você começou a produzir bandas?

ALEX PERIALAS - Como a maioria dos produtores, comecei como engenheiro de som. Alguns engenheiros se contentam apenas em apertar botões, enquanto outros se envolvem mais nos arranjos e no som da banda, Escolhi me envolver bastante com os músicos, o que acabou ocasionando minha transição para produtor.

RB - Há quanto tempo você trabalha como produtor musical?

ALEX - Tenho produzido bandas desde que eu fazia som e gravações ao vivo na metade da década de 70.

RB - Como pintou a oportunidade de produzir bandas de expressão como Anthrax, Testament e Nuclear Assault?

ALEX - Fiquei muito ligado à este estilo de música no final da década de 70. Primeiro trabalhei como engenheiro do Anthrax, depois senti que tinha capacidade de produzí-los. Em 85 eu consegui produzir o meu primeiro grande álbum, o do S.O.D., passei então a ficar mais conhecido. Depois me evolvi com o Testament, Nuclear Assault, M.O.D. e Overkill.

RB - Você chegou a produzir bandas que não fossem de heavy metal?

ALEX - Sim, trabalhei em projetos diferentes, desde música cristã acústica até rock comercial, jazz e country music.

RB - Fale-nos sobre o Pyramid Sound Studio onde você trabalha.

ALEX - Em dezembro de 90 eu falei aos proprietários do estúdio a respeito de uma reformulação. Ajudei a re-desenhar e melhorar o estúdio inteiro, construímos uma nova sala de comando, instalamos um console Neve VR, novos equipamentos de gravação Studer, e re-instalamos todos os equipamentos. Sinto que Pyramid tem sido sempre um lugar bastante confortável para trabalharmos.

RB - Quais os conselhos que você daria para um músico quando ele estiver gravando?

ALEX - O mais importante é que, antes de ir ao estúdio, a pré-produção é indispensável. É a hora que se encontra os problemas na música, e não quando o relógio está correndo e o dinheiro voando pela janela. No estúdio tudo é "atitude", as pessoas podem fazer o que quiserem fora do estúdio, mas lá dentro comigo, é melhor estarem realmente dispostas a trabalhar. O músico não pode chegar no estúdio de manhã, cansado, e incapaz de tocar porque ficou na farra até às 6 da manhã. Outra coisa importantíssima: deixe amigos e namoradas em casa!

RB - Quais as bandas heavy que já produziu e com qual gostou mais de trabalhar?

ALEX - Produzi os discos do Anthrax, Testament, Overkill, M.O.D. , S.O.D., Wrathchild America, Vio-Lence, Flotsam & Jetsam, T.T. Quick, Holy Moses e Nuclear Assault. Não tenho nenhuma favorita.

RB - Quais as melhores marcas de instrumentos para se gravar um bom álbum de heavy metal?

ALEX - Para se fazer um grande álbum, você precisa de grandes músicas, musicalidade e atitude. Não tem nada a ver com a marca dos instrumentos que usa, e sim, com as pessoas que os tocam.

RB - Qual a parte mais difícil na gravação de um disco?

ALEX - Particularmente, acho que é a pré-produção, onde são gastos os primeiros dias de trabalho. Depois você trabalha o equipamento, na sonoridade, e só aí, na performance dos músicos.

RB - O álbum *Practice What You Preach* tem uma produção excelente, você teve algum tipo de problema quando trabalhou nele?

ALEX - O pessoal do Testament disse-me que queria um álbum com clima de disco ao vivo. Dei a eles um mês para ensaiarem bastante e depois fui para a Califórnia. Fiquei impressionado de como eles estavam "afiados". Trabalhamos alguns dias juntos ajustando algumas coisas e fomos ao Fantasy Studios para gravar, tudo foi tocado como num show ao vivo. Foi difícil para Louie, o baterista, pois se alguém errava tínhamos de voltar e começar tudo de novo. Esta foi a idéia: sem edições, sem colagens, sem consertos, tudo que você ouve no álbum foi feito em uma só sessão. Só os vocais foram colocados depois.

RB - Como você se auto-descreveria enquanto produtor?

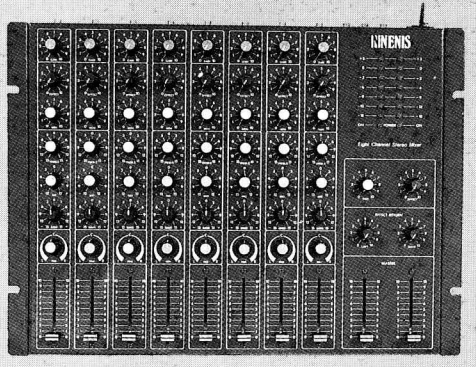
ALEX - Eu me descreveria como uma pessoa séria, muito trabalhadora, paciente e com a cabeça aberta. Me ligo muito na banda e no que ela quer retratar em sua música. Pego cada projeto com muita seriedade - antes, durante e depois da gravação - e, ocasionalmente, fico envolvido à nível pessoal com os músicos. Sou o melhor amigo e ao mesmo tempo o pior pesadelo de uma banda...

Daniel Oliveira

NINENIS

RUA DON LÚCIO DE SOUZA, 32
SAUDE • SP/SP • CEP:04129
FONE:(011)549-8878

Amplificadores para guitarra,contrabaixo e teclado com 100 watts RMS - 8 OHMS e reduzidas dimensões



Mixers de 8 a 16 canais com todos os recursos dos melhores importados -
Padrão Rack na versão de 8 canais.

Envie-nos seu cadastro ou dados pessoais e receba catálogo

OS VOTOS DA REDAÇÃO

O ano de 91 nos brindou com vários bons lançamentos na área da música pesada, por isso, não poderíamos deixar de dar nossa lista dos 10 melhores discos do ano. Aí vão os votos da redação:

ANTONIO D. PIRANI

1.SLAYER - *Decade of Aggression*
2.BADLANDS - *Voodoo Highway*
3.MORBID ANGEL - *Blessed Are The Sick*
4.OZZY - *No More Tears*
5.CATHEDRAL - *Forest of equilibrium*
6.BENEDICTION - *Subconscious Terror*
7.URIAH HEEP - *Different World*
8.ALICE COOPER - *Hey Stoopid*
9.MOTÖRHEAD - *1916*
10.ENTOMBED - *Left Hand Path*

FERNANDO SOUZA FILHO

1.RAMONES - *Loco Live*
2.SLAYER - *Decade of Aggression*
3.LAWNMOWER DETH - *Ooh Crickey...*
4.ANTHRAX - *Attack of the Killer B's*
5.RATOS DE PORÃO - *Anarkophobia*
6.SCATTERBRAIN - *Here Come Troubles*
7.CATHEDRAL - *Forest of Equilibrium*
8.ROSTOK VAMPIRES - *Misery*
9.HEAVENS GATE - *Livin' In Hysteria*
10.ENTOMBED - *Clandestine*

LEOPOLDO REY

1.METALLICA - *Metallica*
2.NIRVANA - *Nevermind*
3.OZZY - No More Tears
4.SCATTERBRAIN - *Here Come Troubles*
5.JANE'S ADDICTION - *Ritual De Lo...*
6.MÖTLEY CRÜE - *Decade of Decadence*
7.RED HOT C. PEPPERS - *Blood, Sugar...*
8.KING'S X - *Nebraska*
9.LIQUID JESUS - *Pour In The Sky*
10.GUNS N'ROSES - *Use Your Illusion 2*

MARCO A. FONSECA

1.SLAYER - *Decade of Aggression*
2.MORBID ANGEL - *Blessed Are The Sick*
3.CARCASS - *Necroticism Descanting...*
4.PUBLIC ENEMY - *Apocalipse 91*
5.ALICE IN CHAINS - *Facelift*
6.JESUS JONES - *Doubt*
7.ICE T - *Original gangster*
8.RED HOT C. PEPPERS - *Blood, Sugar...*
9.NAPALM DEATH - *Death By...*
10.NWA - *Niggaz 4 Life*

ANA DeLUCCA

1.SLAYER - *Decade of Aggression*
2.ANTHRAX - *Attack of the Killers B's*
3.NIRVANA - *Nevermind*
4.METALLICA - *Metallica*
5.RATOS DE PORÃO - *Anarkophobia*
6.KORZUS - *Mass Illusion*
7.NUCLEAR ASSAULT - *Out of Order*
8.SANCTUARY - *Into The Mirror Black*
9.OZZY - *No More Tears*
10.JUDAS PRIEST - *Painkiller*

MARCOS A. DOS SANTOS

1.SLAYER - *Decade of Aggression*
2.ALICE COOPER - *Hey Stoopid*
3.OZZY - *No More Tears*
4.MÖTLEY CRÜE - *Decade of Decadence*
5.METALLICA - *Metallica*
6.VAN HALEN - *F.U.C.K.*
7.GREAT WHITE - *Hooked*
8.RED HOT C. PEPPERS - *Blood, Sugar...*
9.NIRVANA - *Nevermind*
10.QUEENSRYCHE - *Empire*

WILLIAM R. SAMPAIO

1.SOUNDGARDEN - *Badmotorfinger*
2.RED HOT C. PEPPERS - *Blood, Sugar...*
3.SLAYER - *Decade of Aggression*
4.JANE'S ADDICTION - *Ritual De Lo...*
5.ANTHRAX - *Attack of the Killer B's*
6.MORBID ANGEL - *Blessed Are The Sick*
7.NUCLEAR ASSAULT - *Out of Order*
8.RUSH - *Roll the Bones*
9.METALLICA - *Metallica*
10.GENESIS - *We Can't Dance*

CARLOS EDUARDO OLIVEIRA

1.NIRVANA - *Nevermind*
2.SAXON - *Solid Ball of Rock*
3.MOTÖRHEAD - *1916*
4.EARL SLICK - *In Your Face*
5.THE THROBS - *The Language of...*
6.METALLICA - *Metallica*
7.THE CULT - *Ceremony*
8.JANE'S ADDICTION - *Ritual De Lo...*
9.GENESIS - *We Can't Dance*
10.R.E.M. - *Out of Time*

NO BRASIL
Com Garantia e Assistência Técnica.

VIOLÕES E GUITARRAS

Takamine GUITARS

Jasmine

Ovation®

Applause

GTX

Importando diretamente e distribuindo com exclusividade para o território brasileiro os renomados violões, TAKAMINE, OVATION, JASMINE, CELEBRITY, APPLAUSE e guitarras GTX.

A Sonotec pode lhe garantir a entrega de produtos de qualidade, originais e legalizados.

As melhores marcas nacionais de instrumentos e equipamentos de som e luz tambem podem ser encontrados na Sonotec.

Consulte-a antes de sua proxima compra. O lucro será seu!!!

Sonotec
MUSIC & SOUND

Av. Manoel Goulart, 756 Pres. Prudente - SP
Fone (0182) 22-7899 Fax (0182) 22-7745 CEP - 19.015

FOREVER

MUTANTES

TURBILHÃO DE IDÉIAS

Mutantes é o turbilhão de idéias que mexeu com o rock brasileiro

Rock é a palavra de ordem: está no nome desta Brigade, na cabeça do prezado leitor e nas vidas de incontáveis aficcionados. Mas a banda que vamos falar aqui não pode ser chamada de "grupo de rock". E que foi, ao mesmo tempo, um dos principais expoentes do rock nativo. Essa salada sem sentido tem um nome que explica tudo: Mutantes.

A coisa começou, para variar, lá pelas bandas da Pompéia, em Sampa. Fanáticos por Ventures, Beach Boys e, principalmente, Beatles, os irmãos Sérgio (guitarra) e Arnaldo Batista (teclados e baixo) juntaram-se a Rita Lee (voz e eventual flauta), no começo da década de 60. No início eram apenas um trio vocal que fazia backs nos programas da Jovem Guarda - não meu jovem, isso não aconteceu na Idade Média...

Em 67, no famoso Festival da Record, os Mutantes tiveram sua grande chance com a célebre participação na música *Domingo no Parque* de Gilberto Gil - para desespero dos puristas, que queriam arrebentar, com seus banquinhos e violões, as guitarras daqueles "cabeludos"

Essa postura inovadora e debochada acabou se tornando marca registrada do grupo, sempre acondicionada em músicas da mais alta qualidade. Como uma usina de idéias, lançaram 5 discos em 5 anos (entre 68 e 72), todos obras-primas, com luz própria e, definitivamente, muito avançados para época. Relançados em 86 pela Baratos Afins, esses discos trazem peças antológicas em todos os sentidos: parcerias com nomes como Jorge Ben(jor?) e Tom Zé; experimentos sonoros como a mixagem - àquele tempo revolucionária - de *Dia 36*; recriação bem humorada dos anos 50 em *Hey Boy*; as fusões que não dispensavam rock, jazz, charleston, marcha-rancho, MPB, erudito, moda de viola e o que mais lhes passasse pela mente; e sobretudo, o bom humor, que transitava da mordacidade (como na regravação de *Chão de Estrelas* de Sílvio Caldas) à gozação decarada (*Top Top*) na mesma velocidade com que Satoru Nakajima destrói a Fórmula 1.

Entre 68 e 70, as coisas rolam ainda mais rápido: incontáveis shows, duas apresentações na França (e cantando em português...), festivais a granel, o primeiro disco solo de Rita (*Build Up*, de 70), e o casamento dela com Arnaldo. Tropicália, rock, adrenalina, contestação, sucesso, crítica, oposição, viagens e "viagens". Essa sucessão de acontecimentos num lapso de tempo tão curto acabou culminando na dissolução do núcleo principal. Rita monta o Tutti Frutti, Arnaldo, a Patrulha do Espaço, e Serginho fica com os Mutantes.

Mas nada é como antes. A gozação, a ironia, a irreverência e o experimentalismo eram página virada. Agora o tom era ditado pelo progressivo - Emerson, Lake & Palmer como principal referência - e os músicos sucediam-se num troca-troca sem fim. Passaram por lá, entre muitos outros, Manito (ex-Incríveis), Liminha (sim, ele mesmo) e Paul de Castro (futuro Herva Doce e Lulu Santos). Essa fase produziu mais dois discos, também ótimos, mas anos-luz atrás da primeira fase: *Tudo Foi Feito Pelo Sol* (74) e *Mutantes Ao Vivo* (76). Pontuava o esoterismo, o que valeu uma antológica polêmica com o ácido crítico Ezequiel "Sem-Papas-na-Língua" Neves.

Era o ocaso, talvez não merecido, do grupo. O fim veio em seguida, quase anônimo. O resto, quase todo mundo sabe: Rita desfez o Tutti Frutti - que sem ela virou Rádio Táxi-, casou com Roberto de Carvalho, e vive feliz mais bossa'n'pop do que nunca; Serginho, no exterior, dá as caras de vez em quando; e Arnaldo, após sérios problemas pessoais, lançou 3 discos solos e vive em paz com a família no interior de Minas.

Um final, é verdade, ortodoxo demais para todos eles, que promoveram uma das maiores revoluções musicais de todos os tempos. Mas também é verdade, um final extremamente digno, como foi a carreira do Mutantes.

Antonio Carlos Monteiro

HIPGNOSY

CATÁLOGO COMPLETO:
000 - IRON MAIDEN (FOTO PR/BR)
001 - PINK FLOYD (THE WALL)
002 - MARILLION (SUGAR MICE)
003 - LED Z. (FOTO SHOW)
004 - JANIS J. (FOTO)
005 - IRON MAIDEN (FOTO)
006 - GUNS (FOTO)
007 - SLAYER (FOTO)
008 - METALLICA (FOTO)
009 - U2 (FOTO/BOY)
010 - METALLICA (THE SHORTEST STRAW)
011 - HELLOWEEN (KEEP OF THE 7 KEYS)
012 - SODOM (AGENT ORANGE)
013 - RAUL SEIXAS (FOTO)
014 - MOTORHEAD (NO REMORSE)
015 - SLAYER (FOTO/REIGN IN BLOOD)
016 - PINK FLOYD (ANIMAIS)
017 - IRON MAIDEN (POWERSLAVE)
018 - BON JOVI (IN BRAZIL)
019 - BLACK SABBATH (FOTO)
020 - GUNS N'ROSES (LIES)
021 - MOTLEY CRUE (DR.FEELGOOD)
022 - IRON MAIDEN (CAN I PLAY WITH...)
023 - IRON MAIDEN (THE EVIL...)
024 - RAUL SEIXAS (POR QUEM OS SINOS DOBRAM)
025 - SLAYER (POSTER/REIGN IN BLOOD)
026 - SODOM (MORTAL)
027 - DESTRUCTION (RELEASE FROM AGONY)
028 - OZZY OSBOURNE (FOTO)
029 - DEF LEPPARD (HYSTERIA)
030 - IRON MAIDEN (INFINITE DREAMS)
031 - METALLICA (JAMES HETFIELD)
032 - SEPULTURA (BENEATH THE REMAINS) *
033 - RUSH (GRACE UNDER PRESSURE)
034 - SKID ROW (SEBASTIAN BACH) *
035 - POISON (FLESH 'N BLOOD) *
036 - MISFITS (EVIL LIVE) *
037 - LED ZEPPELIN (SWAN SONG)
038 - DREAM THEATHER (WHEN DREAM...) *
039 - REVENGE (RHAPSODY FROM...)
040 - IRON MAIDEN (NO PRAYER...)
041 - GUNS N'ROSES (FOTO/SÍMBOLO)
042 - MOTORHEAD (FAN MAG)
043 - FATES WARNING (THE SPECTRE)
044 - RATOS DE PORÃO (SÍMBOLO) *
045 - CANNIBAL CORPSE (EATEN BACK TO LIFE)
046 - FAITH NO MORE (MIKE PATTON) *
047 - JUDAS PRIEST (PAINKILLER)
048 - SEPULTURA (ARISE)
049 - IRON MAIDEN (FOTO)
050 - METALLICA (CRASH COURSE)
051 - KREATOR (COMA OF SOULS)
052 - MEGADETH (FOTO/BANDA)
053 - DEEP PURPLE (SLAVE AND MASTER)
054 - SCORPIONS (FOTO)
055 - MORBID ANGEL (BRAZILIAN TOUR '91)
056 - FAITH NO MORE (SÍMBOLO) *
057 - RED HOT CHILI PEPPERS (SÍMBOLO)
058 - DORSAL ATLÂNTICA *
059 - GENOCÍDIO (DEPRESSION)
060 - FATES WARNING
061 - SEPULTURA (SÍMBOLO 'S') *
062 - MOTORHEAD (1916) *
063 - RATOS DE PORÃO (THIRD WORLD) *
064 - RAMONES
065 - NAPALM DEATH
066 - JON BON JOVI
067 - KING DIAMOND *
068 - SLAYER (SEASONS IN THE ABYSS)
069 - SEPULTURA (FOTO) *
070 - SUICIDAL TENDENCIES (JOIN THE ARMY) *
071 - KREATOR (FOTO/ROB)
072 - GUNS N'ROSES (SÍMBOLO)
073 - GUNS N'ROSES
074 - ANTHRAX (JOEY BELLADONNA/INDIANS) *
075 - RATMAN/HIPGNOSY *
076 - BACK STAGE/HIPGNOSY *
077 - DYNAMO/HIPGNOSY *
078 - HIPGNOSY (LOGOTIPO)

* MODELOS FRENTE E COSTA

PROMOÇÃO!!
NA COMPRA DE QUALQUER CAMISETA EM NOSSA LOJA VOCÊ GANHA UM SUPER ADESIVO HIPGNOSY

CAMISETAS, PATCHES, VÍDEOS E ACESSÓRIOS EM GERAL... CONFIRA!

VISITE NOSSA LOJA
RUA 24 DE MAIO, 62 - LOJAS 460/462 - 3° ANDAR
FONE; 222 4552 - GALERIA DO ROCK

RELEASES

EXECUTER

Rotten Authorities
(H.M.Maniac/Hellion - nac.)

Outra boa banda paulista para enriquecer o cenário thrash nacional. Formado em 87 na cidade de Amparo, o Executer lançou 2 demos e gravou este LP no início de 91, que por problemas diversos demorou para sair. Mas valeu a espera, o som deles é bem nos moldes Kreator e demonstra grande entrosamento musical. A formação conta com Juka (B/V), Beba (D), Paulo e Elias (G), cada um fazendo bem sua parte. Se por um lado o quarteto não apresenta muitas novidades em termos musicais, por outro, tocam com uma garra e peso fenomenais. Confira o poder deste "executor" em faixas como *Flight To the Other Side*, a veloz *Money* ou o ótimo hardcore *O.A.O.*

Fernando Souza Filho

FATES WARNING

Parallels
(Metal Blade - imp.)

É sempre muito difícil fazer a crítica do novo disco de sua banda favorita. *Parallels* é o 6° disco do Fates Warning e, sem dúvidas, o mais comercial. Pontos favoráveis: provavelmente eles vão se tornar mais conhecidos e ter a chance de mostrar seu trabalho para outro público. Pontos contra: as letras e o som ficaram um pouco mais simples. O Fates Warning sempre se caracterizou pelo seu som heavy metal tradicional mesclado ao progressivo mais dissonante. E é isso que fascina; a evolução de seus músicos, o desafio de trazer músicas complexas ritmicamente, dissonantes e longas com arranjos totalmente novos. Afinal que banda de heavy faria uma música que ocuparia o lado inteiro de um disco? A produção de *Parallels* ficou a cargo de Terry Brown (Voi Vod /Rush) e isso mostra a que nível a gravadora investiu neles desta vez. As melhores são *Eye To Eye, Point of View, Leave The Past Behind,* enfim, todas as 8 músicas são excelentes. A capa é uma obra de arte: uma criança observa um velho (os paralelos), a luz, a sombra, o relógio - o tempo como fator catalisador da vida. O Fates Warning encontrou novamente a perfeita simetria.

Felipe Machado

OLD

Lo Flux Tube
(Earache - imp.)

Antes conhecido como Old Lady Drivers e hoje apenas Old, *Lo Flux Tube* é o segundo trabalho deste barulhento trio de New Jersey. Indo na linha do som industrial tipo Godflesh e Young Gods, este LP encarna um dos mais estranhos caminhos que o heavy metal pode tomar. Com um vocal que lembra Ministry, o experiente baixo de Jason Everman (que já tocou no Soundgarden e Nirvana) e com a incômoda guitarra de Jim Plotkin (que também programa a bateria pois eles não tem o homem das baquetas), o trio faz um som tão sujo e rasgado que é capaz de deixar surdo o mais radical dos deathbangers. Os destaques são coisas estranhíssimas como *Maarzuran, Vein Water* e *Sitient Null*. O thrash industrial veio para ficar, e o Old já tem seu lugar garantido entre os grandes.

Fernando Souza Filho

INFERNAL

single
(H.M.Maniac/Hellion - nac.)

Finalmente um pequeno registro em vinil deste ótimo quinteto death metal de Curitiba. Apesar do visual de alguns membros ainda apelar para o estilo do Sarcófago antigo, o Infernal faz um bom death com partes que lembram o imortal Sodom. Maurício (D), Marcelo (V), Coveiro (B), mano e Danilo (G) tem tudo para conquistar o público death brasileiro, basta ouvir *The Feast Divine* ou *True Reality* para sacar.

Fernando Souza Filho

REVENANT

Prophecies of a Dying World
(Nuclear Blast - imp.)

O death metal europeu não pára sua produção em série de bandas esporrentas, algumas muito boas, e outras sem soar em nada diferentes das toneladas de grupos death da nova geração. Apesar deste segundo caso ser o do Revenant, eles conseguem bons momentos em partes sabbathianas (esta parece ser uma tendência das bandas death mais novas) e solos nervosos ao velho estilo Voi Vod. O guitarrista/vocalista Henry Veggian é seguro e não força muito a voz, diferindo um pouco o som do Revenant. Dave Jengo tem bons momentos nas 6 cordas, mas parte disso é responsabilidade da pesada cozinha de Tim Scott (B) e Will Corcoran (D). A faixa-título é muito boa e variada, mas também vale destacar músicas como *Spawn* e *Degeneration*. A capa também é bastante bonita.

Fernando Souza Filho

HEADHUNTER DC

Born, Suffer, die
(Cogumelo - nac.)

Devido a problemas "técnicos" com um antigo redator da Brigade que estava encarregado desta crítica, só agora pudemos publicar o review deste álbum lançado em meados do ano passado. O Headhunter DC é uma banda da Bahia que teve vários problemas com seu antigo produtor, o que atrasou o lançamento deste disco. O som deles é muito bom, lembrando uma mistura de *Morbid Visions* com *Schizophrenia*, ambos do Sepultura. As guitarras São possantes e o vocal é literalmente infernal. Death metal de qualidade com uma capa legal e letras interessantes.

Marco A. Fonseca

ALLMAN BROTHERS

Shades of Two Worlds
(Sony Music - nac.)

Inegável o talento de Gregg Allman. Inegável, também, a importância que teve para o rock mundial o grupo formado por ele e seu falecido irmão Duane, o Allman Brothers Band, sobretudo nos anos 60 e 70. Porém, insistir nos dias de hoje na mesma fórmula usada àquela época, é produzir, no mínimo frustração. E essa acaba sendo a tônica de *Shades of Two Worlds*, o último trabalho a banda. Há que se deixar claro que existem estilos que sobrevivem ao tempo, como o caso do rock pesado em geral (com suas evoluções, naturalmente), do blues e até do rock básico tipo Rolling Stones. Mas o blues-rock com pitadas country do Allman te remete, de imediato, às batas, ao patchouli, às sandálias de pneu, etc. Ou seja, é datado. E tome temas longos e cansativos, a despeito da enorme técnica demonstrada pelos integrantes da banda - especialmente nos vocais de Gregg e nas guitarras de Dickey Betts e Warren Haynes. E para confirmar a tese acima a última faixa torna-se, de longe, a melhor do LP. Com um arranjo perfeito de violões e um vocal soberbo, *Come In My Kitchen*, bluesão pesado de Robert Johnson, e a mais vibrante faixa e mais atual do disco, apesar de ter mais de 50 anos.

Antonio Carlos Monteiro

ANDRÉ CHRISTOVAM

The 2120 Sessions
(Eldorado - nac.)

André Christovam comentou, a respeito deste LP, aos que se espantavam ao vê-lo entregando os vocais a outros artistas: "eu não tinha nada a dizer, só a tocar". Basta rolar a bolacha para entender. Nosso bluesman canta em apenas uma faixa (*Hard Times Killing Floor* de Skip James), assina sozinho somente duas e entregou a autoria de 4 outras a seus parceiros americanos (Andrew Odom, vocais; J.W. Williams, baixo; e Jerry Porter, bateria). André Christovam apenas toca em *The 2120 Sessions*, e como toca! *Spear Dance, Calliope* e *Reverend of High Sierras* já valeriam o disco. São 3 temas instrumentais, onde aparece em primeiro plano o violão de André. Borbulham técnica, 'feeling' e muita beleza. E tem ainda aqueles blues tradicionais, *Don't Ever Leave Me* e *I've Got a 'feeling'*, nos quais Andrew "B.B." Odom mostra todo o talento que Deus lhe deu. *The 212o Sessions* é disparado o melhor disco de André. Sério, coeso e de uma rara beleza, este LP transborda sentimento em cada nota, em cada passagem, em cada harmonia. E isso é, nada mais, nada menos, do que a essência do blues.

Antonio Carlos Monteiro

HUMAN HATE

Lost In The Abyss (single)
(H.M.maniacs/Hellion - nac.)

Este quarteto da cidade mineira de Lavras sabe como fazer um thrash de qualidade com jeitão hardcore. Cao (V), Geo (G), D.R.I. (B) e Júnior (D) arregaçam para os lados do thrash em *Slaves of Violence* e *The Homicide*, e hardcorizam total em *Who is Patriot?* e *Putrefaction*. O som está bem sujo e com tendências a adquirir uma personalidade própria num futuro breve.

Fernando Souza Filho

RESGATE

Vida, Jesus & Rock'n'roll
(independente - nac.)

Fazer rock cristão não é uma tarefa das mais fáceis, pois muita gente compra qualquer coisa que diga que Jesus salva, o que acarreta um despejo em massa de porcarias para atender este mercado. Mas o trabalho do Resgate é interessante, os músicos são competentes e não fazem estardalhaços extra-musicais para se promover. Misturando rock e blues no gênero gospel, eles conseguem resultados interessantes que poderiam facilmente emplacar nas FMs. Infelizmente, no entanto, as letras limitam-se a pregar os preceitos religiosos da sua igreja, o que as torna repetitivas e simplórias.

Fernando Souza Filho

AOS LEITORES DA ROCK BRIGADE

NESTE ANO DE 92

Pense em mim
Compre em mim
Ligue para mim
Não não ligue prá eles, prá eles...

E SEJA FELIZ!

POINT ROCK DISCOS

HÁ SETE ANOS REVOLUCIONANDO O RIO DE JANEIRO,
PESQUISANDO, PRODUZINDO, APOIANDO E DIVULGANDO ROCK PESADO

RUA BARATA RIBEIRO, 370 - LOJA 219 - COPACABANA/RJ - CEP:22040 - TEL.: (021) 235 2577

TELE-SHOPPING

COMPRE SEM SAIR DE CASA!
LIGUE PARA **(011) 949 9059**

E COMPRE: AMPLIFICADORES, PEDAIS DE EFEITO, CAIXAS ACÚSTICAS, PROCESSADORES DE SOM, INSTRUMENTOS MUSICAIS (GUITARRAS, CONTRABAIXOS, BATERIAS, TECLADOS)
NOVOS E USADOS - NACIONAIS E IMPORTADOS

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
LIGUE AGORA!

ROCK
BRIGADE
MORBID ANGEL

VIPER

ROCK
BRIGADE

GARCIA & GARCIA

PROFISSIONAIS, SIM!

Lançando seu primeiro álbum o Garcia & Garcia consagra o hard rock competente

Os gaúchos Mário e Waly Garcia, mais o paulistano Ricardo Confessori, já eram músicos profissionais há tempos. Movidos pelo amor ao heavy metal, montaram o Garcia & Garcia, que lançou recentemente seu primeiro LP, *Mr. Fire*.

Divulgação

O circo heavy dos Garcia em seu 1º LP

Os Garcias não são irmãos nem parentes. Apenas possuem, por coincidência, o mesmo sobrenome. Mas o guitarrista e cantor Mário, 34 anos, e o tecladista/baixista Waly, 28, consideram-se "irmãos adotivos", provavelmente pela afinidade musical que existe entre ambos. Os dois já eram músicos há tempos, quando se conheceram. Acompanhando artistas de vários gêneros, ou mesmo produzindo gravações, Mário e Waly acumularam grande bagagem musical ao longo dos anos. Tanto que, em 89, foram convidados a produzir o trabalho de uma cantora argentina de rock, impressionaram os produtores da Radio Records, responsável pelo LP.

"Eles insistiram demais em registrar um trabalho nosso", conta Mário, "e daí saiu *Sabor de Veneno*, distribuído em toda a América Latina apenas em fita cassete".

Nesse trabalho, os Garcias uniram, baseados na sua experiência musical, heavy metal a gêneros como maracatu e afoxé. "Na época muitos críticos torceram o nariz", afirma o guitarrista, "e esses mesmos críticos bateram palmas para a fusão entre heavy e funk que apareceu logo depois", regojiza-se, irônico.

Foi nessa época que agregou-se à dupla o baterista Ricardo Confessori, 22 anos, completando assim uma das formações mais insólitas de uma banda de heavy metal: o Garcia & Garcia não tem baixista. Waly ocupa esta função utilizando-se de uma bass-pedal. "É para não ter um baixista pentelhando", brinca ele. Depois explica as vantagens da fórmula adotada pela banda: "assim, o baixo resume-se a produzir ritmo. E a integração entre baixo, teclados e bateria acaba ficando uniforme". A coisa dá certo porque Wally tocou órgão em igreja, onde era obrigado a fazer o baixo com os pedais do instrumento.

A repercussão de *Sabor de Veneno*, mais a constante e efetiva atuação dos Garcias enquanto produtoes e músicos de apoio, valeram-lhes mais um convite. Dessa vez, da produtora Music Bras, sediada em Los Angeles, e que tem entre seus sócios os brasileiros Vitor Martins e Ivan Lins. A qualidade de ambos era tanta, que o contrato foi fechado no ato: 3 discos em 3 anos, em condições financeiras que Mário define como "ótimas", sem revelar o montante envolvido. Uma semana e meia depois, lá estavam os 3 no estúdio com o produtor Roy Cicala para gravarem *Mr. fire*. A coisa andou tão rápido que Ricardo brinca: "nós gravamos o LP, depois tiramos as músicas gravadas para poder tocar nos shows"... Neste disco, a opção de mesclar ritmos brasileiros com o rock pesado comparece em vários momentos, mas todos sempre sutis, como preferiram os músicos.

Toda esta história bem sucedida, e tão rara no heavy brasileiro, tem uma explicação: a bagagem musical dos três. Mário, que já tocou com Sílvio Brito e Paulinho Boca de Cantor, entre outros, e não vacila em alinha Jackson do Pandeiro, João Bosco e Pixinguinha junto com Janis Joplin e Ten Years After, quando instado a falar dos artistas que o fizeram se apaixonar pela música. Waly, que viveu a infância e adolescência na Argentina, cita o tango, antes de falar em rock. E Ricardo, mais jovem, atém-se ao rock dos anos 60, com The Who e congêneres à frente. Mário assume com tranquilidade a ausência de pedantismo a realidade vivida pelo Garcia & Garcia: "todo o reconhecimento é fruto do nosso profissionalismo. Nós 3 vivemos de música, tudo o que temos foi conquistado através da música. Hoje, vivemos de heavy metal e vivemos bem".

E aproveita esse diapasão para fazer uma análise bem realista do heavy nacional: "o que falta é justamente isto: profissionalismo. Quando começamos a trabalhar o grupo, quisemos estabelecer contato com as bandas mais faladas e reconhecidas, mas fomos recebidos friamente como se fôssemos 'bicões'. Isso é uma atitude errada, não é por aí que se consolida um movimento". E prossegue: "o pessoal não se preocupa com a imagem nem se prepara para conceder entrevistas. Isso desmoraliza o heavy como um todo. Estou cansado de ver, por exemplo, bandas que dividem o mesmo show tentarem se engolir. Nós, ao contrário, colocamos todo nosso equipamento à disposição das outras bandas quando dividimos uma apresentação, porque queremos que o show como um todo seja bom".

O resultado disso, segundo ele, "são as filas de bandas que a gente vê oferecendo para tocar de graça". Ele se coloca a disposição de todas as bandas para uma troca de idéias a respeito do assunto e fazer do heavy metal um movimento, de fato, forte no Brasil. Prova isso com o entusiasmo que transparece quando fala da produção que vem fazendo da demo tape da banda Croskill. E resume tudo de uma maneira tão simples que acaba sendo profunda: "nós 3 passamos o dia estudando, compondo, ensaiando, discutindo sobre música. Nós vivemos a música 24 horas por dia".

Antonio Carlos Monteiro

HEADBANGER VOICE

CARTAS

NAZIS

Escrevo esta carta para elogiar a ROCK BRIGADE e para expressar meu total apoio aos leitores Cláudio Chiaradia Moura e Milton Oliveira que tiveram suas cartas publicadas na edição N°65. Mas vou mais além na carta escrita por Milton, corrigindo-o quando referiu-se à suástica como "hitleriana" e esclarecendo seu verdadeiro significado, para quem ainda não sabe e usa-a como símbolo nazista. A suástica é um símbolo esotérico encontrado em quase todas as culturas antigas e primitivas do mundo, inclusive a cristã. Existem 2 suásticas: aquela cujos os braços apontam para a direita (masculina) e a outra contrária (feminina). Elas significam respectivamente o impulso cósmico evolutivo e involutivo. Trata-se de um símbolo de natureza solar e é emblema do fogo divino. Na primeira metade deste século, Hitler utilizou a suástica negativa (feminina) como símbolo máximo, alterando sua posição normal fazendo com que uma das pontas apontasse para baixo. Segundo especialistas, tal atitude correspondia a um desejo de usar, em termos de magia negra, o poder cósmico contido neste símbolo. Os que usam a suástica como símbolo político-ideológico não passam de ignorantes que não sabem o seu verdadeiro significado, e os que usam como nazismo não são nada mais que fantoches cegos da magia, seja negra ou branca.
Césio Rodrigo Ximenes (Fortaleza/CE)

GENTE NOVA

A respeito da revista não há o que reclamar, só elogiar; o que quero falar é a respeito dos próprios headbangers. Escrevo em nome de centenas de headbanger, thrashers, punks, gente que manja tudo de som, gente que não manja nada e, principalmente, a galera que começou a curtir há pouco tempo e não tem como objetivo ser professor de rock. Como aconteceu com muita gente, eu não tive a felicidade de conhecer o heavy metal no seu auge. Quando o metal estava estourando por aqui eu ainda era uma criança, convivia com caretas. Até uns 3 anos atrás, eu não conhecia ninguém que pudesse me apresentar um disco do Black Sabbath, Deep Purple, Led Zeppelin ou Iron Maiden. A primeira vez que vi um clip de heavy minha mãe desligou a TV dizendo que os caras (era o Kiss) estavam drogados e eu estava ficando "perdida". Isso só me incentivou mais a curtir o som. Comecei a conhecer malucos que na verdade são muito mais normais do que os que se dizem sensatos. Hoje eu amo o heavy e o thrash que para mim são como uma terapia. Eu leio e releio a ROCK BRIGADE e as capas dos discos para ficar informada mas infelizmente tenho notado uma atitude desagradável e desestimulante por parte dos headbangers mais antigos. Porque criticar tanto quem começou a curtir som depois de vocês? Pense bem: qual será o futuro do heavy metal sem os iniciantes? Será um bando de vovôs-bangers dizendo: "pô, meu, essa molecada que começou a curtir som ontem não tá com nada"... Vocês deveriam é incentivar os futuros headbangers! Chega de críticas destrutivas! Que tal nos unirmos e fazermos com que cada vez mais pessoas curtam esse som? Vamos respeitar e nos dar ao respeito para que cresçamos cada vez mais como seres humanos! Vamos começar a agir conscientemente, se é que vocês curtem mesmo heavy metal. E que o metal tenha cada vez mais adeptos!
Patrícia Roberta Correa (Campinas/SP)

ESCLARECENDO

Venho por meio desta esclarecer alguns fatos ao redator-chefe Fernando Souza Filho: na primeira vez que escrevi para a ROCK BRIGADE foi para protestar contra o radicalismo da revista contra bandas que dizem a verdade e não se vendem para a mídia (no caso, o Sarcófago). Não sei se é porque não elogiei a BRIGADE e nem puxei o saco de bandas como Sepultura, R.D.P., Viper e Vodu; mas na resposta à minha carta você pisou na bola. Escrevi mais ou menos uma semana antes de sair o n°60 (que tinha o poster do grande Sarcófago) e você só respondeu n°62. Nesta carta, eu pedia entrevista, biografia e poster do Sarcófago, e você, só para zoar, publica depois de 3 edições logo o trecho onde eu pedia para publicar o poster do Sarcófago, isso é sacanagem. É só um esclarecimento para que não fique a idéia de que foi um desavisado qualquer que escreveu. Espero sua compreensão e uma maior participação do redator Marco A. Fonseca na revista.
Rubens Deaththrash (S.Bernardo/SP)
Caro Rubens: foi apenas uma coincidência o lance da publicação da sua carta, esteja certo que jamais sonharíamos em "sacanear" com nossos leitores. Nesta edição tem uma superentrevista com o Sarcófago, e esperamos que você curta *(Fernando Souza Filho)*.

SEPULTURA (DE NOVO)

Esta carta é uma resposta à carta escrita por 4 idiotas ociosos para a ROCK BRIGADE n°64, não dá para ficar calado diante de tanta insensatez contra o Sepultura. Para início de conversa, não somos garotas "posers", "babacas", mas adoramos o Sepultura. Não somos garotas sem cérebro pois não nascemos em Cubatão. Não somos garotas boazudas nem idiotas pois não fazemos dos shows de metal uma passarela de moda. O que nos faz agitar nos shows e comprar os discos de uma determinada banda é a música em si, e não o físico atraente de algum integrante do grupo. Radicalismo exagerado não leva a lugar nenhum, só faz as pessoas falarem besteiras sem sentido. Afinal, o que tem de ridículo andar em qualquer um dos brinquedos da Disneyworld? Ela não foi feita só para "crianças, mongolóides e viadinhos". Será que vocês tem alguma coisa contra crianças e mongolóides? Ou todo aquele protesto serviu para revelar o lado preconceituoso de vocês? A MTV por sua vez, está apenas cumprindo seu papel, divulgando as várias tendências musicais. Além do mais, eles já faziam sucesso antes de existir a MTV brasileira.
Shirley Valuche dos Santos e Luciana Santos da Silva (RJ/RJ)

PUBLICAÇÕES

É imprescindível o envio de um exemplar de sua publicação para sair nesta seção.
REVISTA MADHOUSE n°16 (com The Cult, Ratos de Porão, Hermética, Roger Glover, King Diamond, Armored Saint, festival Summer Thrash, poster colorido do Skid Row) e n°17 (com Saxon, especial de death metal, Guns N'Roses, D.A.D., Rata Blanca, posters coloridos do Sepultura e Viper) - Casilla de Correo n° 939, Correo Central, (1000) Capital Federal, Buenos Aires, Argentina.

FANZINE NIRVANNA n°0 (com Uriah Heep, Jethro Tull, Metallica, Rush, Flammea, Deja-Vu, letras do Savatage) - SQS 304, A, 105, Brasília/DF.

FANZINE KISS EXPRESS n°7 (tudo sobre a morte de Eric Carr, novidades sobre o Kiss) - Rua Visconde de Uruguai, 158/301 B, Centro, Niterói/RJ, cep: 24030.

SOURCE ZINE n°3 (com Avalon, Abomination, Brain Death, Leviaethan, Explicit Hate) - cxa. postal 808, Teresina/PI, cep:64000.

FÃ-CLUBES

GENOCÍDIO FÃ-CLUBE CENTRO-OESTE - a/c Felipe C.D.C. - QNJ 21, casa 11, Taguatinga/DF, cep:72140.

RAMONESMANIA FÃ-CLUBE - Rua das Almas, 172, bairro Porto Canoa, Serra/ES, cep:29160.

SEPULTURA FOR ALL BRAZILIAN FAN CLUB - Cxa. Postal 7914, SP/SP, cep:01064.

EACH ONE FOR HIMSELF AND SEPULTURA FOR ALL FAN CLUB - a/c Roney Claudino - Rua Prof. Aprigio Gonzaga, 450, S.Judas, SP/SP, cep:04303.

DEADLY FUN CLUB/S.T.I. - a/c Ana Cristina - Rua General Osório, 167/502, Nova Friburgo, RJ/RJ, cep:28625.

FÃ-CLUBE OFICIAL DO GOLPE DE ESTADO - Cxa. Postal 445, ABC/SP, cep:09001.

KISS EXPRESS FAN-CLUB - a/c Roberto Lopes Ferreira - Rua Visconde de Uruguai, 158/301 B, Centro, Niterói/RJ, cep:24030.

ILLUSION CROSS KORZUS OFFICIAL FAN-CLUB - Cxa. Postal 55276, SP/SP, cep:04799.

FAN CLUB GN'R LIVE!?*@* LIKE A SUICIDE - a/c Selma Rose Bach - Rua Salvatore Agnelli, 110, Pq.Ipê, Butantã, SP/SP, cep:05571.

THIS TIME AVALON FAN CLUB - a/c Alacídio Franco - Q 02, Bl. 13, ap.302, Conj. Tancredo Neves, Teresina/PI, cep:64000.

METALLICA FAN CLUB - a/c Eliandro Rech e Jacson Demétrio - Rua Pistoia, 1194, B.Panazzolo, Cx.do Sul/RS, cep:95080.

CROSKILL FAN CLUB - a/c Júlio Skull - Rua Xavier da Silveira, 1841, Morro Branco, Natal/RN, cep:59015.

FAN CLUB BLACK VOMIT (SARCÓFAGO/SEXTRASH/DORSAL ATLÂNTICA/POSSESSED) - a/c Guilherme Possessed - Rua Rui Barbosa, 442, Sto.Anastácio (não colocou o estado).

ERRAMOS

Na última edição, na seção O Outro Lado, saiu errado o nome da banda Vatelüce - esta é a grafia correta /// Na biografia do Anthrax (n°61) foi citado que o Raven é canadense, mas a banda é inglesa /// No n°64, na coluna To The Bone, foi dito que o LP *Gothic* é o 1° LP do Paradise Lost, na verdade é o 2° pois o 1° é o *Lost Paradise* - agradecemos a Eduardo S. Bonadia pelos toques.

ESCREVERAM...

...Dando sugestões: Rivaldo Araújo da Silva (Aracaju/SE), José Angelo Uilami (São José do Rio Preto/SP), Petter S. Baiestorf (Palmitos/SC), Rafael Glavam (Florianópolis/SC), Sílvio Ricardo Gobi (Santo André/SP), Anderson Farnesi Ferreira (Ituiutaba/MG), Mariane Alves (Perus, SP/SP), Erik Sarto (São Bernardo do Campo/SP), Reinaldo Silva (Maceió/AL).
...Elogiando a revista: Olivar Koveiro (Belém/PA), Cristina Paiva Porto (Patos de Minas/MG), Evandro Souza Freire (São José do Rio Preto/SP), Gilvan de Oliveira (Interlagos, SP/SP).
Mande sua carta dando suas opiniões e sugestões!

SERVIÇOS

Não nos responsabilizamos pelos anúncios publicados nesta seção.
Aulas de baixo com Luiz Tigueis (ex-Chave do Sol), método super-prático de rock para iniciantes. Ligar 277 4574 (SP) com Tigueis.

Ilustrações, faço logotipos, lay-out, arte-final, HQs, transo visual de vanguarda criativo com estilo próprio - Tião Pereira - Rua Marechal Jardim, 450/260, RJ/RJ, cep:20920, tel.: 589 1613 (RJ).

Espaço aberto para bandas de heavy metal, todo domingo. Maiores informações: 453 2356 (SP) com César.

BANDAS

Banda deathrash com influências de Bathory e música clássica procura guitarrista solo com experiência de no mínimo 2 anos para trabalho sério e já com músicas próprias - Morbifical: Rua Sacramento, 164, ap.42, Centro, Campinas/SP, cep:13015, fone: 857887 (Campinas).

Banda deathrash com influências de Slayer, Kreator, Obituary, Death, entre outros, procura guitarrista para trabalho sério. Tratar com Rafael (263 6550) ou Kleber (252 2912) - RJ.

Vocalista procura garotas (guitarra, baixo, bateria e teclado) para formar banda urgente, tudo bem se você é principiante, o que importa é garra e pique - Elaine Camilo: Av. Automóvel Club, 8340, C/1, Irajá?RJ, cep:21215.

Procuro garotas que gostem de thrash para formar banda, não precisa saber tocar bem, basta fazer o som e topar tudo quanto é barreira - Dalva França de Assis: Rua D, n°69, Pq.Jaguari, Mauá/SP, cep:09300.

Procuro pessoal interessado em formar banda death/thrash para trabalho sério, com vontade e instrumento, sem experiência. Toco guitarra e faço letras. Só o vocal precisa ser masculino, não aceito posers - Alessandra L. De Amorim: Rua Tito Botelho Martins, 45/202, S.Bento, BH/MG, cep:30350.

Baixista procura banda heavy/thrash para trabalho sério, preferência estilo Maiden/Metallica. Guilherme Lopes Mair: Rua Rui Barbosa, 1234, Cambará/PR, cep:86390.

Vocalista (sem equipamento) procura banda ou componentes para fazermos covers de classic metal (Sabbath, Led) e hard'n'heavy atual como Skid Row, The Cult, Cinderella, etc. Moro na Zona Sul. Para testes: Gilvan Gama ou Andréia (520 0798) - SP.

NEGÓCIOS

Não nos responsabilizamos pelos anúncios desta seção.
Por motivos "religiosos" perdi todos os meus discos do Korzus e Slayer, agora estou correndo atrás de qualquer um destas bandas. Troco por Motörhead (*On parole*), Iron Maiden (*Pice of Mind/Powerslave*) ou Ozzy osbourne (*Blizzard of Ozz*). Pelo amor de Deus me escrevam! - Luiz Fernando Xavier Aguiar: Ten. Heitor Ferreira, L15, Q20, Jockey Club, São Gonçalo/RJ, cep:24400.

Vendo posters importados (de revistas idem) de bandas heavy, thrash, hard, etc. Para catálogo completo/resposta, enviar selo para: Eduardo de Souza Bonadia - cxa. postal 15094, Cambuci, SP/SP, cep:01599.

Compro fotos e recortes de revistas das bandas Ratos de Porão, Sex Pistols e Dead Kennedys. Compro o disco *Descanse em Paz* do R.D.P. - Oziel Gladson Medeiros: QNE 23, lote 08, Taguatinga Norte/DF, cep:72000.

Vendo ou troco gravações de bandas como Disharmonic Orchestra, Dark Throne, Pungent Stench, Dismember, Atrocity, Benediction, Morgoth, Master e outros. Robson Q. Monteiro: Rua Haroldo Lobo, 91, Rua D, 184, RJ/RJ, cep:21931.

Vendo os seguintes n°s da revista Rock brigade: 17, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 51 - usados mas em bom estado. Samir da Silva Prado: Rua Cícero de Barros, 59, Jd.Paulista, Pte. Prudente/SP, cep:19023.

Troco ou compro material referente ao Ramones e The Cure, por Faith No More, Sepultura e outros - Walkíria: Rua Martinho Guizzo, 434, Dehon, Tubarão/SC, cep:88700.

CORREIO

Solicitamos aos leitores enviar o endereço completo e bem legível para evitar erros.
Hello! I'd like to start writing with real-mosher-headbangers, to whom noise means everything. I'm a girl from Finland and I'm into Xysma, Sepultura, Entombed, Carcass, Cannibal Corpse, Red Hot Chili Peppers, Mr. Bungle, Naked City, Morbid Angel, Impetigo, Cynic, etc. I'm also into all kind of underground stuff, real brutal! I do trading, too: magazines, records, shirts, demos, everything. But the main thing is that I need penpals! So write to me in english, I'm 16 - Heidi Lipsanen, Kuusisaarenkuja 9, 00340, Helsinki, Finland (Finlândia).

Banda heavy/thrash DNA deseja entrar em contato com bandas e bangers do Brasil, de Portugal e de toda a Europa - a/c Sidney K.C. (baixista): Av. Generalíssimo Deodoro, 910, Nazaré, Belém/PA/Brasil, cep:66030.

Curto Sepultura, Metallica, Sex Pistols, Megadeth, Ratos de Porão, D.R.I., Kreator, Morbid Angel, etc. - Andréia dos Santos: Rua Currais Novos, 110, Lagoa Seca, Natal/RN, cep:59030.

Se você curte Billy Idol, Viper, Volkana, Ramones, Poison, Slaughter, Megadeth, etc, escreva-me: Valéria McKagan - Rua dos Tabajaras, 117, Diadema/SP, cep:09950.

Na RB nº65 saiu meu nome como Chris Hetfield, mas sou UM banger que quero me corresponder SÓ COM MINAS que não seja radicais e curtam desde hard rock até o mais brutal death metal. Curto Metallica, Slayer, Anthrax, AC/DC, Entombed, Suicidal, Red Hot, Ratos de Porão, Ramones. Tenho 19 anos. Cristiano Hefield: Rua Paulo José da Costa, 241, Jd.Grimaldi, SP/SP, cep:03272.

Em protesto aos anti-radicais, assumo minha posição radical e adoraria me corresponder com outros radicais (preferência mais de 19 anos) que curtam Blackfoot, Arnaldo Baptista, Entombed, David Byron, Mozart, Jethro Tull, Paradox, Extreme Noise Terror, Rattus, U2, Vivaldi, Nirvana, Red Hot Chili Peppers, Renaissance, Nektar, Sextrash, etc. - Luciano The Boss: Rua Dr.Paula Xavier, 1377, Centro, Ponta Grossa/PR, cep:84010.

Headbangers! Você que curte as inesquecíveis podreiras como Master, Extreme Noise Terror, Incubus, Carcass, etc, suas idéias serão bem vindas. Prometo responder todas as cartas - Sancho Costa: conj. Ipase, Q-F, C-151, Aeroporto, Teresina/PI, cep:64035.

Meu nome é Marco, podem me chamar de Marquinho Mötley. Gostaria de trocar correspondência com carinhas que curtam Mötley Crüe, Poison, Madonna, Taffo, Golpe, Skid Row, Bon Jovi, Vanilla Ice, e outros. Só curto poser! Marco Mötley - Rua Des.Ferreira França, 40, ap.192, bloco A, Alto de pinheiros, SP/SP, cep:05446.

Gostaria de me corresponder com bangers que morem em São Paulo (de preferência no Centro ou na Zona Norte) que curtam todas (ou alguma) tendências do heavy - Bárbara Ellys Simonetti: Guaianazes, 337, ap.30, SP/SP, cep:01204.

Procuro desesperadamente informações sobre o Kitaro, Vangelis, Bruce B. e new age music em geral - Milton de Oliveira Pinto: Rua dos Caicós, 1729, Alecrim, Natal/RN, cep:59035.

Gostaria de me corresponder com pessoas que trucidam os tímpanos com bandas tipo Carcass, Messiah, Black Prophecies, Bathory, Paradise Lost e outras putrefações sonoras - Nightmare Anaddon: Rua Oreste Fialho de Araújo, 32, V.Castelo Branco, Campina Grande/PB, cep:58100.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo Brasil para trocar idéias sobre bandas como Ratos de Porão, Ozzy, Metallica, D.R.I. , Helloween, Sepultura, Morbid Angel, etc. - Wagner Rodrigues: Rua Princesa Isabel, 684, Cidade Alta, Natal/RN, cep:59025.

Se você curte WASP, Metallica, Skid Row, Mötley Crüe e todas as mulheres do heavy metal, principalmente Wendy O. Williams, pode me escrever. Não me importo se você é homem, mulher ou animal; só tem que ser racional, ok? - Cláudio Vidal: Tv. José Ramos, 54, c/6, Mangueira, RJ/RJ, cep:20941.

Quero me corresponder com bangers que curtam Sepultura, Metallica, Ratos de Porão, Red Hot, Led, Slayer, Viper, etc. - Cristina H. Okabe: Rua Helena, 371, Carapicuíba/SP, cep:06300.

Gostaria de me corresponder com bangers e minas de todo Brasil e América do Sul que curtam Guns N'Roses, Nelson, Bon Jovi, Extreme e outros. Sou muito solitária e preciso de tua amizade - Helena Rodrigues: Rua Vivaldo Lima, 29, Alvorada I, Manaus/AM, cep:68043.

Gostaria de entrar em contato com pessoas que se dediquem ao estudo de algum instrumento musical, para estudarmos juntos ou trocar informações - Rosemar Borges da Silva: av. Independência, 6759, Setor dos Funcionários, Goiânia/GO, cep:74543.

Quero trocar correspondência com pessoas que curtam metal em qualquer estilo, que sonhem em mudar o mundo, e repudiem qualquer coisa ligada ao Presidente Collor - Winter B.G. Júnior: Domingues de Sá, 422, Icaraí, Niterói/RJ, cep:24220.

Gostaria de me corresponder com caras cabeludos (brancos) que curtam Van Halen, Iron Maiden, Led, Ozzy, Mötley Crüe, etc. Sou branca de olhos verdes e cabelo comprido castanho claro. Mandem carta para mim, tá? - Carla D. Costa: Rua Agenor Gomes, 117, Mandaqui/SP, cep:02417.

Tenho 14 anos e quero me corresponder com bangers de qualquer idade, raça ou sexo que amem o heavy e não sejam drogados ou radicais - Sílvia Regina Franceschini: Rua Irmã Emerenciana, 941, Jaçanã, SP/SP, cep:02278.

Gostaria de me corresponder com quem curta Metallica, Ozzy, Iron Maiden, Slayer, Led, Vodu, e outros. Sou loiro, olhos azuis, cabelos castanhos claros e tenho 15 anos - Adriano Ulrich: Rua Rui Barbosa, 1285, Cambará/PR, cep:86390.

Gostaria de me corresponder com quem curta do heavy metal à música clássica e não curta drogas - Ana: Rua Enes de Souza, 12, Rio de Janeiro/RJ, cep:20521.

Gostaria de me corresponder com fã-clubes do Iron Maiden e com pessoas que curtam, sem radicalismos, heavy em geral - Leonardo Martins Moreira: Rua Sales Pacheco, 237, V.Munhoz, SP/SP, cep:02212.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo o Brasil, mas especialmente da Capital (SP) e grande ABC. Tenho 16 anos e curto Ramones, Sepultura, Guns, Metallica, Kiss, Led, Judas, Golpe, e muitos outros - Marta Salatiel: Rua Pirapetinga, 05, Jd.Paraguaçú, SP/SP, cep:03940.

Você que está cansado de ver garotinhas e garotinhos usando camisetas do Sepultura, Metallica e Guns N'Roses por aí, e gosta de bandas inesquecíveis como Diamond Head, Avenger, Budgie, UFO, Blitzkrieg, Savage, Soldier, Dark Star e muitas mais, escreva-me agora! Nós somos espécies em extinção. Garotinhas atrás de caras cabeludos não percam seu tempo, escreva apenas se você tem mais de 22 anos - Nelson Bellenzaní Filho: Rua Gonçalo Borges, 77, Sto. Amaro, SP/SP, cep:04403.

Gostaria de me corresponder com fanáticos pelo Iron Maiden e com bangers e garotas que curtam Megadeth, Metallica, Sepultura, Anthrax, entre outros. Tenho uma pasta com milhares de reportagens do Iron para trocar - Daniel Brauer Klayn: Rua Miguel de Frias, 211/1701, Icaraí, Niterói/RJ, cep:24220.

Gostaria de me corresponder com bangers de ambos os sexos que curtam Guns, Faith, Metallica, Sepultura, Ramones, Skid Row e outros. Tenho 15 anos e muita vontade de fazer novos amigos, todas as cartas serão respondidas - Vanesca Farias Soares: Rua Pedro rabelo, 52, Vila New York, SP/SP, cep:03908.

DISCOS IMPORTADOS E NACIONAIS, FITAS, CAMISETAS, PATCHES, ETC...

HÁ 8 ANOS SERVINDO AO METAL
ATENDEMOS PELO CORREIO
PEÇA CATÁLOGO COMPLETO ENVIANDO SELO PARA RESPOSTA

RUA WASHINGTON LUIZ, 513
CEP:13470 - AMERICANA/SP
OU LIGUE:(0194) 61-8664

ASSINE A ROCK BRIGADE!

Assine a maior revista de rock da América Latina, receba seus exemplares em casa durante 1 ano (12 edições) sem os inconvenientes da inflação! Você ainda receberá como brinde um poster e 2 exemplares antigos da revista. E tem mais: todo mês nós sorteamos 10 novos assinantes que ganham 1 DISCO DE BRINDE. O que você está esperando??????

PREÇO DA ASSINATURA:
Cr$ 26.000,00 (até 28/2/92)
Cr$ 32.000,00 (até 31/3/92)

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

CIDADE: ESTADO: CEP:
.....

FORMA DE PAGAMENTO: ( )CHEQUE NOMINAL ( )VALE POSTAL*
* O vale postal deve ser pagável na agência Haddock Lobo do Correio

Lembretes:
- Mande uma carta dizendo a partir de que número deseja receber a revista.
- Números atrasados: só do nº45 em diante.
- Tempo de processamento do pedido: 2 semanas.

PREENCHA ESTA FICHA E ENVIE O CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL EM NOME DE:

EDITORA ROCK BRIGADE LTDA.
Av.Paulista, 2073 - Conj.Nacional - Ed.Horsa I
salas 1417/18 - S.Paulo/SP - cep:01311

DEMO ASSAULT

Violent Hate

VIOLENT HATE

Surgido das cinzas do Sentença Máxima, o Violent Hate faz um thrash metal bem cru e direto, com vocais que lembram o velho Destruction. A formação conta com André (G), Beto (G), Nilton (D), Roberto (V) e Silas (B), os destaques desta demo são a faixa-título *The Hell Is Here*, além dos petardos *Like a Bitch In Heat* e *No Mercy*. Contatos: a/c André - Rua José Domingues de Pontes, 100, Jd.Angela, SP/SP, cep:03986.

Fernando Souza Filho

ANSCHLUSS

Já em 85, nos primórdios do heavy carioca, o Anschluss existia, na época formado por Alberto (B/V), Rogério (G) e marcelo (D), numa formação que resultou apenas algumas shows locais e uma demo caseira. A partir daí a banda ficou parada durante um longo tempo, retornando ao heavy somente no início de 91, com Alberto passando para a guitarra/vocal, dando lugar ao baixista Beto. Com esta formação e a reformulação lógica de material, o grupo lança sua demo intitulada *Soberany* com 3 faixas: *Soberany, Fear of the Nuclear Warheads* e *Avoidance of Life*, calcada em moldes thrash tipo Sacrifice e Slayer. É uma demo indicada aos fãs de um thrash mais agressivo, pois a produção está em cima. Contatos: a/c Alberto - Rua Isidoro de Figueredo, 8/402, Maracanã, RJ/RJ, cep:20271.

Daniel Oliveira

SCARYCROW

Hard rock candango de altíssima qualidade, bem trampado, ótimos músicos e excelente vocal. O estilo melódico do grupo é perigoso, pois geralmente tende a tornar o som meio cansativo, mas o Scarycrow faz a coisa com muita competência sem deixar o peso de lado, e o resultado são faixas sensacionais como *Stand Up And Scream Loud*, que se estivesse registrada em vinil, seria um sucesso estrondoso. Também são muito boas *Dark Knight* e *Hope To Die*. A formação conta com Omar Padilha (V/B), Felipe Araújo (G), Guilherme Dellamora (G) e Sady DiCarmo (D). Vale lembrar que o nome Scarycrow é um trocadilho com Scare Crow - respectivamente, "corvo assustador" e "espantalho".

Contatos: Quadra 15, conj. A, casa 50, Sobradinho/DF, cep:73000.

Fernando Souza Filho

TARGET

Humor negro e um som no estilão NWOBHM caracterizam esta ótima revelação do heavy paulista. Mas não basta apreciar o grande som que o Target faz, é preciso se ligar nas letras como a engraçadíssima *I Dismember Mama*, e sacar o humor negro da banda. A formação: Rex Flagg (V), André Martin (G/K), Mars Fummil (G), Paulo ventura (B) e Luciano (D). Ótimo trabalho de guitarras, grande cozinha e um excelente vocalista são as marcas deste "alvo" da NWOBHM. As outras faixas do tape são as também muito boas *Maybe, Brothers, Cloak & Dagger* e *Dreamweaver*. Contatos: Rua Florestópolis, 95, Jd.Maria Estela, SP, cep:04180.

Fernando Souza Filho

A.S.S.

O A.S.S. (Anarchy Solid Sound) foi formado em 90 com a proposta de misturar um pouco de surf-music, punk rock e heavy metal. O resultado não poderia ser melhor: uma excelente demo tape com 3 incríveis sons. Simples, direto, riffs meio Ramones e um vocal que está no meio termo entre hard rock e Toy Dolls, tornam este trabalho altamente carismático e fortíssimo candidato à uma das melhores demos do ano que passou. A formação conta com Mostarda (D), Jotta (G/V), Robério (B/V) e Téo (V). As faixas são *Vietnam, Can You Leave Me Now?* e *Another Cock Inside Your Mouth*. Contatos: a/c Jotta - Rua Bororós, 42, S.Francisco, Niterói/RJ, cep:24250.

Fernando Souza Filho

DREADFUL

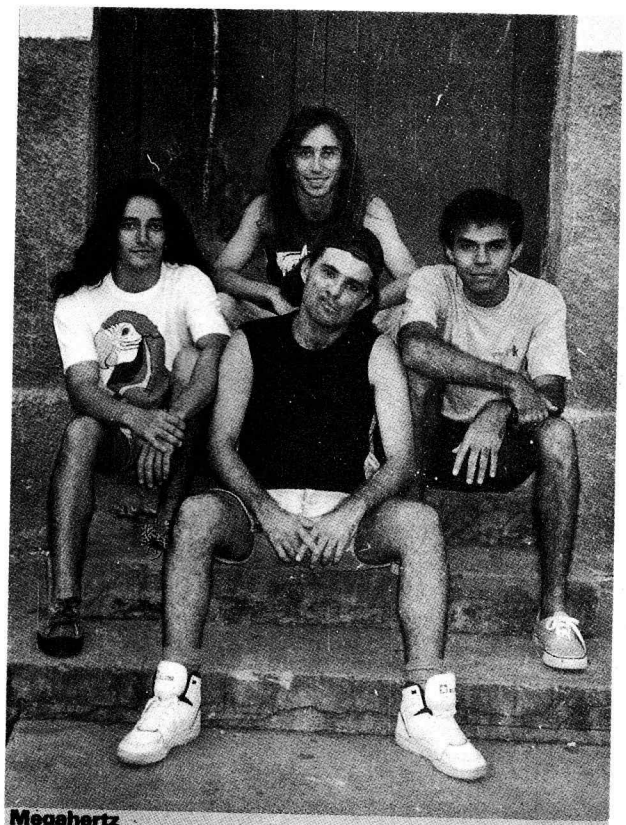
Outra boa banda surgida na fértil zona norte de SP. Formada por Ang (V), Babão (D), Gaúcho (B), Luiz e Rômulo (G), essa sua primeira demo intitulada *Insanity* contém as faixas *Doomsday, Insanity* e *Mind With Fear*, mostrando boas bases mas com poucas variações, faltando um pouco mais de garra às músicas. Se conseguirem arrumar estes detalhes logo se tornarão bastante conhecidos do público thrash. Contatos: a/c Ang - Rua vale do Cariri, 412, Jd.Tremembé, SP/SP, cep:02317.

Ingo Campos Soares

R.I.V.

O Rhythms In Violence é formado por Davidson (V), Herberth (G/V), Luciano (B) e Ricardo (D). Desaparecidos desde o lançamento de seu compacto, eles voltam em grande estilo, mais crossover possível, animal e violento. Se o R.D.P. acabasse agora (esperamos que não!), com certeza o R.I.V. tomaria as rédeas do crossover nacional. Eles merecem brilhar ao lado de bandas maiores, sem dever nada à ninguém e esbanjando estilo! Contatos: Rua 35, nº168, São João Batista, BH/MG, cep:31510.

Marco A. Fonseca



Megahertz

MEGAHERTZ

E o Megahertz dá o grande salto! Após um split-LP e meia tonelada de demos, a banda lança agora uma prévia do que deve ser o primeiro álbum só deles: *G.O.D. (Game Of Death)*. Mais porradaria do que nunca, o som do Mega está um thrash visceral só que excepcionalmente bem trampado, numa latente evolução técnica do grupo. A cozinha de Gilvan (D) e Edivan (B) vai derrubando paredes para as viagens de Kasbafy (G) e Mike (G) - sendo que este último também é agora o vocalista. Além da faixa-título, tem a música *Right And Duties*, ambas já prometendo ser parte de um ótimo lançamento para 92. Contatos: Morada Nova II, Q-14, B-02, ap.202, Teresina/PI, cep:64000.

Fernando Souza Filho

Vlad V

VLAD V

Novamente em nossas páginas esta que é uma unanimidade em seu estado natal: o Vlad V. A formação agora conta com Jean Carlo (V/G), Osni Neumann (D) e Charles Mogk (B), e nesta demo-ensaio mostram porque são tão aclamados pelo público catarinense. São 13 músicas de um excelente folk-hard rock com algumas diferenças em relação à sua demo anterior. Usam até gaita e bandolim, como em *O Tempo Cansou De Esperar* e *Fantoche*. Mas *Asas de um Louco, Só Quero o Azul, Entre as Nuvens, Longe do Fim* e a linda instrumental *Hamadríade* são imbatíveis. Contatos: a/c Jean carlo - Rua Werner Duwe, 490, Badenfurt, Blumenau/SC, cep:89070.

Ingo Campos Soares

The Albatross Blues Band

ALBATROSS BLUES

The Albatross Blues Band é um quarteto paulista que se sai bem em sua bem produzida demo de estréia. Como o próprio nome já diz, a influência do blues norte-americano é marcante em todas as 5 faixas, obviamente cantadas em inglês. Destaque para o bom trabalho dos guitarristas Sérgio Motta e Daniel, que também dividem os vocais. Completam o time o baixista Casan e o batera Fernando. O grupo promete, só que precisa ousar mais nos arranjos, ainda meio tímidos, e dosar melhor a duração das músicas e dos longos solos de guitarra. Contatos: pelo fone (011) 563 2254 - SP.

Carlos Eduardo Oliveira

Apoleon

APOLEON

De volta às nossas páginas esta ótima banda paulista, desta vez, mais thrash do que nunca. A demo *Psychonarcolife* tem 4 petardos beirando o thrashcore mas com um trampo de guitarras tão bom que chega a lembrar NWOBHM. Estes estilos aparentemente dicotômicos convivem em perfeita harmonia em faixas como *Anarcotic, No Feelings Inside, Only By Chance* e *Psychonarcolife*, ou seja, em todas as músicas deste tape. Mais veloz do que no trabalho anterior, o Apoleon é com certeza um bom nome do cenário paulista. Como curiosidade: a capa da demo foi feita pelo Juma do Genocídio. Contatos: a/c Fábio - Rua Itapeti, 829, Tatuapé, SP/SP, cep:03324.

Fernando Souza Filho

DANGER

Grupo formado por Júlio Natureza (G/V), Célio (B) e JR (D). Essa demo está gravada no outro lado da demo de Medicine Death (é uma split-demo). Tendo algumas músicas instrumentais e todas com o título em português, mas quando entra o vocal não dá para saber se ele está cantando em português ou inglês.

Eles precisam achar seu rumo. Contatos: Q 54, lote 01, nº 137, Mangabeira II, João Pessoa/PB, cep:50050.

Marco A. Fonseca

EXHORT

Tem bandas que não dá para entender como é possível não terem seu trabalho registrado em vinil, e o Exhort é uma destas bandas. O som é irretocável, neuroticamente entrosado, profissional, pesado, coisa de banda grande mesmo! O batera Rubens Santos e o baixista Fernando Machado formam um autêntico muro musical para as viagens do guitar Markus Kleine e para os ataques de Sílvio Vartan, guitar/vocal. É heavy metal competente e original. As faixas são todas irrepreensíveis, mas *Brothers* e *Far Away* são um exagero de boas. Contatos: Rua Dr.Cândido Espinheiras, 128, ap.12, SP/SP, cep:05004.

Fernando Souza Filho

BEMVINDOS AO MANICÔMIO!

MADHOUSE

A revista de HEAVY METAL mais completa da ARGENTINA saúda os headbangers do Brasil e toda a América Latina.

ASSINATURAS (6 números): US$ 30

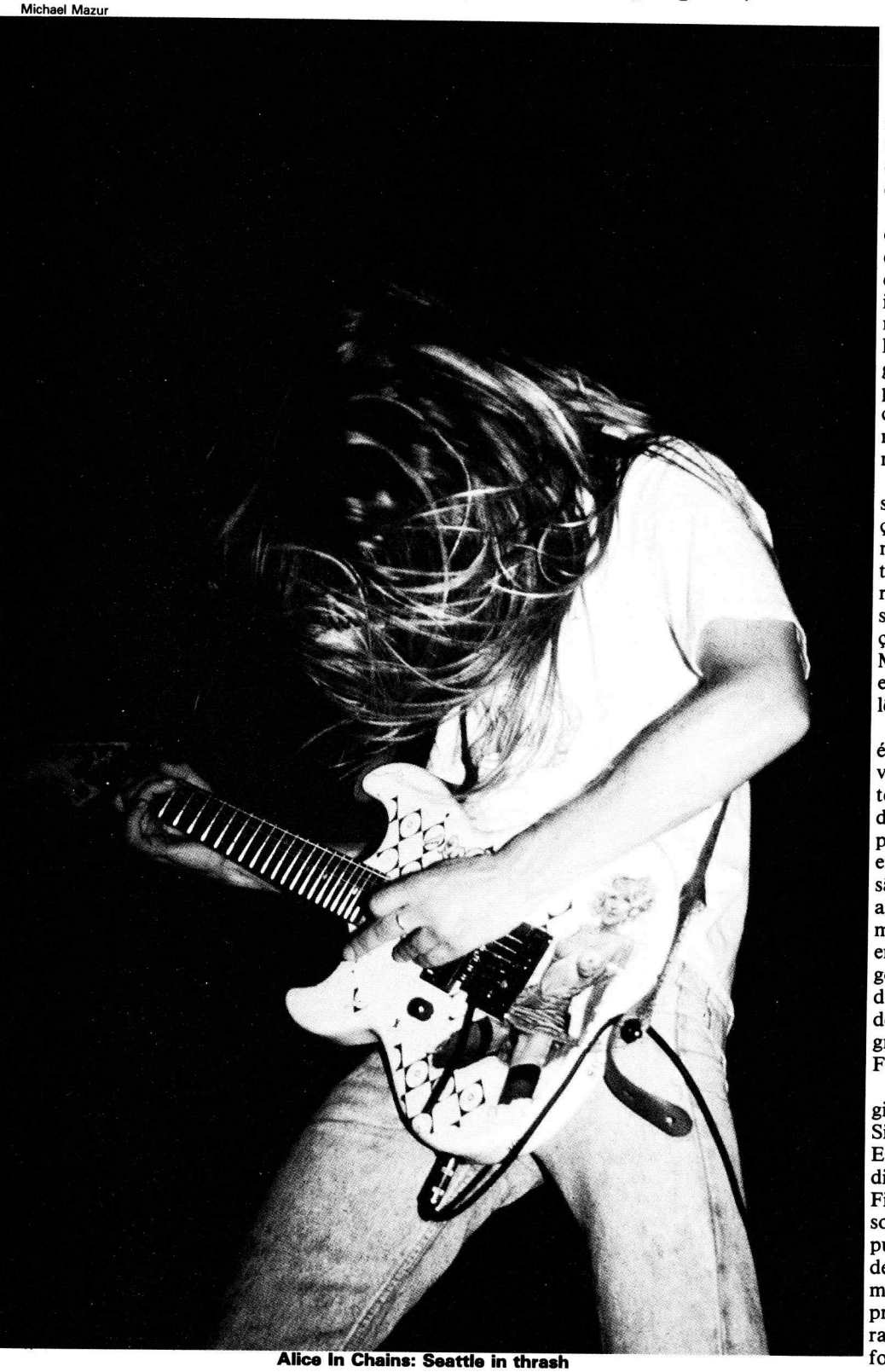
Escreva para: CASILLA DE CORREO 939 - CORREO CENTRAL
(1000) CAPITAL FEDERAL/ARGENTINA

SUB-POP

POP, MAS NEM TANTO

Depois de Jimi Hendrix e sua névoa púrpura, é a vez do Sub-Pop em Seattle

Michael Mazur



Alice In Chains: Seattle in thrash

No início dos anos 80, a cidade de Seattle, situada no estado de Washington, começou a produzir um tipo diferente de cultura musical que passou a fazer parte das principais manifestações do rock americano da última década. Depois de Jimi Hendrix e sua névoa púrpura, é a vez do sub-pop.

Seattle é diferente da maioria das cidades americanas. É onde se localiza a sede da Boeing, empresa que desenvolve parte do programa aeroespacial dos EUA, e por isso é também conhecida por Jet City. Dona dos maiores e mais bem equipados estaleiros do país, é a capital mundial dos Jogos da Amizade, o Goodwill Games. Sua proximidade com o Canadá - país de influências franco-britânicas - e seu clima predominantemente frio lhe conferem ares tipicamente europeus.

Do ponto de vista cultural, Seattle é considerada uma "mini-San Francisco", o berço do movimento Flower Power. Nesse cenário semi-hippie e semi-europeu, encontram-se algumas das manifestações culturais mais importantes dos EUA e entre elas se destaca a música, que vem atraindo atenção dos cérebros mais atentos do planeta. Mas apesar da idolatria à sua figura, hoje em dia onde se escreve música de Seattle lê-se "sub-pop".

Se há alguns anos perguntassem o que é o movimento sub pop, a resposta provavelmente seria algo do tipo: "que movimento? são apenas algumas bandas do norte dos EUA que gravam uns disquinhos independentes pela mesma gravadora". Hoje, entretanto, a resposta seria mais complexa: são algumas bandas - locais ou não de Seattle - que gravaram ou gravam pelo mesmo selo, o Sub Pop Records, e que tem em comum influências do punk dos Stooges, MC5, Velvet Underground e do metal do Black Sabbath. Além disso, a postura desses grupos em relação ao mercado fonográfico mundial é a mesma: NO MUSIC FOR MONEY!

Musicalmente, Seattle divide-se em 2 regiões bastante distintas: East Side e West Side, separadas pelo lago Washington. Do East Side vieram bandas de heavy metal tradicional como Queensryche, Sanctuary e Fifth Angel. Já as bandas do West Side absorveram influências do hardcore e do punk, e somaram essas qualidades a riffs de guitarra excessivamente distorcidas. A maioria desses grupos adotou o rótulo de progressive hardcore, criando um som arrastado, quase vomitado que mais tarde foi chamado por um jornalista americano de 'big rock'. Surge então, a Sub Pop Records, uma iniciativa de Bruce Pavitt - um ex-crítico de música que resolveu dar mais qualidade às demos que recebia.

Nos seus primórdios, a Sub Pop era a única opção das pequenas bandas locais. Agora, funciona como um laboratório sonoro lançando grupos na maioria das vezes desconhecidos que, ao atingirem as metas de um grande contrato geralmente são procurados pelos 'major labels' - grandes companhias como a Geffen ou a A&M.

Exemplos perfeitos disso são o poderoso Soundgarden e o trio Nirvana. O Soundgarden gravou 2 EPs pela Sub Pop antes de assinarem com a média SST Records por onde gravaram seu primeiro LP, *Ultramega Ok*. Desde os tempos da Sub Pop, várias gravadoras se interessaram pela banda. Depois de acharem que suas raízes já estavam fortemente fixadas no 'mainstream', os rapazes assinaram com a A&M que lançou o magnifico *Louder Than Love*. Tournês européias, shows com Faith No More e Voi Vod, clips na MTV e elogios de W. Axl Rose não fizeram com que o Soundgarden perdesse pelo caminho o espirito underground. Com o recentemente lançado *Badmotor Finger*, eles provam que ainda são a banda mais visceral de Seattle.

O Nirvana não é mais uma das vindas de Seattle, e sim de Aberdeen - cidadezinha de Washington. Kurdt Kobain, guitarrista e vocalista, define seu conjunto como uma banda pop muito pesada e ainda se declara influenciado por Beatles e Black Sabbath. *Bleach*, o primeiro LP, foi gravado pela Sub Pop. Kobain disse que quando ele, Chris Novoseilic (baixo) e Dave Grohl (bateria) entraram em estúdio para iniciarem as gravações, estavam ouvindo Celtic Frost e Smithereens: "é impossível negar estas influências". *Never Mind*, o mais recente álbum do Nirvana, saiu pela Geffen Records e foi mixado por Andy Wallace, o mesmo que mixa os trabalhos do Slayer.

Outra experiência da Sub Pop foi o Green River, o primeiro do staff da gravadora. Só que desta vez a coisa deu "parcialmente pouco certo", porque depois de alguns EPs - incluindo versão dos Dead Boys do falecido Steve Bators - a banda acabou e deu duas crias, o Mudhoney (pouco famoso) e o Mother Love Bone (que já acabou).

Apesar de pouco conhecido nos EUA, o Mudhoney é idolatrado na Inglaterra. Suas gravações são propositalmente feitas em 8 canais, fazendo com que seu som fique sempre sujo e agressivo. Ao contrário de muitas bandas americanas, a cada LP o Mudhoney soa mais sujo, é o caso do recém-lançado *Every Good Boy Deserves Fudge*. Atualmente a banda se encontra em tournê pelas terras da Rainha Elisabeth.

Andrew Wood, vocalista do Mother Love Bone, morreu em março de 90 às vésperas do lançamento do seu primeiro LP, *Apple*. Wood foi vítima de uma overdose de heroína após ficar 116 dias 'clean' - havia acabado de ter alta em uma clínica para reabilitação de viciados. O Mother Love Bone, assim como o Soundgarden, tinha tudo para dar certo. Seu EP, *Shine*, foi editado em conjunto pela Polygram e pela Stardog Records (gravadora montada pela própria banda). Quando perguntaram a Andy Wood o que ele esperava do lançamento de *Apple*, ele respondeu: "não espero nada, sempre algo acaba saindo errado". Três dias depois ele foi encontrado em estado de total 'brain damage' por sua namorada Xana La Fuente. Com sua morte, Seattle perdeu uma das poucas bandas que mesclava ao seu som influências funk, coisas como Funkadelic e Chic, segundo o próprio Wood. Alguns dos ex-membros do Mother montaram o Pearl Jam e seu primeiro disco, *Ten*, já é "sucesso" nos EUA.

Os extremos da fama e do sucesso também são características das bandas de Seattle. Enquanto o Alice In Chains concorreu ao prêmio de revelação do ano no MTV Awards com o clip *Man In The Box*, o Tad mal sabe o que é ter um clip bem produzido.

O Alice In Chains sofre grande influência do thrash do Bay Area de San Francisco, não é à toa que participou da Clash of the Titans com Slayer e Anthrax. A banda já abriu shows do Poison (quem diria!) e Extreme (!?), para as tours européia do Megadeth e para a americana do do Iggy Pop. Seu contrato com a Sub Pop foi muito breve, e o primeiro disco, *Facelift*, saiu pela Columbia.

Mais modesto, Tad Doyle define sua banda, o Tad, como "hardcore de açougueiro". Doyle é um gordo porco, ex-açougueiro, que já quebrou uma infinidade de ossos alheios em seus pesados 'stage-dives'. O mais recente trabalho do grupo, *8-Way Santa*, teve sua capa proibida em todo território americano só porque mostrava um magrelo bigodudo com a mão esquerda no peito direito de uma senhorita pouco respeitável.

Das bandas femininas de Seattle não há muito o que falar. São todas muito parecidas, lembrando Girlschool só que com uma roupagem hardcore. A mais conhecida é a Babes In Toyland, que começou na Sub Pop e agora grava pela companhia de David Geffen. Entre as menos famosas estão Dickless e Lunachicks. Apesar do nome perfeito, a Dickless lançou um compacto pela Sub Pop e pouco depois acabou. As Lunachicks estão em seu 3° álbum e o mais curioso deles é o *Babysitters on Acid* - no selo do vinil havia uma tarja escrito "lick it" (lamba aqui), ao lamber você descobria que o selo foi embebido em LSD.

Aqui no Brasil os discos da Sub pop estão sendo lançados pelo Studio Tan, como *8-Way Santa* do Tad, *Every Good Boy Deserves Fudge* do Mudhoney, *Never Mind* do Nirvana. Pela Sony Music, estão saindo o *Facelift* do Alice In Chains e o *Ten* do Pearl Jam.

Ricardo Franca Cruz

colaboração:
Marcelo de Souza

U.T.I. MAIL SERVICE

CDs DE ROCK
PROGRESSISTA
(ANOS 70/80/90)

CAIXA POSTAL 20275
SÃO PAULO/SP
CEP:04034

ENVIE 2 SELOS PARA
RECEBER CATÁLOGO

Toque Igual ao Disco
PATENTEADO NO BRASIL

PACOTE GUNS N'ROSES:Solos & Riffs

Dont'Cry, Knocking On The Heavens Door, Bad Apples, Patience, Live & Let Die, Sweet Child O' Mine.
Cr$ 4.000,00
SOLOS E RIFFS, PAUTA E TABLATURA, COM DICAS, TOQUES E MACETES DUCA!

ILUSTRE DESCONHECIDO

Phil Miller ainda continua ignorado pelos brasileiros... Injustiça?

Certos músicos estrangeiros gozam de uma propriedade especial no Brasil: são completamente ignorados pelo público e pelos meios de comunicação em geral. Este é o caso do guitarrista inglês Phil Miller. Originário de um grupo de músicos que fez as primeiras experiências de fusão do rock com o jazz, na Inglaterra, na virada dos anos 60 para os 70, Phil teve seu nome ligado a várias vertentes da corrente que se convencionou chamar de Canterbury Sound. Em outras palavras, ele foi mencionado e ouvido em discos de nomes célebres como Caravan, Matching Mole, Hatfield And The North e National Health.

Divulgação

Phil Miller: quem é...?

Depois de todas as experiências citadas, que duraram até o início dos anos 80, Miller resolveu sair a campo pela própria iniciativa, comandando sua banda In Cahoots. O grupo foi formado em meados da década passada, com o propósito básico de andar pela Europa segurando a barra do jazz-rock, em estilo que quase entrou em falência por causa de certos conjuntos que o lançaram na mediocridade (Passport e Spyro Gira, só para citar exemplos). O In Cahoots nunca teve formação fixa, e por ali passaram nomes como Elton Dean (saxofone), Hugh Hopper (baixo) e Pip Pyle (bateria), todos veteranos da corrente "canterburiana".

Nos últimos 5 anos, Phil Miller lançou 3 trabalhos solos: *Cutting Both Ways, Split Seconds* e *Digging In*. O mais recente saiu no segundo semestre do ano passado. Em todos eles, o guitarrista deixou claro que não é adepto do virtuosismo e nem está interessado em bater recordes de velocidade. Por outro lado, tem um forte espírito de equipe, e abre espaço para seus colegas brilharem. Embora os discos sejam creditados a ele, em todas as faixas prevalece um sabor de conjunto. Mas Miller não se faz de rogado e usa e abusa de tudo o que tem direito na nova tecnologia, inclusive as tão propaladas guitarras sintetizadoras. O que diferencia seus trabalhos individuais, em relação aos grupos que participou, é que optou por desenvolver climas mais amenos e com pouco swing. Suas composições são suaves, e bastante indicadas para momentos de descanso (principalmente as 2 últimas obras). É um tipo de som que raramente ouvimos ao vivo no Brasil, e que faz muita falta. Com muito cuidado, eu arriscaria dizer que trata-se de uma 'soul music' instrumental competente.

Só me recordo de ter visto o nome de Phil Miller em discos nacionais por duas vezes: a primeira foi no LP *Waterloo Lily*, do Caravan, onde ele participa da faixa *Nothing At All*; e a segunda no LP *Over The Rainbow*, onde o Hatfield And The North comparece com a faixa *Halfway Between Heaven And Earth*. Quanto aos discos solos citados, nenhum tem edição prevista para o Brasil, por enquanto.

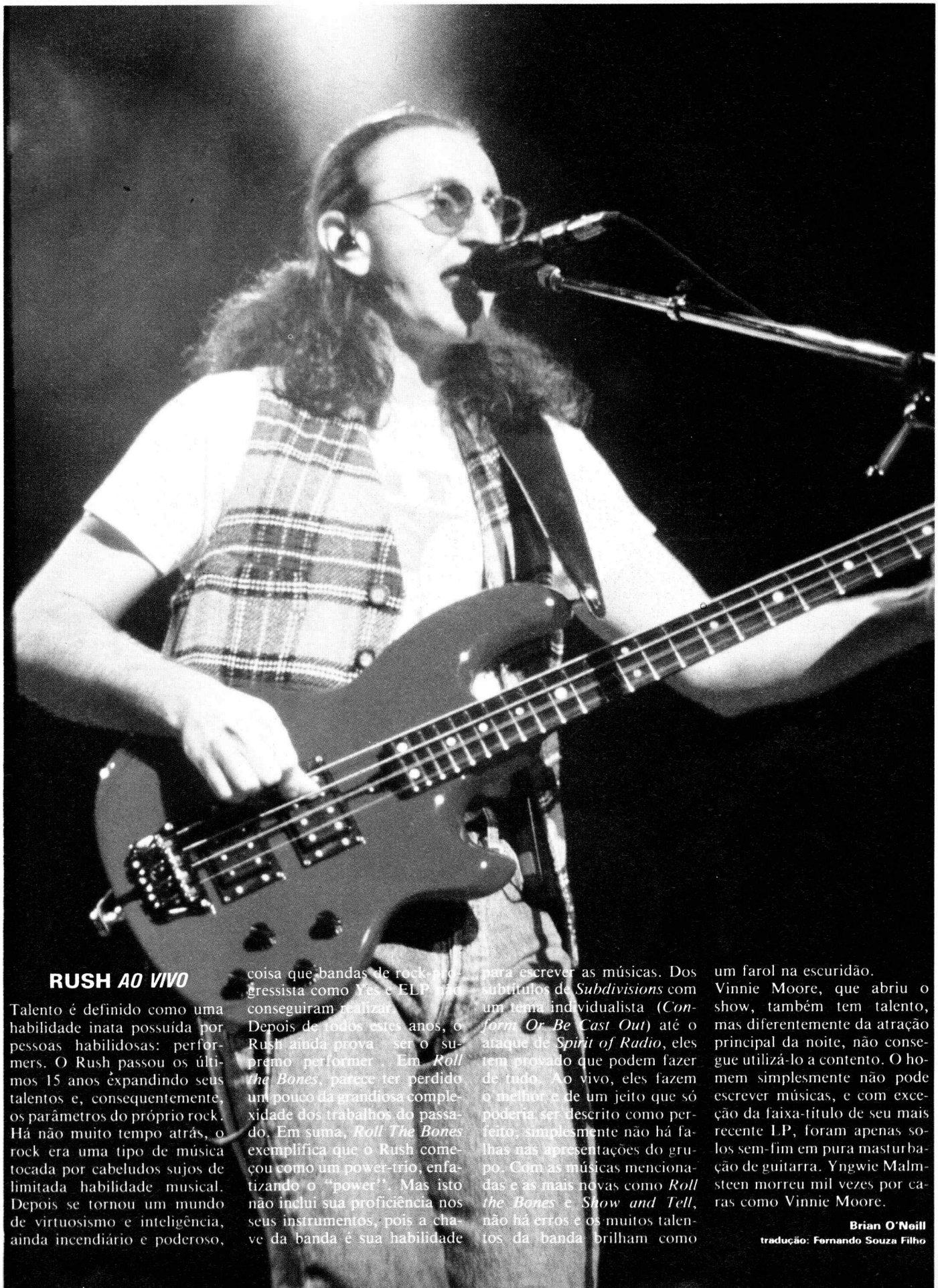
CASSIBER QUATRO

O Cassiber, grupo anglo-germânico que esteve no Brasil em 1984, lançou seu quarto disco, com o título *A Face We All Know*. A novidade, além do lançamento em si, é que trata-se da primeira obra nacional da RéR Brasil, filial da Recommended Records da Inglaterra. Aqui, o trabalho só foi produzido em vinil. Antes de entrar no mérito do LP, é necessário recapitular a história do grupo. Ele foi formado no início dos anos 80 pelo baterista inglês Chris Cutler (ex-Henry Cow, e também membro fundador da Recommended) e os alemães Alfred Harth (sopros), Heiner Goebbels (teclados) e Chrostoph Anders (guitarras, teclados e vocal). Sua característica principal sempre foi a de realizar colagens sonoras, usando elementos pré-gravados (trechos de orquestras, diálogos de filmes ou peças de teatro e efeitos sonoros gerais). Enquanto os dois tecladistas vão disparando as fitas, o grupo todo improvisa sobre temas que não costumam ser ensaiados. Para completar, o ensandecido Anders declama textos como um desesperado. Recordo-me que a apresentação deles no MASP estarreceu e calou durante 2 horas uma platéia eclética constituída por apreciadores de rock progressista, jazz e também muitos punks. Todos saíram em paz e boquiabertos.

Em *A face We All Know*, Alfred Harth não está, e o Cassiber abusa da eletrônica. Samplers e um computador fornecem a base de ruído para a declamação apocalítica de Anders. O resultado descaracterizou o som do conjunto, onde Harth costumava estremecer o contexto com seus sopros aleatoriamente brilhantes. Ainda assim, trata-se de um disco que merece ser ouvido no Brasil, onde os exemplos de obras de vanguarda do primeiro mundo ficam restritos somente aos que tem acesso aos importados. O LP vem com as letras em inglês e português.

Valdir Montanari

ON STAGE



Michael Mazur

RUSH *AO VIVO*

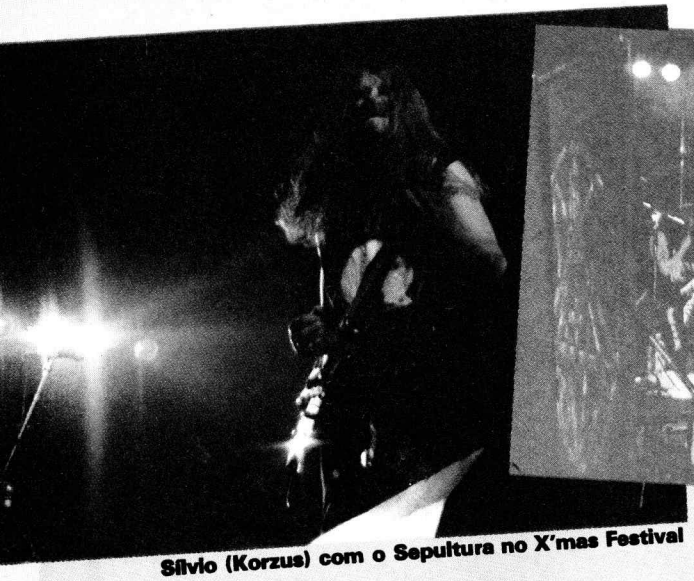
Talento é definido como uma habilidade inata possuída por pessoas habilidosas: performers. O Rush passou os últimos 15 anos expandindo seus talentos e, consequentemente, os parâmetros do próprio rock. Há não muito tempo atrás, o rock era uma tipo de música tocada por cabeludos sujos de limitada habilidade musical. Depois se tornou um mundo de virtuosismo e inteligência, ainda incendiário e poderoso, coisa que bandas de rock-progressista como Yes e ELP nunca conseguiram realizar. Depois de todos estes anos, o Rush ainda prova ser o supremo performer. Em *Roll the Bones*, parece ter perdido um pouco da grandiosa complexidade dos trabalhos do passado. Em suma, *Roll The Bones* exemplifica que o Rush começou como um power-trio, enfatizando o "power". Mas isto não inclui sua proficiência nos seus instrumentos, pois a chave da banda é sua habilidade para escrever as músicas. Dos subtítulos de *Subdivisions* com um tema individualista (*Conform Or Be Cast Out*) até o ataque de *Spirit of Radio*, eles tem provado que podem fazer de tudo. Ao vivo, eles fazem o melhor e de um jeito que só poderia ser descrito como perfeito, simplesmente não há falhas nas apresentações do grupo. Com as músicas mencionadas e as mais novas como *Roll the Bones* e *Show and Tell*, não há erros e os muitos talentos da banda brilham como um farol na escuridão.

Vinnie Moore, que abriu o show, também tem talento, mas diferentemente da atração principal da noite, não consegue utilizá-lo a contento. O homem simplesmente não pode escrever músicas, e com exceção da faixa-título de seu mais recente LP, foram apenas solos sem-fim em pura masturbação de guitarra. Yngwie Malmsteen morreu mil vezes por caras como Vinnie Moore.

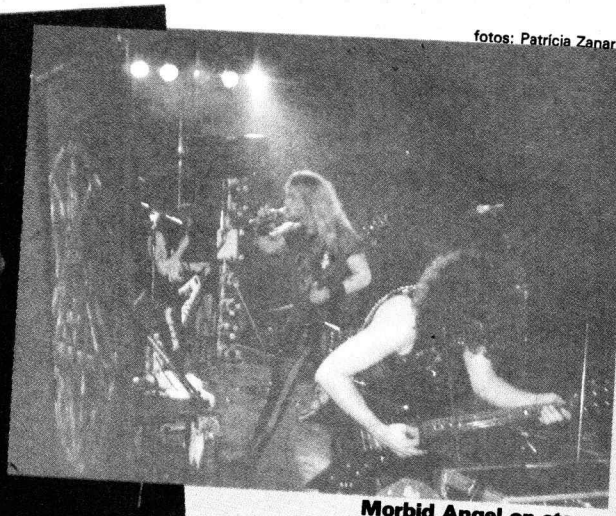
Brian O'Neill
tradução: Fernando Souza Filho

ON STAGE

fotos: Patrícia Zanardi



Sílvio (Korzus) com o Sepultura no X'mas Festival



Morbid Angel on stage

X'MAS FESTIVAL

Hannover, Alemanha (20/12)
Frankfurt, Alemanha (23/12)

O que diferenciou os dois dias de show foi a estrutura - o Festhalle de Frankfurt é muito maior que o Musichall de Hannover, inclusive com o palco -, e o público, que no Festhalle era maior. As bandas em si foram excelentes em ambos os shows.

As apresentações começaram às 18 horas com o Wolfsbane, sem grandes surpresas, mas com um bom som. Eles conseguiram seu objetivo: esquentar o público para o que estava por vir.

Em seguida vem o Headhunter, um excelente trio alemão que realmente se superou. O público pareceu entusiasmado e agitavam muito com eles.

Aclamados pelo público começa o Morbid Angel, tocando músicas de seu novo LP (*Blessed Are The Sick*) e do primeiro trabalho. Provaram que, mesmo tocando com o Motörhead, tem um estilo diferente e conquistam qualquer público em qualquer país. Destaque para músicas como *Fall From Grace* e a clássica *Chapel of Ghouls*.

O próximo a se apresentar foi o Kreator, com seu jogo de luzes e fumaça - um tanto prejudicado pelo pequeno palco de Hannover - eles arrasaram! Seu novo álbum *Coma of Souls* é muito apreciado por aqui. Os grandes destaques foram *When The Sun Burns Red*, a faixa-título e *Mental Slavery*. Boa a presença de palco, que com exceção de Mille, não se movimentam muito mas dão uma ótima impressão ao público.

O Sepultura veio a seguir e entrou arrasando. O público alemão os adora! Tocando músicas como *Dead Embrionic Cells, Arisee Troops of Doom*, levaram a platéia à loucura. Infelizmente Andreas não pôde vir, mas o Sílvio do Korzus o substituiu com competência. Um excelente show!

O último da noite foi o Motörhead, sempre com muita energia, mostrando que o tempo os deixa cada vez melhor. Levaram sucessos tipo *Ace of Spades* e *Orgasmatron* e faixas de seu novo LP, provando que ainda são uma das melhores bandas do planeta.

Patrícia Zanardi

NEW DRUMMERS

Aeroanta, SP/SP (26 a 29/12)

Esta I Mostra de bateristas e Bandas reuniu 40 bandas paulistas destacando a arte das baquetas dos novos bateristas brasileiros. Muita gente e diversos estilos, predominando o rock e sua pressão e expressão máxima. Falar de todas as bandas mereceria uma edição especial da ROCK BRIGADE, mas vale ressaltar o excelente nível dos músicos e trabalhos muito interessantes. A organização esteve perfeita, o som, a luz, tudo em cima. O evento foi filmado em vídeo e as bandas participarão da programação de novos grupos na MTV brasileira.

Duda Neves

VOLKANA & AVALON

Dynamo, SP/SP (20/12)

Um dos últimos shows do Dynamo antes do fechamento da casa, contando com recorde de público pagante e uma lotação que gerou um calor insuportável para quem estava lá dentro. A abertura ficou a cargo de uma banda de Curitiba com um hard rock chato e sem pique. Depois veio o Avalon com um set curto e grosso que não deixou o público respirar. A galera estava absolutamente animal e agitava gritando o nome da banda. No bis, voltaram vestidos de Papai Noel e com uma versão thrashcore para *Jingle Bells*. As Volkanas fizeram um set cheio de músicas novas, mais elaboradas, e com maior participação da guitarrista Selminha. O público continuou agitando muito e por pouco não coloca as paredes do Dynamo abaixo...

Fernando Souza Filho

ROCK HAPPENING

Guarulhos/SP (7/12)

Foram mais de 10 horas de rock comemorando o aniversário de Guarulhos. Com a grande colaboração da Meteoro, as bandas fizeram deste evento um sucesso, com destaques para o Croskill, uma das melhores da noite; a banda Octopus que foi uma boa surpresa; a Matéria Prima que deu um banho de 'revival' e competência com destaque especial para a voz de Yves e o baixo de Tillo; a banda Complexo B onde o vocal/baixo Paulo fez a melhor interpretação da noite; o Dunna repetiu suas melhores apresentações heavy; e finalmente o Utopia que encerrou com chave de ouro com seu bem humorado vocalista. O público foi bem flutuante devido a duração do show, mas a média ficou entre 4 e 5 mil pessoas. havendo picos de até 9 mil pessoas - números surpreendentes se considerarmos a chuva que caiu e o vestibular que seria no dia seguinte. Detalhe: a entrada era franca.

José Luiz

CANDY DULFER

Bottom Line, NY, EUA (26/10)

Cheguei um pouco atrasado e corri para meu lugar. Havia muita agitação, o que significava que havia perdido o início do show. Tocaram uma versão forte para *Mr. Lee* e seguiram de um cover para *Wrap It Up* do Fabulous Thunderbird, que não conquistou num primeiro momento mas foi convincente no final. Fecharam a primeira parte da apresentação com uma versão mais extensa e improvisada de *Get The Funk*. Após um pequeno intervalo, Candy retornou ao palco com seu blazer branco. Gastando um pouco do tempo, Candy & Cia começaram com *Lily Was Here* um hit dela com Dave Stewart do Eurythmics. Durante a hora seguinte eles desfilaram o restante do seu repertório, a qual podemos destacar *There Goes The Neighbourhood*, que tinha um brilho de rap, e terminou com uma super-jam - *Home Is Not a House* - que contou com a participação de Bobby Van Den Bergh nos teclados. No final da música, ela e seu backing vocal começaram uma espécie de duelo, ele murmurando qualquer coisa e ela respondendo com seu sax. Depois ele vira para a platéia e fala: "há apenas 2 razões para eu viver - pela galinha frita de minha mãe e para cantar com Candy". Cada membro de sua banda, o Funky Stuff, teve chance de fazer seu próprio solo, todos muito bons. A última música, *Saxuality*, fez a platéia aplaudir de pé. Voltaram todos para o palco para agradecer tantos aplausos e brindar a platéia com mais 2 músicas. Surpreendeu a variedade da platéia: velhos, jovens, hippies e yuppies vieram prestigiar a nova saxofonista. Você quer saber minha opinião pessoal? Pois vou deixá-los com uma frase dita por alguém da platéia no meio de um solo de Candy: 'please... Don't hurt me, baby!'... Ela é maravilhosa!

Michael Mazur
tradução: Ana DeLucca

Michael Mazur

PUNGENT STENCH
REVENANT
GOREFEST

Hamburg, Alemanha (12/11)

Mais um show no Markethalle e começou com mais de 1 hora e meia de atraso porque os rapazes do Pungent Stench resolveram fazer compras... Por isso, o vídeo promocional deles e do Revenant que deveria ser feito antes do show teve de ser adiado. Que profissionalismo, não?

O Gorefest entrou no palco pegando um público cansado de esperar, e mostraram que são capazes de se adaptar a qualquer situação. Muita energia e um som super-agressivo prepararam a platéia para a rajada sonora que estava por vir.

O Revenant entrou passando sua mensagem super-positiva. Este grupo de New York está conquistando espaço na nova cena death metal rapidamente e, ao vivo, eles provam porque fizeram todos agitarem muito com as músicas do LP *Prophecies of a Dying World*. Destaque para o ótimo batera e para os guitars.

Depois deste show todos estavam ansiosíssimos pelo Pungent Stench. Eles entram em cena detonando, são excelentes músicos com um som contagiante e com muito 'feeling'. Mas uma crítica necessária: eles não são nada humildes dentro e fora do palco... Se é o público que faz o sucesso da banda, ela deve tratar bem seus fãs. Deve, no mínimo, ser simpática, ou o sentido do trabalho se perde...

Patrícia Zanardi

Patrícia Zanardi

O Gorefest esquentou a noite

"Os músicos brasileiros são exemplos de talento, garra e coragem. Para eles é que produzimos o melhor."

PLUGUE SEU TALENTO AO SUCESSO!

Santo Angelo

ferragens, cabos e conectores

Dúvidas? Consulte nosso Dpto. de Informações ao consumidor (011) 940.4155

SARCÓFAGO

CADA DIA MAIS S

Um álbum diferente parece ser o grande salto do Sarcófago no exterior

O Sarcófago é daquelas bandas que você ama ou odeia, e isto já faz até parte do folclore do metal nacional. A trajetória da banda começou em 86 quando participaram da coletânea *Warfare Noise I* com duas faixas que chocaram tanto pelas letras quanto pelo som, violentíssimo para a época. No mesmo ano saiu o LP *I.N.R.I.*, onde assumiram de vez seu som black metal, endeusado por uns e detestado por outros. A polêmica que o Sarcófago sempre causou se consolidou em 89 com o lançamento do álbum *Rotting*, um grande sucesso tanto no Brasil quanto no exterior. No final de 91 veio a revolução na carreira do quarteto mineiro: *The Laws of Scourge*. Produção acurada e amadurecimento lírico-musical são características latentes logo na primeira audição deste disco.

A Rock Brigade não poderia deixar de saber como foi este processo de mudança, além de curiosidades bem particulares como a briga deles com o Ratos de Porão; por isso aí vai uma entrevista exclusiva com Wagner (guitarra/vocal), Fábio (guitarra) e Gerald (baixo).

RB - O álbum *The Laws of Scourge* está mais thrash que os trabalhos antigos, inclusive com passagens acústicas e músicas mais longas, esta é a tendência atual do Sarcófago?

WAGNER LAMOUNIER - Eu não diria que nosso som tenha tendido para o thrash, o que tentamos fazer hoje em dia é o que o pessoal lá fora chama de technodeath metal, e muita gente confunde com thrash. Há uma tendência natural das bandas em fazer um som mais trabalhado. O lance acústico e os teclados caem bem quando colocados nas horas e nos lugares certos.

FÁBIO JHASKO - É um lance melhor elaborado mas sem perder as características da banda.

GERALD MINELLI - Queremos mostrar que o death metal tem seus valores musicais, por isso vamos evoluindo a cada disco.

RB - Porque decidiram regravar *The Black Vomit*?

GERALD - Essa música foi nossa estréia em vinil e teve muita repercussão. Lá fora o pessoal não a conhece tanto quanto as músicas do *Rotting*, por isso quisemos fazer uma gravação mais legal.

WAGNER - Ela nunca apareceu em LPs nossos, só naquela coletânea *Warfare Noise I*, que repercutiu legal naquela época mas hoje quase ninguém conhece. É uma música que o pessoal sempre pede nos shows, não podíamos deixar ela de fora, é um presente aos fãs da banda.

FÁBIO - Todo disco o Sarcófago regrava uma música (risos)...

UJO E AGRESSIVO

Nino Andrés

WAGNER - Mas no próximo não vai mais ter reprivações.

GERALD - A fonte secou! (risos)

RB - O tecladista Eugênio (em participação em diversos shows do Sarcófago), ele já é um membro da banda?

FÁBIO - O Eugênio não está mais tocando conosco, arrumamos outro tecladista, chamado Vanir, que é uma espécie de freelancer no grupo.

GERALD - Ele é um músico contratado para tocar com a gente em todos os shows desta temporada. O Eugênio trabalha em estúdio com bandas de Belo Horizonte, mas continua amigo nosso.

WAGNER - Ele é muito bom, mas é casado e não dá para nos acompanhar em show. Já o Vanir, toca guitarra e teclados muito bem, porém, nós só o descobrimos agora. Talvez no próximo disco ele toque novamente conosco, mas não como um membro e sim como convidado especial, afinal, não usamos teclados em todas as músicas.

RB - Este disco será também lançado em CD no exterior?

WAGNER - Sim, pela mesma gravadora que lançou o *Rotting*, a Music For Nation/Under One Flag.

GERALD - Planejamos lançar este CD também no Brasil.

RB - Vocês são posers?

WAGNER - (rindo) Isso é muito relativo. A partir do momento que você está numa banda e tem de tirar fotos, você está se expondo, então todo mundo é poser... No sentido pejorativo da palavra, de poser como sendo essas "bonecas" tipo Bon Jovi e essas bandas-farofa, nós não somos não!

GERALD - No começo nós dávamos muito valor para o visual, talvez até mais do que para a própria música, mas nós encaramos a banda com um pouco de teatro, como se fôssemos personagens.

FÁBIO - Era mais para chamar a atenção mesmo.

WAGNER - Um show não é completo só com o som. O cara não vai ao show só pelo som, ele quer ver o visual da banda. Se você sobe num palco com a roupa que vem da rua não causa tanto impacto quanto um visual bem produzido. Somos fãs de bandas que investem neste aspecto, como o Kiss e o Alice Cooper.

RB - Porque abandonaram o visual "carregado"?

WAGNER - Só fizemos tirar os pregos porque era difícil tocar com aquilo tudo. Se desse, tocaríamos até hoje.

GERALD - Se fosse para usar um ou outro bracelete não haveriam problemas, mas usávamos pregos até no saco (risos). Isto atrapalha mesmo. Saíamos dos shows todos furados de prego, era muito perigoso.

RB - E quanto às letras, que estão menos satanistas?

WAGNER - No início, por influência

Nino Andrés

"Todo caminho que o Sepultura abre para ele fecha para o Sarcófago"

de Venom e Hellhammer, tínhamos nossos 16 anos e achávamos isto legal. Depois fomos amadurecendo as idéias tentando passar um lance mais real e não uma fantasia de adolescente... Mas ainda mantemos nossa postura anti-religião. Naquela época tentávamos passar isso mas não sabíamos como fazê-lo, por isso apelávamos para o satanismo. Somos agnósticos e totalmente contra qualquer tipo de religião.

RB - Vocês ainda curtem sons antigos?

WAGNER - Curtimos sim. Gostamos de Black Sabbath e Kiss antigos, além do AC/DC com Bon Scott. O importante é não ser um lance comercial.

GERALD - Mas também somos fissurados nestes sons novos tipo Paradise Lost, Deicide, Bolt Thrower, Godflesh, Morbid Angel. Procuramos captar de tudo um pouco pois isto também é cultura. É importante para nós, que somos músicos, não adianta abominarmos nada.

RB - Como os fãs antigos estão recebendo esta nova fase do Sarcófago?

WAGNER - O pessoal que curte Sarcófago desde o início está sacando nossa evolução e curtindo tudo numa boa. Agora tem os caras mais radicais tipo os fãs de Necrobutcher, que ficavam falando que todo mundo havia virado farofa e hoje são todos boys! Nem ouvem mais heavy! Tem muito cara que quer dar uma de radical só para aparecer e um ano depois nem ouve mais metal. Nossos fãs antigos nos acompanham até hoje.

RB - Então aquele radicalismo antigo já está quase extinto?

GERALD - Isto já está passando tanto no Brasil quanto no resto do mundo.

WAGNER - Mas ainda existem radicais. O cara começa querendo ouvir o que é mais porrada, tipo Napalm Death e Carcass, e acha que o resto é "palha". No outro dia já cortou o cabelo e virou boy.

RB - O sucesso do Sepultura no exterior ajudar a abrir caminhos para bandas como o Sarcófago?

FÁBIO - Não, pois todo caminho que o Sepultura abre para ele fecha para o Sarcófago.

WAGNER - Exatamente. O Sepultura quer ser a única banda brasileira no exterior. Estão lá em cima mas querem guardar este lugar só para eles.

GERALD - Já vimos revistas do exterior em que eles dizem ser a única banda boa no Brasil, pois o resto é banda de cover.

RB - Então o Sarcófago está abrindo um caminho totalmente diferente?

WAGNER - O Sarcófago criou um nome lá fora independente do Sepultura. Muita gente já conhecia o Sarcófago antes de conhecer o Sepultura.

RB - O Wagner mora em Uberlândia, o Gerald em Belo Horizonte, o Fábio em São Paulo e o Lúcio (baterista) em Araguari, como conciliam esta distância com os compromissos da banda?

GERALD - É uma questão de determinação. Nos dois últimos anos eu perdi todos os finais de semana só viajando para ensaiar e para fazer shows. Mesmo nas férias nós ficamos juntos, é um investimento na banda.

WAGNER - Para gravar este LP, passamos dois meses ensaiando e comendo o arroz do Gerald, que era muito ruim (risos). Ficávamos com fome, mas ensaiando todo dia.

FÁBIO - O pior foi quando acabou o papel higiênico, e toda vez que eu ia ao banheiro tinha de tomar banho (risos)...

WAGNER - O Fábio não gosta de tomar banho e tinha de passar o dia inteiro indo ao chuveiro (risos).

GERALD - Ele teve de tomar Aspirina pois estava com febre de tanto tomar banho! (risos)

RB - Numa entrevista à Rock Brigade, o Gordo do Ratos de Porão falou da briga dele com o Sarcófago, qual a versão de vocês para o caso?

WAGNER - Todos sabem que nós e o Sepultura não nos damos bem desde lances antigos lá de Belo Horizonte. O que aconteceu foi o seguinte: o Ratos foi tocar em BH e tinha uma galera que curte que ficou malhando os caras, cuspindo neles. O Max do Sepultura, que estava lá, falou para o Gordo que o "pessoal" do Sarcófago era quem estava cuspindo. Generalizaram a coisa como se o Sarcófago tivesse estragado o show deles. Bem, nós conhecemos o pessoal da Roadrunner lá fora e sabemos que o último LP do Ratos está o maior fracasso de vendas no exterior, por isso eles estão tocando em programas da Angélica e da Marianne. Mas no Brasil isto não dá certo, o público aqui será sempre limitado, não adiante ir nestes programas. Para poder aparecer mais, eles malham a gente e até inventaram esta estória de BH. Quando nós tocamos aqui com o D.R.I., eles invadiram o camarim e fizeram o maior rolo só para se promoverem. É um golpe publicitário. Eles não aceitam o fato de que humildemente nós vamos crescendo lá fora enquanto eles estão decaindo.

RB - O que os fãs podem esperar do Sarcófago para este ano?

WAGNER - Vamos fazer uma tournê pelo Brasil e em março vou à Inglaterra acertar uma tour por lá.

Fernando Souza Filho

PUNGENT STENCH

SARCASMO DEATH

Nossa correspondente detona uma exclusiva com os reis do death austríaco

Algumas vezes o metal realmente surpreende explodindo dos lugares mas surpreendentes. A Áustria não é exatamente um centro death metal, mas é de lá que vem uma das bandas mais podreiras do underground europeu atual: o Pungent Stench. Não sendo exatamente um exemplo de humildade, fomos bater um papo com o guitarrista e vocalista Martin para conhecermos um pouco mais o seu trabalho.

Patrícia Zanardi

Fazendo pose, Martin?

RB - Porque vocês escolheram o caminho do splatter death metal?

MARTIN - Nós o escolhemos há muito tempo atrás, quando formamos a banda, pois achamos que seria divertido trabalhar com isso. As letras sobre sado-masoquismo e deterioração encaixam bem com nossa música. É divertido e sarcástico, não é nada sério, mas é realista. Nós tiramos as idéias de filmes e livros.

RB - Como anda o cenário death metal na Áustria?

MARTIN - É pequena, mas está crescendo. São poucas bandas, e não muito fortes.

RB - Quais suas influências musicais?

MARTIN - No começo foi o Master, mas agora que achamos nosso estilo, nossa influência é a música dos anos 70.

RB - Então quais suas bandas favoritas atualmente?

MARTIN - Disco music dos anos 760, como Bee Gees, hip hop, Public Enemy. Ouço quase todos os tipos de música, só que eu não gosto de death metal. Gosto de tocar, mas não de ouvir. Não consigo relaxar com este tipo de música.

RB - E como anda o novo álbum, *Been Caught Buttering*?

MARTIN - Estamos satisfeitos, mesmo sabendo que poderíamos ter feito melhor. Somos uma banda death metal, não no estilo da Flórida ou da Suécia, nosso som é mais trabalhado.

RB - Como anda esta tour pela Europa?

MARTIN - Não foi muito bem programada. Fizemos 8 shows, paramos duas semanas e voltamos abrindo para o Type O Negative. Depois eu preciso fazer o Serviço Civil, porque não quero ir para o Exército. Vou ter de trabalhar num hospital ou carregar velhinhas...

RB - E sobre o Brasil?

MARTIN - Rio de Janeiro, carnaval, mulatas, problemas políticos, Sepultura, Vulcano, Rock In Rio... Quem sabe não tocamos lá?

Patrícia Zanardi

CINDERELLA

GLAM ROCK TALES

Energia e honestidade são sinônimos de Cinderella?

Labar sempre brilha musicalmente no Cinderella

Cinderella pode não ser um nome que nos remeta à uma banda heavy metal, mas é assumidamente hard. O Cinderella foi formado há um bom tempo, e apesar das inúmeras dificuldades, chegou ao fim dos anos 80 com seu nome consagrado como um dos maiores nomes do hard/heavy estando em merecido posto até os dias de hoje.

Voltemos então à 78/79 quando Tom Keifer, um jovem estudante, começa a relaxar nos estudos em prol do rock'n'roll. Tal relaxamento levou seus pais a decidirem lhe dar dinheiro para um carro e sair por aí vendo se "achava alguma coisa". Dessa forma Tom foi passando por várias bandas de garagem até conhecer o baixista Eric Brittingham. Ainda em 79, os dois formam o Cinderella.

De garagem em garagem, de clube em clube, o Cinderella segmentou seu nome passando por várias formações. A partir de 84 a formação se estabilizou com Fred Coury na bateria e Jeff Labar na guitarra, fazendo uma base sólida para os delírios bluesísticos e vocais de Keifer.

Em 85 eles assinaram seu primeiro contrato com a Mercury americana, resultando no hoje clássico álbum *Night Songs*. Com o lançamento dos dois primeiros singles (*Somebody Save Me* e *Night Songs*) o disco foi chegando à um milhão de cópias vendidas, sendo que com o lançamento de dois outros (*Push Push* e *Shake Me*), o play chegou à dois milhões e meio de cópias.

Keifer & Cia voltaram a carga em 88 com *Long Cold Winter*. Quem achou *Night Songs*, o mesmo não se pode dizer deste segundo trabalho. *Long Cold Winter* é bem hard-blues com claras influências de Johnny Winter e Thin Lizzy.

Depois disso, longas e merecidas férias e só no início de 91 saem com *Heartbreak Station*, um disco que não causou impacto imediato como os LPs anteriores. Tem várias participações

Danielle De Graaf

especiais, como Ken Hensley nos teclados e John Paul Jones cuidando de alguns arranjos. Para promover o álbum, fizeram uma pequena tour americana partindo em seguida para a Inglaterra tendo o Slaughter como abertura. Voltando para a terra do Tio Sam, dividiram o palco com o David Lee Roth que estava indo mal com sua tour.

O grupo já lançou 2 home-vídeos: *Tales From The Gypsyroad* (Polygram - 60 minutos) de 89, da tour do *Long Cold Winter*, que também tem alguns clips; e *Moscow Peace Festival* (Elektra - 125 minutos), de 90.

Marcos A. dos Santos

SE VOCÊ NÃO CONHECE ESTES SELOS, VOCÊ PRECISA DE UMA LOJA QUE CONHEÇA.

CENTURY MEDIA

EARACHE

NUCLEAR BLAST

SST

SERAPHIC DECAY RECORDS

PEACEVILLE

Se você não conhece estes selos, especializados em Death, Grindcore, Splatter, Thrash Metal e outros estilos, você precisa conhecer o lugar que traz o que há de melhor nesses gêneros: **CD TOWER.** Uma loja de gente que entende do que está vendendo e não cobra mais caro por isso. Entre em contato conosco e peça o nosso catálogo.

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1684
SLJ. 23 - CEP 01452 - SP/SP
FONE: (011) 813-8459

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 54157 - CEP 01296
SP/SP - BRASIL

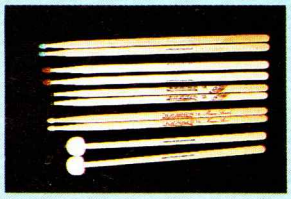
A venda nas melhores lojas
ATACADO: FONE (0132)
33-4410

Janier's

ATENÇÃO

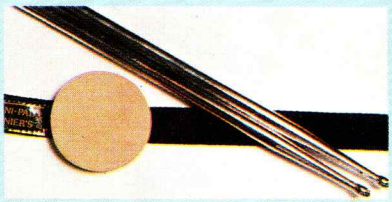
* BATERISTAS
* PERCUSSIONISTAS

* DO GÊNERO POPULAR AO CLÁSSICO
* VOCÊS NÃO TEM MAIS DESCULPAS PARA CONTINUAR USANDO BAQUETAS DE RESISTÊNCIA E QUALIDADE DUVIDOSAS.
* CHEGOU A OPORTUNIDADE QUE TANTO ESPERAVAM.
* ADQUIRAM, AGORA, DIRETAMENTE DA FÁBRICA, TODA A LINHA DE BAQUETAS E ACESSÓRIOS PROFISSIONAIS JANIER'S, DE SUPERIOR QUALIDADE.
* FAÇAM COMO RATOS DE PORÃO, ACID STORM, EXHORT, NENHUM DE NÓS, ALBINO INFANTOZZI, MAGNO BISSOLI E MUITOS DOS COBRAS DA MPB, JAZZ, ROCK E CLÁSSICO.
* **VENHAM JÁ PARA A JANIER'S** AQUI ALGUNS DOS MODELOS PARA COMPRAR VIA CORREIO

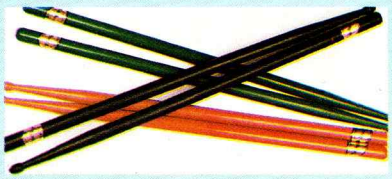


1- 5AN BAQUETA PARA BATERIA, PONTA DE NYLON NAS CORES BRANCA, AZUL E VERMELHA, MODELO LEVE - **Cr$ 5.000,00**
2- 8AN BAQUETA PARA BATERIA, PONTA DE NYLON NAS CORES BRANCA, AZUL E VERMELHA, MODELO MÉDIA - **Cr$ 5.000,00**
3- 5B BLACK SÉRIES, PONTA DE NYLON PRETO, MODELO LEVE - **Cr$ 5.000,00**
4- 7B MODELO REGAL 5A, PONTA MADEIRA, MODELO LEVE - **Cr$ 5.000,00**
5- G6 BAQUETA PARA TIMPANOS E ORQUESTRA SINFÔNICA EM GERAL, FELTRO BRANCO ESPECIAL - **Cr$ 8.000,00**

LANÇAMENTO



MINI-PAD JANIER'S, PORTÁTIL. CONSERVE SUA TÉCNICA EM DIA, MESMO DURANTE AS TURNÊS. PARA FIXAR NA PERNA - **Cr$ 4.000,00**



BAQUETAS JANIER'S EM FIBRA NAS CORES PRETA, LARANJA E VERDE, MÁXIMA RESISTÊNCIA - **Cr$ 8.500,00**

PREÇOS VALIDOS ATÉ A PROXIMA EDIÇÃO

* RECEBA EM CASA, CONFORTAVELMENTE, PELO CORREIO, COM TODAS AS DESPESAS PAGAS, A PREÇOS REALMENTE COMPENSADORES.
* SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO JANIER'S COM AS INSTRUÇÕES DETALHADAS: JANIER'S - BAQUETAS E ACESSÓRIOS PROFISSIONAIS, CAIXA POSTAL 113 TATUI, SÃO PAULO, CEP 18270

AGUARDEM MAIS PROMOÇÕES NAS PROXIMAS EDIÇÕES DA ROCK BRIGADE

ELVIS IS DEAD!

A Síndrome de Elvis continua firme, apesar de mais de uma década depois de sua morte

Realmente, é preciso ser viciado em leite de magnésia para não se divertir com o Dread Zeppelin. Esses palhaços que tocam músicas do Led Zeppelin em ritmo reggae com um cantor que imita o Elvis Presley na fase decadente. Agora, uma coisa é certa: o Dread não é o primeiro a satirizar Elvis, muito menos o primeiro a admitir grande influência do "The King".

Basta lembrar, só para começar, o roqueiro inglês Declan McManus, um dos mais influentes dos anos 70, desde que adotou o nome artístico de Elvis Costello. Nada menos de 10 anos antes, o vocalista dos Troggs (grupo que influenciou até Hendrix e o Black Sabbath), Reginaldo Maurice Ball achou seu sobrenome suave demais para um cantor de rock e mudou para Reg Presley. Com tanta coragem, não é à toa que os Troggs (e Elvis Costello) estejam por aí firmes até hoje.

Não faltam também músicas que citam Elvis, mesmo que de leve: *Hey Hey My My* de Neil Young ('The King is gone but he's not forgotten'); a mais irônica e anti-saudosista *A Rock'n'roll Fantasy* dos Kinks ('The King is dead/Rock is done/You might be through/but I'm just begun'). Bem mais diretas e irreverentes são *Elvis Has Left The Building* de Frank Zappa e *Elvis Is Dead* do Living Colour - este, goza com os elvimaníacos mais xiitas que acham que ele só fingiu de morto e até dizem que o viram por aí.

Uma revista seria pouco para citarmos todo mundo que regravou músicas de Elvis (como os Scorpions e *Jailhouse Rock*, Uriah Heep e *Hound Dog*, Robert Plant e *Little Sister*, Dead Kennedys e *Viva Las Vegas*), mas muitos se reuniram ano passado para um LP/CD duplo beneficiente para o jornal inglês New Musical Express - *The Last Temptation of Elvis* - com Paul McCartney, Primitives, We've Got a Fuzzbox e outros..

Dizem que Elvis tinha um ego enorme a ponto de nunca ter dividido o palco com outro roqueiro famoso. Mas, com certeza, os Beatles o visitaram em sua mansão; consta que fizeram uma jam-session, com Elvis tocando contrabaixo e sendo elogiado por Paul. O Led Zeppelin também chegou a se oferecer para compor com Elvis e até acompanhá-lo nas gravações.

Mas falar sobre besteira é mais divertido. A capa do LP *Body Wishes* de Rod Stewart parodia a de *50.000.000 Elvis Fans Can't Be Wrong*, a segunda coletânea de Elvis. Os psychobillies do The Cramps deram a um de seus LPs o mesmo título do sétimo LP do "Rei", *A Date With Elvis* ("Um Encontro Com Elvis"). Só que o título mudou de significado, com Elvis no outro mundo, e ainda com uma das Cramps na capa vestida de diabinha.

Ayrton Mugnaini Jr.

O SOM COMO ELE É

A pureza de seu som depende do equipamento que você usa. Pensando nisso a **OLIVER** desenvolveu junto com os engenheiros da **ROLAND-BOSS**, uma linha de amplificadores para guitarra e contrabaixo

Com alta tecnologia, qualidade e robustez, a **OLIVER** lança no mercado, um cabeçote com dois modelos de caixas para guitarra e um cubo para contrabaixo que lhe proporcionarão grande perfomance.

Vá até um **REVENDEDOR OLIVER** para ouvir o som como ele é.

	GS-15X	GS 80	GS 80H LANÇAMENTO	BS 80 LANÇAMENTO	CX 212 LANÇAMENTO	CX 412 LANÇAMENTO
TIPO	CUBO	CUBO	CABEÇOTE	CUBO		
POTÊNCIA WATTS - RMS	15	80	80	80	160	320
ALTO FALANTE	4 x 5"	1 x 12"		1 x 15"	2 x 12"	4 x 12"
DIMENSÕES L x A x P	336 x 380 x 216	350 x 409 x 282	655 x 235 x 280	526 x 788 x 360	695 x 603 x 360	766 x 833 x 360
PESO - KG	8,4	19	14,5	33	29,5	47
IMPEDÂNCIA DE ENTRADA OHMS					16	1 x 8 ou 2 x 16

Oliver

Oliver do Brasil S/A

Av. Ceci, 578 Cep 06400 – Centro Empresarial Tamboré Barueri – São Paulo
Tels. (011) 709-1267 – 421-5265 – 421-5277 Fax: 421-5413 Tlx. 71437

THE BEST SOUND

GANHADORES DOS CONCURSOS ROCK BRIGADE

CONCURSO AEROSMITH (RB nº62) - RESPOSTA: "DONE WITH THE MIRRORS" - ELSON A. O. NUNES (JUIZ DE FORA/MG), LUIS M. MACHADO (STO.ANDRÉ/SP), DANILO GARCIA (SP/SP), ARILSON F. BERNARDO (BLUMENAU/SC), JOSÉ C. PINTO (LAVRAS/MG), JOSÉ SANTOS (RJ/RJ), FLÁVIO L. SILVA (SP/SP), FRANCISCO O. PINTO (SP/SP), JOSÉ MONTEIRO (BELÉM/PA), RICARDO COSTA (CAMPOS/RJ), NERY SOUSA NETO (SANTOS/SP), REGIANE DUARTE (SP/SP), ROBERTO M. BARBOSA (INDAIATUBA/SP), EDER L. ALMEIDA (SP/SP), GERSON MASSAFUMI (BRASÍLIA/DF), JOSÉ MACEDO (NATAL/RN), ELOMAR L. FRIZZO (RECIFE/PE), ANTONIO FREITAS (SP/SP), GREGÓRIO OLIVEIRA (S.J.CAMPOS/SP), ADRIANO C. ROSSI (N.FRIBURGO/RJ), MARCELO L. SILVA (SP/SP), LUIZ F. SANTOS (BH/MG), RICARDO R. MARINHO (ITU/SP), DAVID S. JESUS (CAMPINAS/SP), SANDRA A. FIGUEREDO (BH/MG), EDILBERTO L. AZEVEDO (RJ/RJ), ROGÉRIO P. MACIVES (CURITIBA/PR), LOURDES L. PAIXÃO (RJ/RJ), EWERTON G. SILVA (SP/SP), WILSON LEITE (VITÓRIA/ES), MAURÍCO GARCIA (SP/SP), JAMES R. BIANCO (SP/SP), JOSÉ O. MOURÃO (PORTO ALEGRE/RS), MERCÍLIO FONSECA (SP/SP), CLÁUDIO S. MASCARENHAS (N.LEOPOLDO/RS), BRUNO G. PEREIRA (SP/SP), ERINALDO SALLES (BH/MG), ROBERTO PAIVA (STO.ANDRÉ/SP), BENITO S. MELLO (MACEIÓ/AL), FERNANDO N. COELHO (RJ/RJ), JOSÉ L. COSTA (BRASÍLIA/DF), MARCELO FERREIRA (NITERÓI/RJ), EVANDRO F. TEIXEIRA (OLINDA/PE), CARLOS ARAÚJO (BELÉM/PA), FLÁVIO F. GOUVEIA (SP/SP), EVERALDO P.M.ANTOS (BAURU/SP), MILTON ALENCAR (SP/SP), WISLON FERRARI (SALVADOR/BA), DOUGLAS FAGGIO (RJ/RJ), LUIZ MÁRCIO S. PAULA (PETRÓPOLIS/RJ), DILSON LAURINDO (RIO DO SUL/SC), EGON LANGER (PORTO UNIÃO/SC), LAURA F. SILVA (SP/SP), ALEXANDRE B. NOSCHANG (PORTO ALEGRE/RS), ELI L. SANTOS (ITAMARATI/BA0, NANDO MENEGUETTI (JAÚ/SP), MARISTELA T. NOGUEIRA (CURITIBA/PR), MARCOS P. LANDI (GUARULHOS/SP), CASSIO E.V.S.ALVARENGA (SP/SP), CLAUDIO L. ALMEIDA (SP/SP), RODRIGO T. PANTOJA (S.J.RIOPRETO/SP), GIOVANE F. NUNES (STA. CATARINA/SC), JEAN P. EMERICH (N.FRIBURGO/RS), JOSÉ P.R.COSTA (UBERLÂNDIA/MG), ELIANOR ROCCA (SP/SP), ROSELY J. GOMES (SP/SP), LUIZ B. JOPLIN (SP/SP), GUSTAVO PEDROTTI (CX.DO SUL/RS), MAURÍCIO KRZESINSKI (PONTA GROSSA/PR), ALEXANDRE F. FERREIRA (RIACHUELO/RJ), ABDRÉ L.V.COSTA (BH/MG), REGINA X.SILVA (TERESÓPOLIS/RJ), ALINOR V. CORTE JR. (MAJOR VIEIRO/SC), SANTIAGO BUDÓ (RESENDE/RJ), ADRIANA MARRA (SP/SP), FÁBIO KRIEGGER (PORTO ALEGRE/RS), FRANCISCO LAMOS (S.J.CAMPOS/SP), MARCO A.V.AZEVEDO (COLORADO/PR), JOSIMAR A.MARTINI (PORANGABA/SP), ANDRÉ N.BRITO (SP/SP), WELLINGTON M.S.DASILVA (MARÍLIA/SP), SANDRA S.CRUZ (SP/SP), WILLIAM J. JANUÁRIO (BH/MG), ALBERTO J.P.PEREIRA (RJ/RJ), EDER M.CARVALHO (CORNÉLIO PROCÓPIO/PR), LÚCIO AUGUSTO (LINS/CONCURSO SP), CHARLES S. SILVEIRA (PORTO ALEGRE/RS), GIL VICENTE P. 9LINS/SP), ARTUR F. BUENO (SP/SP), MARCO A. MAFRA (FLORIPA/SC), ANDRÉ M.S.CERVEIRA (PARÁ/PA), MATTHEUS HIDALGO (PIRACICABA/SP), CLÁUDIO M. CORDEIRO (ARACAJU/SE), REINALDO T.PIRES (S.SEBASTIÃO/SP), DANIEL M. SILVA (SP/SP), DIRLEI F. OLIVEIRA (MANAUS/AM), PATRÍCIA LACIOLI (SBC/SP), MARCOS J.L.SANTOS (ARACAJU/SE), DOUGLAS A.SANTOS (CAMPO BELO/MG), FERNANDO A. FERREIRA (OSASCO/SP).

CONCURSO DOS LPs SONY (RB nº63) - RESPOSTA: "73" - GANHADORES DO ALICE COOPER: RAFAEL CAMBRAIA (SP/SP), RICARDO S. BARCELOS (SÃO CARLOS/SP), DANIEL F. AVILA (GOIÂNIA/GO), MARCOS P. LOPES (JAÚ/SP), ALESSANDRO S.BRAZ (RJ/RJ), SANDRO L.RAMOS (SP/SP), JORGE B.SOUZA (ARACAJU/SE), GEOMAR N.PARERA (BOTUCATU/SP), CLÁUDIO M.SILVANO (RJ/RJ), R.P.BASTOS (TUBARÃO/SC), PAULO P. CASTRO (SP/SP), PAULO R.ALVES (SP/SP), BERNARDO T.ARAÚJO (EMBU/SP), RENATO N.RIBEIRO (C.GRANDE/MS), FABIANO PEREIRA (PORTO ALEGRE/RS), BRUNO D. HIEDA (D.CAXIAS/RJ), JORGE B.CANON (SP/SP), VICENTE MIRANDELA (CURITIBA/PR), ADEMIR L. RODRIGUES (S.J.CAMPOS/SP), PAULO V.ANDRADE (ANGRA/RJ), SÍLVIO S. C. (SP/SP), MARCO A. SANTOS (SP/SP), JOSÉ AP. RODRIGUES (SOROCABA/SP), REGINALDO SOUZA (RJ/RJ), CLÁUDIO REMANINI (MOGI/SP), ALEXANDRE F.VENTURA (RJ/RJ), WENDER A.SALVIANO (FORMIGA/MG), MARCUS V.F.BARBOSA (RJ/RJ), JOSÉ A.RIBEIRO (OSASCO/SP), KELLY MENEGAT (3 DE MAIO/RS), MARCOIA DONATEL (STA.ROSA/RS), ALEXSANDER (S.JOSÉ/SC), TELMA A.COSTA (SP/SP), RAIMUNDO R.ALVES (SALVADOR/BA), LAURA F.SILVA (SP/SP), TATIANA B.LUVISOTTO (SP/SP), RENZO B.B.SOUZA (BSB/DF), MARCELO D.ARAÚJO SOUZA (SALVADOR/BA), JEFFERSON TAVARES (OSASCO/SP), PATRÍCIA MARTINI (MAUÁ/SP), ALAHOR F. FILHO (ARARAS/MG), RAPHAEL G.DIAS (IPATINGA/MG), KARLA B.TRINDADE (S.J.BARRA/RJ), EDY DOUGLAS AMORIN (GO), TIAGO D. REIS (SOROCABA/SP), LUCIANO (s.LEOPOLDO/RS), JOSÉ N.O.G.DE SÁ (BSB/DF), ADALBERTO RODRIGUES (IUNA/ES), ROBERTO CARLOS RODRIGUES (BATATAIS/SP), NATANAEL F. FERREIRA JR. (S.LUIS/MA). **GANHADORES DO SCATTERBRAIN:** JOSÉ T.SILVA (CURITIBA/PR), GEORGE A.NASCIMENTO (NATAL/RN), FLÁVIO S.MELO (VITÓRIA/ES), NILO L.SOARES (TERESÓPOLIS/RJ), JOSÉ G.LINALDI (RJ/RJ), ADEMIR A. FONSECA (SP/SP), FRANCISCO CERRI (RIBEIRÃO PIRES/SP), MAURÍCIO V.RUFFO (PORTO ALEGRE/RS), ANDRÉ P/ARAÚJO (FLORIPA/SC), SÉRGIO CRUZ (SP/SP), MARIO H. MATEUS (SP/SP), BRUNO M.SANTANA (SP/SP), JOSÉ ANDRADE (SP/SP), MARIA PINHEIRO (SP/SP), HENRIQUE GUIMARÃES (GIOÂNIA/GO), RICARDO SORATO (POÇOS DE CALDAS/MG), ROBERTO F.CARVALHO (SP/SP), JORGE S.CALIXTO (RJ/RJ), WILLIAM B.FREIRE (GUARULHOS/SP), ANDRÉ M.BIANCO (S.J.CAMPOS/SP), GILBERTO RASA (SOROCABA/SP), LUIZA ABREU (CURITIBA/PR), JORGE P. LUZ (ARACAJU/SE), NEI COLOMBO (RECIFE/PE), ISRAEL SANCHES (SÃO LUIZ/MA), ADIVAL L.ROQUINI (LAVRAS/MG), RICARDO S.SANTOS (VITÓRIA DA CONQUISTA/BA), ESTÉFANO N.BARROS (PLATINA/PR), APARECIDA DE CASSIA (PARACATU/SP), ANDRÉ FURTADO (PORTO ALEGRE/RS), GILBERT LOUZADA (MUNIZ FREIRE/ES), MARIE LALLE (SP/SP), EMERSON S.SANTOS (SP/SP), SÍLVIO A.P.FRANÇA (SP/SP), JOSÉ C.BACARAT JR. (POMPÉIA/SP), JAIRO P.LIMA (CAPIVARI/SP), PAULO A.M.O.ALZATE (RJ/RJ), DAVID R.CALDERARO (LIMEIRA/SP), SAMIR S.PRADO (PTE.PRUDENTE/SP), RICARDO Y.MATSUKAWA (SP/SP), JOSÉ C.PEREIRA (SP/SP), LUIS C.MARTINS (SP/SP), JONAS C.FORTUNATO (SP/SP), ANDERSON SANTOS (RIBEIRÃO PIRES/SP), MARCO A.S.CASTRO (S.CARLOS/SP), MARIA PAULA MENDES (TABOÃO/SP), HELOÍSA S.CARVALHO (SP/SP), FABIANA G.LAGE (RJ/RJ), JOSÉ P.R.COSTA (UBERLÂNDIA/MG), PATRÍCIA F. JESUS (CAMPINAS/SP).

CONCURSO DOS HOME-VIDEOS (RB nº64) - RESPOSTA: "SUICIDAL TENDENCIES" - ISMÊNIA L.S.SOUZA (RONDONÓPOLIS/MT), CARLOS A.A.COSTA (SP/SP), TATIANA B.ARRUDA (CA./MT), PAULO R.MORELLI (CAMPINAS/SP), MARCELO SEQUETIN (SP/SP), ROBERTO RAMOS (S.GABRIEL DA PALHA/ES), ALESSANDRO M.CALDAS (RJ/RJ), MARLON M.MINUSSI (S.F.ASSIS/RS), SÉRGIO R.PASTELLO (CAPIVARI/SP), LUIS C.MORELLI (MARÍLIA/SP), GUSTAVO L.BAUER (S.LEOPOLDO/RS), LUIZ F.LINDEMBERG (RIO NEGRO/PR), DUILIO R.SANTANA (TERESINA/PI), DANIEL ALEIXO FERREIRA (FRANCA/SP), ADINAN LAZANETI (S.MARCOS/RS), MARCOS C.A.GODOI (SP/SP), PAULO S.MELO (ARACAJU/PE), DISNA B.C.ALMEIDA (MACEIÓ/AL), EVANDRO MARTINES (MOGI/SP), JOSUÉ P.SALGADO (RECIFE/PE), ALEXANDRE L.MARSON (COSMÓPOLIS/SP), CARLOS A.L.SENE (CX.DO SUL/RS), GEOVANI C.COSTA (CONDISBURGO/MG), ANTONIO S.NETO (RJ/RJ), ROBERTO D.IMBROLNISE (N.FRIBURGO/RJ), MARIA P.MENDES (TABOÃO/SP), FREDERICO M.FONSECA (BH/MG), FABIANA G.LAGE (S.GONÇALO/RJ), JOÃO J.C.JR. (PIRACICABA/SP), PAULA R.NEGRETTO (CX.DO SUL/RS).

OS VENCEDORES ESTARÃO RECEBENDO SEUS PRÊMIOS PELO CORREIO

CONVENTION METAL MARATHON

MARATONA DO ROCK

Nosso correspondente nos EUA dá o relato da CMJ de 91

Michael Mazur

Painel dos artistas no CMJ: presenças de Max (Sepultura) e Tommy (Scatterbrain)

O que é o CMJ - Convention Music Marathon/Metal Marathon? É uma convenção onde os mais jovens aficcionados por música trocam idéias e informações, além de assistirem as performances de dezenas de bandas que tocam em diversos clubes novaiorquinos. Os melhores representantes da música alternativa puderam se apresentar. Estavam lá selos independentes, grandes gravadoras, managers, imprensa, artistas com ou sem contrato e visitantes em geral.

A maratona aconteceu em 2 pavilhões diferentes, e quem não queria perder nada certamente mal achou tempo para respirar... Porque? Shows, shows e mais shows. Várias foram as bandas que se apresentaram: Nuclear Assault, Mr.Bungle, Scatterbrain, Die Kruzen, Head of Davis, Urban Dance Squad, Naughty by Nature e muitas outras.

Vamos à uma breve pincelada nos acontecimentos de cada dia:

31 de outubro - foi batizado de 'College Radio Days', já que a maior parte dos participantes do CMJ são DJs de rádios universitárias. Foram abordados temas de interesse da classe e teve até um workshop de rádio.

1º de novembro - o dia começou com duas palestras: uma de Fredric Dannen, autor do best-seller *Hit Men*; e outra da rapper Queen Latifah. Fredric falou pouco e foi direto ao assunto, fez questão de esclarecer alguns detalhes sobre seu trabalho, que talvez não estivessem muito claros no seu livro. Ele também respondeu uma série de perguntas dos presentes. Se você quer seguir carreira no ramo da música, *Hit Men* é leitura obrigatória. Já Queen Latifah falou de vários assuntos com o respaldo de sua incontestável personalidade de deusa do rap. Ela também cantou "parabéns" para Robert Haber - o fundador e presidente do CMJ - e para o filho da vice-presidente Joanne Abbot Green, que completava um ano. Agora vamos aos stands. A primeira parada foi no 'Career Development In The Music Industry' ("Desenvolvimento de Carreira na Indústria da Música"), onde o expositor

Daniel Glass da SBK Records chamou alguns de seus amigos de diferentes áreas do ramo musical para dizer o que eles fazem e como chegaram lá. O próximo stand foi o 'Demo Workshop' com bandas sem contrato que puderam aprender como divulgar melhor sua demo e a melhor maneira de comercializá-la. Foi um stand meio "quieto", mas muito informativo para quem não tem um contrato. Acabei o dia visitando o stand 'Rap Artists Panel', onde vários rappers se reuniram para trocar idéia com os visitantes. Este stand não me chamou a atenção por isso fui embora.

2 de novembro - comecei este sábado visitando o stand 'Fine Print & Fine Lines', onde o expositor e advogado Bill Barrol discutiu vários tópicos relacionados com situações que vão desde problemas legais até a própria conduta da gravadora e dos managers. Próxima parada: 'Art vs. Industry'. O cantor e ativista salvadorenho Francisco Herrera apresentou-se com sua guitarra acústica para uma platéia receptiva que ainda ouvia atenta o expositor Howie Klein (da Sire Records) discutir liberdade, responsabilidade e exploração com os painelistas Debbie Harry (do Blondie), Alannah Currie (do Thompson Twins), Ice-T, entre outros. Seria interessante ter ficado um pouco mais, mas eu não poderia perder a palestra que seria conduzida por Charlie Benante (do Anthrax) e Chuck D (Public Enemy). Adivinhem o que aconteceu? Passou uma hora e nada do Chuck D aparecer, então Charlie começou a responder as perguntas sozinho enquanto os organizadores do CMJ tentavam encontrar um substituto para o rapper. Encontraram Ice-T, que ao se aproximar do stand viu Chuck D que entrava bastante atrasado por uma outra porta. Voltei então para o mundo dos negócios e parei no stand 'Creative Business Practices', cujo o expositor Greg Werckman (da Alternative Tentacles) discutiu a falência das empresas ligadas à música. Mas o stand que eu mais desejava visitar era o 'Metal Artist Panel', para qual o expositor Michael Schnapp (da Epic) reuniu uma distinta lista de convidados: Max Cavalera (Sepultura), Tommy Christ (Scatterbrain), Jimmy Drescher (Murphy's Law), Michael "Away" Langenvin (Voi Vod), Scummy (Mr. Bungle), Venus Penis Crusher (Cycle Sluts From Hell), Curtis Fleck (Blitzspeer) e Ice-T. Foi muito bom, mas superficial. Depois abriram o outro stand de artistas: 'The Artist Encounter', onde David Dricke (da revista Rolling Stone) introduziu a lista de artistas e depois os deixou responder as perguntas. Entre eles estavam: Chuck D (Public Enemy), Gary Floyd (Sister Double Happiness), Sonny Sharrock, Kevin Shields (My Bloody Valentine), Curt Kirkwood (Meat Puppets), Carla Thomas, Rudeboy (Urban dance Squad), e, para variar, Ice-T.

Às 7 da noite começou a grande festa de encerramento no Ritz, inclusive com a apresentação de alguns destaques da CMJ. Foi realmente uma grande convenção neste ano, que interessa bastante para quem está de alguma forma no ramo musical ou deseja entrar nele. Se você estiver interessado em participar do CMJ de 92 ou ser assinante do jornal do CMJ (College Music Journal), escreva para: CMJ - 245 Great Neck Road, Great Neck, NY - 11021 - USA (EUA).

Michael Mazur
tradução: Ana DeLucca

A CASA GÓES ABRE AS PORTAS PRA VOCÊ!

VENDA DE INSTRUMENTOS IMPORTADOS:

- IBANEZ (guitarras e baixos)
- YAMAHA (guitarras e baixos)
- BOSS (pedais)
- ROLAND (teclados: W-30, E-30, D-70, U-20, D-20)

Há muito tempo que a Casa Góes vem se dedicando a oferecer o melhor em instrumentos musicais. São 36 anos de experiência, tradição e qualidade. O que significa que nós levamos muito a sério a música e você.

Venha conhecer as nossas ofertas, o nosso atendimento personalizado e fique ainda mais contente com as nossas condições de pagamento. Nós queremos que você se sinta em sua própria casa.

CASA GÓES INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua São José, 66 - lj. 2 - tel. 252-5583 - Rio
Rua da Constituição, 19 - tel. 222-1200 - Rio

H. SHELDON

HOLOCAUSTO

VISÕES DE MUNDO

BH continua um dos centros irradiadores do thrash nacional? Parece que sim...

Nino André

Com o lançamento do novo álbum do Holocausto, aproveitamos para bater um papo com o vocalista Rodrigo para conhecer um pouco mais a banda.

RB - Para começar, fale-nos um pouco sobre o novo disco de vocês, o *Negatives*.

RODRIGO - O *Negatives* é um trabalho experimental que servirá como base para os próximos trabalhos do Holocausto. Devido ao pouco tempo que tivemos para gravá-lo, ele não saiu exatamente como queríamos. Definitivamente, *Negatives* é um disco de transição.

RB - O aprofundamento da tendência psichodelic metal reflete uma busca por uma sonoridade mais atual?

RODRIGO - No caso do Holocausto, não existe a preocupação de buscar uma "sonoridade mais atual", pois não queremos soar como as bandas atuais. Existe sim a preocupação de se buscar um som próprio, "estranho", diferente. Mas de um modo geral, essa busca existe pois o "novo" não existe, e sim a renovação, a recriação. Desde os primórdios do rock'n'roll a fórmula é a mesma, só que agora vista por outro ângulo.

RB - O que acham de serem chamados de "Voi Vod Brasileiro"?

RODRIGO - Não podemos culpar o público por isso pois ele não tem acesso a outros tipos de som. Desse modo, qualquer banda diferente que aparece acaba sendo comparada a uma das únicas bandas diferentes que conhecem, no caso, o Voi Vod. Agora quanto à críticos de música que fazem esta comparação, isto ocorre por terem um conhecimento musical limitado, uma cultura musical deficiente, e por comodidade, prendem-se a determinados rótulos. Além do mais, muitas banda seguem a linha Sepultura, Sarcófago, Slayer, Metallica, e ninguém fala porra nenhuma. A semelhança existe porque não somos bandas convencionais.

RB - Que tipo de mensagem vocês procuram passar nas capas e nas letras?

RODRIGO - Não queremos passar nenhuma mensagem específica, nossas letras são muito introspectivas e subjetivas. Assim como a nossa própria música, nossas letras soam estranhas à primeira vista. Procuramos analisar o problema do "Eu" em relação a si mesmo e em relação ao mundo. Nas capas, nós também tentamos refletir isto, compreender o "macro" analisando o "micro".

RB - Afinal, porque o nazismo fascinou tanto vocês no início da carreira?

RODRIGO - O nazismo nunca nos fascinou, foi apenas uma linguagem usada para criticar as guerras e o mundo, pena que foi mal compreendida.

RB - Vocês fazem poucos shows, dentro deste contexto, como vêem o panorama heavy em Belo Horizonte e no Brasil?

RODRIGO - Fazemos poucos shows devido às constantes mudanças de formação da banda. Além disso, não somos uma banda comercial, não fazemos o som da moda, apenas somos diferentes das bandas daqui. Somos o underground do underground. Quanto ao cenário heavy no Brasil, no que diz respeito aos shows se resume praticamente a São Paulo, basta ver que o Holocausto já tocou mais vezes em São Paulo do que em BH.

RB - O que o futuro reserva para o Holocausto?

RODRIGO - Objetivamente falando, não esperamos nada especial do futuro, portanto, não nos preocupamos com isso.

RB - Microfone aberto ao Holocausto.

RODRIGO - Ouçam o disco, se não gostarem, quebrem, mas não tirem nenhuma conclusão precipitada. And follow the donkey's doctrine...

André Luiz Cagni

TO THE BONE

Furia Metal

Qual será o vício desta tal de Jane?

Eu bem que tentei resistir, mas não deu. Há muito que eu queria escrever sobre o Jane's Addiction e agora achei o momento oportuno.

A banda criada em 87 em Los Angeles durou até 91 deixando um belo legado com 3 magníficos álbuns. Saíram no apogeu deixando um rastro de shows avassaladores, performances inesquecíveis e aquela sensação de "quero-mais", afinal não é sempre que surge uma banda disposta a dar outro enfoque à música no seu todo. O Jane's mudou irreversivelmente o rock com a sua ousadia de explorar todas possibilidades, alternando belas linhas melódicas a porradas de arrebentar tímpanos mais desprevenidos. São 4 figuras distintas que compõem um som sólido e de difícil assimilação àqueles que só gostam de "papai-mamãe".

Perry Farrel (vocal), David Navarro (guitar), Eric Avery (bass) e Stephen Perkins (batera) são músicos criativos que, sem as limitações convencionais não se acanham em usar violões, baixos mântricos, pianos e violinos. São capazes de fazer uma obra prima como *I Would For You* emboladas num baixo melancólico coberto com o lirismo de Farrel. Fazem uma música do porte de *Three Days* com 10:45 minutos que quando termina eu boto prá ouvir de novo. Isto não acontecia desde o tempo de clássicos como *Xanadu* do Rush ou *No Quarter* do Led Zeppelin.

O destaque vai para Perry Farrel, nascido Perry Bernstein no Queens de New York, que teve uma infância f... e foi sustentado por uma prostitua chamada Jane (daí o nome do grupo). Farrel tem uma personalidade fortíssima e um dom artístico inegável, além de ser um puta melodista. Foi dele que partiu a concepção das 3 capas dos álbuns que criaram a polêmica. Numa ele colocou manequins siamesas pegando fogo, passivamente sentadas numa cadeira dupla de balanço. isto, para um cara que coleta gaivotas mortas na praia para enfeitar sua casa, não é nada. Ele foi definido como um misto de Herman Monster e Alice Cooper. Ele se considera uma prostitua no palco. No derradeiro show do Jane's no Havaí, Farrel cantou metade do concerto peladão, completamente inabalável. Além da música, ele faz esculturas (como as capas dos discos) e se amarra em vídeo. Está editando *The Gift* que dirigiu ao lado de sua namorada.

David Navarro domina sua guitarra sendo um cara versátil e um criador de riffs animais. Já teve uma banda de thrash metal chamada Disaster com seu companheiro Stephen Perkins, baterista. Perkins participou do Infectious Groove, projeto paralelo dos "suicidals" Mike Muir e Robert Trujillo.

Eric Avery é um baixista que se destaca fácil de outros baixistas pela presença marcante em todas as faixas. Várias sonzeiras como *3 Days* e *Mountain Song* começam com o baixo. Eric deve participar do álbum solo que Navarro está gravando. Por falar em baixo, o impagável Flea do Red Hot Chili Peppers, participa da faixa *Idiots Rule* do LP *Nothing's Shocking* tocando trompete!

O primeiro álbum deles foi ao vivo e lançado pela gravadora XXX, responsável pelo lançamento de Liquid Jesus, entre outros. Não foi só o Jane's, mas também o Liquid Jesus, o I Love You e o Guns N'Roses, que lançaram seu primeiro LP ao vivo. No disco ao vivo do Jane's, tem 2 covers muito bem escolhidos: *Rock'n'roll* do Lou Reed e *Sympathy For The Devil* dos Rolling Stones. Lou Reed e Stones... Nada mal, não?

A crítica não gostou de *Nothing's Shocking*, mas o disco é bom paca. Tem a versão de estúdio de *Jane Says* que é uma bela balada de violão que não tem nada de baba. Esta música está também no ao vivo. Tem ainda as explosivas *Ocean Size* e *Mountain Song*, além do funkão *Idiots Rule*. Isto para não citar todas as outras, incluindo a micro faixa de despedida chamada *Thank You Boys!*. Eu que agradeço...

Fechando a trilogia, temos o *Ritual De Lo habitual*. Comece pela capa, que é um estranho santuário, certamente resultado de uma viagem de pedra de Mr.Farrel, que inclui galinhas pretas, vodus e velas. Na contra-capa, vários vidros e latas com muito incenso compões um visual inspirado na pop art de Andy Warhol.

A última que Perry aprontou foi organizar um festival itinerante batizado *Lolapaloza*. Ele se inspirou no festival inglês de Reading, do qual não pôde participar. Depois de 2 shows no clube inglês Subterania, perdeu a voz e não pôde participar do Reading, mas a idéia permaneceu na mente. De volta aos EUA, convidou Butthole Surfey, Living Colour, Nine Inch Nails, Siouxie, etc, e fez o festival mais rentável nos Estados Unidos. Isto tudo num ano que teve Clash of Titans, Operation Rock'n'roll, Day On The Green e mais um monte de outros.

O sucesso foi tanto que os escoceses do Jesus And Mary Chain pretendem fazer a versão européia do *Lolapalooza*.

Acho que o Jane's Addiction ainda tinha muito a oferecer para a música, mas se eles quiseram terminar, o direito é deles. Eles acabam mas deixam um exemplo de como ousar e mudar as peças de lugar compondo algo novo e original. E é aí que a arte cumpre sua função. Por sinal, encerrro a coluna ouvindo *Three Days* que é um orgasmo cerebral.

That's it! Botando fé e prá f...

Gastão Moreira

O rock é muito mais do que um ritmo, um slogan ou uma programação especial. É um estado de espírito e de liberdade que conservamos 365 dias por ano.

BRASIL 2000 FM 107,3 - SÃO PAULO - TEL.: 872 7272

Stamp®

CAMISETAS-BLUSÕES

MANGA CURTA E LONGA DE MOLETON

100% ALGODÃO - MALHA MERCERIZADA - TAMANHOS P,M,G
CONFECÇÃO PRÓPRIA MODELAGEM GRANDE
RECEBA PELO CORREIO
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
TEL.:(011)299 7478 - HORÁRIO: 2ª A 6ª DAS 8:00 ÀS 17:30HS

PREÇOS

Manga Curta (MC).....	Cr$ 14.500,00
Manga Longa (ML)....	Cr$ 18.500,00
Blusão (MT).....	Cr$ 25.000,00
Blusão c/ Capuz(BZ)....	Cr$ 27.500,00

ENTREGA URGENTE - SEDEX

- Você receberá um aviso do Correio para retirar seu pedido na agência mais próxima de sua casa num prazo de 5 dias, senão a encomenda será devolvida.
- A despesa postal será paga pelo cliente na retirada do pedido.
- O preço do Sedex varia de acordo com o peso da encomenda e localidade.
- O pedido será entregue num prazo de 24 a 48 horas após nossa postagem.
- Todas as estampas estão disponíveis nos 4 modelos: Camiseta Manga Curta (MC), Manga Longa (ML), Blusão (MT) e Blusão Com Capuz (BZ).

DESEJO RECEBER À SEGUINTE ENCOMENDA NO VALOR DE Cr$.....
MAIS DESPESAS POSTAIS

REF.	TAM.	MOD.	REF.	TAM.	MOD

NOME: _____

END.: _____

CEP: _____ CID.: _____ EST.: _____

ASSINATURA: _____

R.G. _____ TEL.: _____

Envie este cupom ou cópia p/ Stamp. Rua Emb. João Neves da Fontoura, 156
CEP 02013 — São Paulo — SP

AUMENTE O VOLUME DO SEU TALENTO.

WECTOR GUITAR (cabeçote)
Potência: 200 Watts RMS
Efeitos: Over Drive/Chorus/Delay

SYSTEM GUITAR 212-GS (caixa-acústica)
2 Auto-falantes de 12" Super-Ciclop (METEORO)
Potência: 200 Watts RMS

SYSTEM KEYBOARD 115-D 250
Amplificador projetado para teclado
200 Watts RMS

400MB (cabeçote)
Potência 200 Watts RMS

SYSTEM BASS 115 (caixa-acústica)
1 Auto-falante 15" Super-Vulcano (METEORO)

CROSSOVER 80S-KX II
Duas vias
Estéreo 24 db

POWER XKL-2000
Potência: 240 Watts RMS (8 ohms) por canal
480 Watts RMS (4 ohms) por canal

MULT EFFECT (pedaleira)
Efeitos: Compressor/Super Over Drive/Chorus
Delay/Equalizador Paramétrico

METEORO

JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA.

Rua Angelo Del Vecchio, 1-2-3
Jd. Paraventi - Guarulhos/SP
Cep: 07190 - tel.: (011) 913 0973